Resistindo *Sua*

**Kendall Ryan**

**Sobre Resistindo Sua**

Agente Cole Fletcher vive para seu trabalho no FBI, e ele é mais do que pronto para sua próxima missão - invadindo um composto cult e colocando seu líder atrás das grades. Mas ele não está preparado para Savannah e ela bater na sua bunda boa aparência. Aos dezenove anos, ela é muito velha para assistência social e muito danificado para viver por conta própria. Com nenhum outro lugar para ir, e contra o seu melhor juízo Cole leva-la dentro Mas ajudando la não será fácil. Ele conforta-la através gritando pesadelos e escapar dos temores persistentes de seu passado, mas essa é a parte fácil. Sua preferência para dormir abraçada ao lado de seu corpo quente, e seu desejo de agradá-lo em todos os sentidos a torna cada vez mais difícil de resistir.

Copyright © 2013 Kendall Ryan Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste

livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma sem a permissão por escrito do autor, exceto por um revisor, que podem citar breves passagens apenas para fins de revisão.

Este livro é uma obra de ficção e qualquer semelhança com qualquer pessoa, viva ou morta, ou quaisquer eventos ou ocorrências, é mera coincidência. Os personagens e enredos são criados a partir do autor da

imaginação e são usados ​​ficticiamente.

Smashwords Edição

Este ebook é licenciado apenas para seu prazer pessoal. Este ebook não podem ser revendidos ou doados para outras pessoas. Se você gostaria de compartilhar este livro com outra pessoa, para adquirir uma cópia adicional para cada destinatário. Se você está lendo este livro e não comprá-lo, ou ele não foi comprado por apenas seu uso, então volte para Smashwords.com e comprar sua própria cópia. Obrigado por respeitar o disco

obra deste autor.

ISBN: 9781301664092

Imagem da capa usada sob licença

de iStockPhoto.com

Editado por Carmen Erickson

**Dedicação**

Para os meus leitores. O seu entusiasmo e apoio significa o mundo para mim! Um abraço grande ol 'para todos e cada um de vocês! \* Aperta \*

**Prólogo**

Cole escutou os sons suaves de sua respiração, perguntando-se como ele se permitiu chegar a esta situação. Ele não era um cuddler. No entanto, lá estava ele, com o braço dormente e dormindo onde descansou sob o rosto de Savannah. Ela não tinha nenhum problema estacando sua reivindicação e ficar confortável em sua cama, mesmo que isso significasse usando suas várias partes do corpo como um travesseiro. Seus favoritos parecia ser o peito ou no ombro. Embora agora, seu bíceps era um terceiro próximo.

Ele não queria levá-la, não queria acordá-la do sono. Ele tinha prometido a ela que estaria tudo bem e viu-se incapaz de quebrar a promessa de qualquer forma. Se ela precisava estar perto de outro corpo quente enquanto ela dormia, o sofrimento era para ele? Outros que a ereção estranho e braço dormente - he'd ao vivo. Ela suspirou contente e rolou para mais perto, jogando uma perna sobre seu quadril, que nada fez para ajudar o fluxo de sangue de corrida sul.

Ele sabia que se ele cruzou essa fronteira física com Savannah que ele não seria

o amante gentil que ela merecia. A sensação esmagadora de querer ela se mexeu dentro dele não permitiria isso. Ele transa com ela dura e rápida. E desde que ele tinha certeza que ela ainda era virgem, ela merecia alguém que tenha cuidado, macio, e tomar o seu tempo. Outra razão pela qual ele não era o homem para o trabalho. Cole deslocou o joelho para aliviar a pressão da coxa quente contra sua virilha e tentou relaxar.

Durante momentos como este a sua mente, muitas vezes vagou e ele não pôde deixar de lembrar da primeira vez que ele pôs os olhos nela. Ela tinha sido uma coisa pouco assustado,

encolhida no canto, observando-o com olhos arregalados. Mesmo assim, ela despertou nele todos os tipos de instintos protetores, fez o macho alfa dentro dele saem em uma maneira grande. E se o seu estatuto actual carinho era alguma indicação, ela ainda fez. Ele apertou ainda mais ao seu redor inconscientemente puxando-a mais perto. Mesmo que ele não poderia agir sobre o desejo que sentia por a mulher em sua cama, ele com certeza pra caralho não iria deixar ninguém machucá-la.

Savannah se retorceu em seu sono, murmurando levemente. Ele levou a mão livre para o cabelo dela, varrendo o desgrenhado

vertentes de sua testa para acalmá-la. Ela era muito vulnerável, muito danificado, o que era exatamente por isso que ele precisava parar de pensar com o pau dele. Pronto.

**Capítulo 1**

O que um cluster foda. Cole tinha visto alguns desarrumada coisas no seu dia, mas a cena diante dele tomou o bolo.

Um fluxo de pessoas fugiram pela porta da frente e outros saltaram de janelas do primeiro andar da grande composto cinza. Então, novamente, o que ele tinha esperado quando sua equipe gaseados o lugar?

Depois de esperar por a fumaça para limpar, ea maioria dos corpos para filtrar, ele correu em direção ao prédio, a chuva forte

jaqueta. Ele passou pela porta e tirou a máscara de gás respirando tentativa de testar o ar ao seu redor. Houve apenas uma ligeira comichão na garganta. Ele faria. Ele não tinha planos de sair em frente a área onde a lata havia caído pela janela de qualquer maneira. Seu objetivo era procurar os quartos de volta e encontrar alguém ainda remanescentes no interior. E pontos de bônus se ele encontrou o líder do culto, Jacó, antes de seu comandante fez. Se Jacob era culpado de até metade dos crimes que tinham-no, Cole não me importaria de perfuração da praça cara na mandíbula.

Jacó era um whackjob certificadas. Ele

alegou ser um curandeiro espiritual, e tinha cerca de quarenta pessoas engolir sua besteira. Quando o FBI soube esta manhã de seus planos para levar seus seguidores em uma missão suicida, eles se moveu rápido, garante que se dane. Até agora, parecia que eles tinham feito a tempo.

Cole ajustou a alça de seu rifle e trilhado ao longo do corredor. Ele virou a esquina, a pouca iluminação da falta de janelas, e ouviu de todos os sons. Dead Silence. Nada que indique uma ameaça Audição, ele entrou na sala à sua direita.

Uma jovem estava encolhido no

canto do quarto. Ela sentou caiu contra a parede, os joelhos abraçou contra o peito. Sua respiração veio em suspiros rasos rápidos.

Por um longo segundo, Cole não podia se mover, não conseguia pensar. Algo sobre essa mulher cativou a atenção dele. Olhos, cor de esmeralda, olhou para ele com medo e confusão. Mãos trêmulas abraçou as pernas apertadas contra o peito.Lágrimas não derramadas queimados naquela brilhante olhar verde.

Saindo de seu torpor, Cole se aproximou. A mulher encolheu-se e encolheu-se contra a parede. Ela estava tremendo incontrolavelmente mas seus olhos

seguido seus movimentos. Ele examinou o quarto, a verificação de outras vítimas ou ameaças, mas encontrou apenas alguns beliches, roupas espalhadas pelo chão, e um berço no canto. Uma vez que o quarto era seguro, Cole abaixou a arma.

Procedimento ditada ele gritar seu comando antes de agir. Mas seu intestino lhe disse uma tática diferente pode ser necessária.

"Qual o seu nome?" ele perguntou, olhando para ela forma petite.

"S-Savannah," ela gaguejou, sua voz rouca.

Ele puxou uma profunda golfada de ar e atravessou a sala, as botas batendo contra o chão de azulejos. Ela apertou com força contra a parede, observando-abordagem. Ele pendurou alça do rifle no ombro, deixando a arma cair livre e ergueu as mãos - palmas para fora, dedos abertos - de frente para ela. "Está tudo bem. Estou aqui para ajudar."

Ela o olhou com os olhos arregalados que seguravam uma centelha de curiosidade. Embora ela permaneceu agachado, ela ergueu o queixo enquanto ele se aproximava.

Ele considerou ajudá-la, mas

ele soube instintivamente as mãos permaneceria trancada em seu colo.

Ele tinha duas opções: pegá-la e levá-la para fora, ou conquistar a confiança dela. Confiança levou tempo. Fazer uma segunda decisão dividida, ele se agachou e levantou, garantindo um braço por trás de seus joelhos, o outro em volta da cintura. Um suspiro assustado escapou de sua garganta, mas assim que Savannah estava em seus braços seu corpo relaxou. Ela descansou a cabeça em seu ombro e soltou um suspiro profundo, como se ela tivesse vindo a desenvolver em torno de algum grande peso e de repente estava livre agora que ela estava em seus braços. Ela entrelaçou os dedos atrás

pescoço e enterrou o rosto em seu peito, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Momentaneamente atordoado com seu corpo quente em volta do seu, ele levou um momento para se mover seus pés.

Levou-a através do edifício, pegando olhares surpresos dos outros agentes, como ele a segurou com força contra o peito, atravessando as salas de esvaziamento. Ela afundou-se ele, em sua defesa e que medida de total confiança e entregar algo torcida dentro Cole, invocando uma sensação de que ele nunca tinha encontrado até agora.

"Encontrei uma namorada lá atrás,

Fletcher? "Um dos caras disse, seguido por uma onda de gargalhadas.

Normalmente, ele pular de volta uma réplica, mas não conseguia concentrar-se muito com ela trancada em seu abraço. As ondas perfumadas de cabelo escuro derramando sobre os ombros, as curvas suaves de seu corpo para moldar seu peito duro era mais do que um pouco perturbador.

Quando eles entraram na sala da frente, Savannah finalmente falou. "Você pode me assentei agora." Sua respiração era quente contra seu pescoço e que enviou uma onda de formigamento na espinha.

Ele baixou os pés no chão,

de repente encontrar-se relutante em deixá-la ir. Ela olhou para ele e piscou duas vezes, sua abertura de boca para atrair um suspiro trêmulo. Sentia-se tão sem palavras. Emoções ele pensava morto há muito tempo agitado dentro dele.

# Ela virou-se e caminhou em direção às poucas pessoas que ainda restam no prédio - um pequeno grupo de crianças alinhados contra a parede mais distante, parecendo desnorteado.

Não foi grande choque que um grupo de agentes masculinos tinham a menor idéia sobre o que fazer com as vítimas pequenos. Pelo menos eles tinham bom senso suficiente para trazê-los de dentro para fora da

a chuva enquanto esperavam as vans para chegar.

Savannah se ajoelhou diante dos filhos e lhes falou em voz baixa. Tudo o que ela disse tinha o poder de acalmá-los. Várias das crianças mais velhas enxugou as lágrimas e fixos nos rostos bravos. O mais pequeno, uma criança com loira, cachos arrastou para seu colo.

No início Cole tinha sido unicamente focada na missão - para capturar Jacob -, mas agora ele se perguntou o que aconteceria com as mulheres e crianças. Bem, principalmente o jovem, Savannah.

Quando as vans chegou, ele viu

ela ajuda as crianças capas de moda de cobertores descartados para protegê-los da chuva. Depois, ela desfilou-los fora para os veículos de espera.

O aguilhão desconhecido de preocupação perfurou seu peito. Esta foi a única casa que eles sabiam, e era agora o centro de uma investigação do FBI. Eles estavam literalmente expulso no frio. Ele sacudiu o pensamento longe. Droga. Ele deve estar indo macio. Este foi o mesmo tipo de coisa que ele aconselhou os agentes subalternos on - nunca ficar emocionalmente envolvido em um caso. Foi uma foda mente esperando para acontecer. Mas vendo Savannah

pé, seu traseiro bem torneadas pernas e envolto em um par de jeans, cabelo úmido pendurado em suas costas, ele sabia melhor do que fingir que ele não foi afetado. Droga.

Como Cole estava na porta, o ar frio tirou o fôlego de imediato, obrigando-o a puxar as bordas do casaco mais apertado. Ele não podia deixar de pensar sobre suas exuberantes curvas suaves e como ela se sentiu em seus braços. Querendo que ela era uma poderosa necessidade primordial, uma resposta instintiva, e que ele não tinha experimentado em um longo tempo. A diferença foi que ele nunca agir sobre ela.

Inferno, ele estava disposto a apostar que ele tinha

nem sequer vê-la novamente. E isso era para

o melhor.

**Capítulo 2**

Cole não contava com a mulher que aparece em seus sonhos. Nos últimos várias noites, ela teve um papel de protagonista. Embora cada sonho continha um cenário diferente, eram todos uma variação do real take-down. Só em seus sonhos que ele tinha falado com ela, a fez rir. Ele acalmou suas preocupações, e aliviou aquela linha que enrugou a testa. Então ele se inclinou perto de inalar o cheiro do cabelo dela, levou-a para o seu SUV, e colocou-a em segurança no interior. Ele

acordei todas as manhãs amaldiçoando-se para fora. Ele não chegou a ficar com ela. Mas nada se seu subconsciente sabia, picada não cooperativos que era.

Agora, no escritório, sentado em sua mesa com a luz do sol através das cortinas baratas, que pontilham sua tela de computador com manchas de luz, Cole passou a mão em seu queixo stubbly. O caso que havia consumido grande parte de seu tempo ao longo do mês passado tinha chegado a uma conclusão insatisfatória. Jacob tinha sido encontrado morto em uma construção fora-adjacente ao composto, de uma auto-infligido ferida de bala aparente. Do ponto de vista da Mesa, o

caso, mas tudo foi fechado. Mas Cole passou os últimos dias de moagem através das montanhas de arquivos que tinham acumulado no grupo, certificando-se que tudo foi feito corretamente Manteve encontrando-se preso em detalhes que possam de alguma forma se relacionam com Savannah. Então ele desistiu de tentar ser manhoso, e ler cada nota que tinha sobre ela. Ela tinha dezenove anos e se juntou ao grupo com sua mãe quando ela tinha apenas sete anos de idade. Sua mãe, que se acredita ter sido uma das amantes de Jacó, faleceu quando Savannah tinha quinze anos. Savannah estava morando com o grupo

no composto apenas fora de Dallas desde então. Esse culto maldito Deus era tudo o que ela já tinha conhecido.

Cole sabia que todas as crianças, quatorze deles com idade inferior a dezoito anos, tinha sido tomado em Child Protective Services. Ele não tinha idéia do que viria a ser dos que maior de idade. Ele supôs uma vez que eles foram levados para interrogatório e suas declarações tomadas, muitas delas estaria livre para ir.

Engolindo café fraco de um copo de papel, ele levou um momento para perceber o seu chefe estava em pé na frente de sua mesa.

"Você parece uma merda, Fletcher."

Cole não se incomodou em explicar que ele não estava dormindo bem, preferindo não entrar em uma conversa sobre exatamente por isso que era a garota misteriosa que ele tinha resgatado a partir do composto ainda nublando seus pensamentos, mesmo durante o sono - sabendo que não faria desculpa 't ir mais além com Norman.

Cole passou a mão em toda a volta do pescoço dele. "Obrigado", ele murmurou.

"Você precisa de uma pausa, Cole. Você tem trabalhado oitenta horas por semana sem parar nos últimos meses. Agora que este caso é mais, eu não estou atribuindo-lhe a outra até

você levar algum tempo fora. "

"O que você está falando, uma licença de ausência?" Cole tinha ouvido falar de outros caras atrapalhando e sendo forçado a uma licença, só para dar um exemplo deles. Mas, tanto quanto ele sabia, ele não tinha fodido qualquer coisa, pelo menos não recentemente, e ele estava na fila para uma promoção no seu próximo ciclo de revisão.

"Não, como um período de férias." Olhar severo de Norm conheci um confuso de Cole. "Você já ouviu falar de um período de férias, certo?"

Cole quase riu, e teria, se não tivesse sido chateado com onde esta conversa estava indo. Foi exatamente a mesma conversa que tivera com a sua

intromissão irmã mais velha, Marissa, apenas alguns dias antes. Quando ela parou por último fim de semana e viu os círculos escuros sob seus olhos, ela o desafiou em quando ele duraria tempo retirado. A verdade era que ele nunca tinha tido tempo propositalmente fora do trabalho. Ele não sabe o que fazer consigo mesmo. A única vez que ele tinha tomado alguns dias pessoais foi a licença por luto normal quando seus pais foram mortos há seis anos.

Norm ainda estava olhando para ele com expectativa. "Eu verifiquei com o RH, e eles me disseram que você nunca tomou uma única

dia de férias em seis anos, com a Mesa ".

Não brinca. E por uma boa razão. Ele estaria entediado pra caramba em duas horas. "E o que exatamente você espera que eu faça?"

"Como diabos eu vou saber? Faça o que é que as pessoas fazem quando eles têm tempo fora do trabalho."

"Obrigado, mas eu sou realmente bom. Apenas me dê outro caso, Norm."

"Isso não é negociável".

Ele não era avesso a assumir Norm, mas ele não era estúpido o suficiente para discutir com ele quando essa veia na sua testa estava latejando.

Cole ficou sabendo que seria inútil insistir na questão, e pegou os arquivos de sua escrivaninha. Ele tinha acabado de trabalhar em casa. Norm abriu um sorriso de lado e puxou os arquivos de suas mãos.

"Não. Não trazendo trabalho para casa receber uma massagem, vá para a porra Bahamas;... Eu não me importo o que você faz, contanto que você faça uma pausa Não volte até segunda-feira *próxima*segunda-feira", esclareceu ele.

*Foda-se.* Uma semana de folga do trabalho com nada a ver? Ele ficaria louco.

A menos que ...

Não, ele sabia que não deve verificar-se

em Savannah, mas uma vez que a idéia tinha-se firmemente plantados em sua mente, ele sabia que seria quase impossível a tremer.

Cole passou os dois primeiros dias de suas férias muito parecido com que ele passou todos os fins de semana: recuperar o atraso em sono, bater o ginásio, pegando alguns viagem e estacionamento ele no sofá com uma cerveja e lançando a esmo pelos canais de TV.

Mas pelo tempo que segunda-feira chegou, ele sabia que estava em cima da cabeça. Não havia nenhuma maneira que ele iria sobreviver mais uma semana dessa merda. Ele já estava entediado fora de sua mente, e foi o primeiro dia de suas férias forçadas pelo Bureau. Maldição

Norm.

Pensamentos de Savannah continuou a ocupar sua mente, e ele se viu perguntando onde ela estava e se ela estava bem. Depois de sua terceira xícara de café, ele estava nervoso e estimulação. Droga, ele estaria rastejando nas paredes de seu apartamento ao meio-dia, se ele não sair e fazer alguma coisa.

Cole fez uma rápida decisão, sabendo que ele não seria capaz de deixar os pensamentos de Savannah ir. Não até que ele sabia que ela estava bem. Era simples curiosidade, nada mais. Além disso, ele iria dar-lhe algo para fazer para ocupar seu tempo. Uma vitória

todo. Ele faria uma tocaia simples, não é grande coisa. Após um rápido telefonema para outro agente, naquela manhã, ele tinha uma boa idéia de onde eles tinham levado.

A casa segura.

Ela foi levada para a única instalação próxima, com uma abertura - um conjunto habitacional de transição no lado sombrio da cidade. Algo sobre ele não se sente bem com ele. Ela era muito inocente e de boa aparência para estar em algum lugar assim.

Ele piquetagen da casa, supondo que ela ainda estava lá. Como o arquivo não havia mencionado qualquer outra família, ele estava apostando que ela era. Uma vez que a viu com o seu

próprios olhos, e confirmou que ela estava segura e

indo bem, ele iria deixá-lo ir.

**Capítulo 3**

Queda foi tempo favorito de Savannah do ano. O calor brutal do verão Texas havia se dissipado e deixou o ar ao seu redor agradavelmente quente e mais confortável do que se fazia sentir. Ela estava tomando seu terceiro passeio do dia. Sem nada para fazer além de sentar-se e preocupar-se sobre as crianças, ela preferia estar fora, em movimento, ao invés de ficar na casa de recuperação sujo.

Ela virou a esquina do quarteirão que ela cresceu familiarizado com ao longo dos últimos dias, surpreso que ela não tinha usado um

caminho para a calçada até agora. Houve um pequeno parque do outro lado da rua. Ela pensou em parar de assistir as crianças brincando, mas continuei indo, sabendo que só iria desenterrar memórias que fariam chorar.

Ela não conseguia acreditar que as coisas tinham terminado da forma como fizeram. Sentia-se em conflito estar longe do composto, vazio de uma maneira estranha. Era tudo o que ela sabia, mas ela tinha sonhado em deixar o composto excessivamente rigoroso nos últimos anos. Ela tornar-se desiludido com todo o seu modo de vida depois que sua mãe faleceu há quatro anos. Mas há

foram determinadas coisas, e as pessoas, ela sentiria falta. Ela já perdeu a agitação da atividade, sempre ter alguém com quem conversar. Pensou em Dillon, a única outra pessoa de sua idade, e se perguntou onde ele estava.

Quando o sol começou a afundar mais baixo no céu, ela se resignou a passar mais uma noite na casa. Ela veio para desprezá-la por nenhuma outra razão do que como ela se sentia sozinha lá. Ela virou à direita na esquina, surpreso que ela não reconheceu seu entorno. Ela estava tão perdido em seus pensamentos, e excesso de confiança em sua capacidade

de navegar, que ela não tinha prestado atenção para onde ela vagou. Ela virou-se em um círculo, procurando um sinal de referência, ou rua que ela reconhece, mas, infelizmente, pouco fez bom. Ela estava perdida.

Ela respirou fundo e fez um esforço para manter a calma. Mas a fachada durou cerca de dois segundos. Ela não tinha ninguém para ligar e nem sabia o endereço da casa. Ela estava completamente e totalmente sozinho. Depois de crescer em uma casa com uma dúzia de diferentes mulheres maternais ela, a realização foi uma gritante. Ela nunca tinha estado com ela própria. E ela já estava falhando nisso.

Savannah enxugou as lágrimas que tinham começado a fugir de seus olhos. O que ela faria se não pudesse encontrar a casa de novo? A rua tinha começado com um L, não tinha? Ela supôs que poderia entrar em uma loja próxima e perguntar se eles sabiam de uma casa de recuperação por perto. Ela provavelmente soar como uma pessoa louca, mas que outras opções que ela tem? Ela puxou uma respiração profunda, recuperando a compostura, e olhou através da janela de uma loja de conveniência. O cara no balcão encontrou seus olhos, então olhou diretamente para os peitos dela. Não.. Não vai lá. Olhar abatida, ela

continuou andando.

Com o baque de seus sapatos contra a calçada e batendo o ritmo do seu coração guiá-la, Savannah continuou. O ronronar de um motor de carro permanecia atrás dela. Não passa. Atire. Esta não foi uma grande parte da cidade ficar sozinho dentro O que ela estava pensando? Então, ela apressou o passo, mas o carro manteve o ritmo.

Um grande SUV preto parou ao lado dela. A janela de cor escura abaixada. Uma onda de pânico tomou conta dela, e lágrimas brotaram de seus olhos.

"Savannah?"

A voz masculina áspera sabia o nome dela. Ela tropeçou para uma parada e se atreveu a olhar em sua direção. Ela se deparou com o olhar preocupado do agente do FBI que tinha resgatado ela depois o composto foi invadida. Ele era alto e de ombros largos, com cabelos escuros, barba espanando sua mandíbula e seus olhos escuros estavam presos nos dela. Ela arriscou um passo mais perto de seu SUV. Ela não sabia o seu nome, ou o que ele pretendia, mas algo em seu olhar escuro agarrado nas profundezas do seu, e sabia instintivamente que ela podia confiar nele. Pelo menos ela esperava que ela pudesse. Ele não tinha

machucá-la naquela noite. Seu toque tinha sido forte, mas suave. Convocando, a sua coragem, ela se virou para encará-lo.

\*\*\*

Cole não podia acreditar na sua sorte, que ele literalmente viu Savannah no caminho para a casa segura.

Seu rosto estava manchado de lágrimas e seus olhos selvagens. Merda, ela parecia assustada. Teria alguém fez alguma coisa com ela? O pensamento levou-nozes.

"Savannah?" ele repetiu.

Sem esperar por ela para responder, Cole bateu com o câmbio de marchas em parque e pulou para fora, atravessando a frente do SUV

para estar diante dela.

Ele ergueu o queixo, inspecionando seu rosto e pescoço para as marcas, e agarrou seu braço para transformá-la em um círculo, olhando-a por completo. Ela apareceu ileso, então ele não entendia por que ela estava chorando."O que aconteceu?"

Ela engoliu em seco e olhou para a calçada entre seus pés.

"Hey". Ele passou a mão com a sua. "Você se lembra de mim, né?"

Ela encontrou seus olhos e deu-lhe um aceno hesitante. "Qual o seu nome?" , perguntou ela, um engate nervoso em sua voz.

"Colby Fletcher." Ele ofereceu-lhe a mão, e ela escorregou seus dedos delicados na palma da mão.

"Colby", ela repetiu em quase um sussurro.

"Você pode me chamar de Cole. Todo mundo faz. Ou Fletcher, ou Fletch. Você sabe, o que quer ..."

Ela sorriu, mais com os olhos do que a boca. Sua balbuciar aparentemente marcou alguns pontos.

"Agora me diga o que está errado", ele a empurrou. Ele não quis dizer para ele sair como um comando, mas ele precisava saber

o que tinha acontecido com ela, maneiras de lado. "Eu fui para um passeio e se perdeu", ela

disse simplesmente.

Cole quase caiu em relevo. Obrigado foda. Isso, ele poderia consertar. Deus, se algo tivesse acontecido com ela, ele não acha que ele poderia ter lidado com isso. Não com a preocupação de que tinha sido agitada em seu intestino nos últimos dias. "Vamos lá, eu posso levá-lo de volta." Ele virou-se para o lado do motorista novamente, mas Savannah permaneceu enraizada na calçada. Ele voltou para o local onde ela se levantou e falou-lhe em voz baixa."Pode confiar em mim, ok?"

Seus olhos brilharam ao dele. Ele tinha

esquecido de como eles eram verdes. Ela apertou os olhos e piscou várias vezes, como se estivesse decidindo. Era bonito. Sem outra palavra, Savannah abriu a porta do passageiro e subiu dentro.

A pele de Cole formigava, hiper-consciente de quão perto estava. Ela usava um par de calças jeans, rasgada em um joelho e um longo tee térmica de manga, mas o traje mal ajustadas não fez nada para moderar o desejo que sentia. Ele agarrou o volante mais apertado, com as mãos coçando para dobrar o corpo dela contra o seu próprio. Merda, sua libido estava fora de controle quando ele veio para esta menina. Talvez

ele realmente precisa de férias. Em algum lugar com areia e um monte de mulheres em biquínis. Em algum lugar bem longe de Savannah.

Nenhum dos dois falou durante a curta viagem de volta para a casa de recuperação. Cole parou na frente dos dois andares, cinza pálido descamação casa na pintura. Tanto sua atenção e Savannah foi capturado por um grupo de rapazes sentados na ampla varanda da frente, discutindo em voz alta.

Savannah brincava nervosamente com a maçaneta da porta, mas não fez nenhum movimento para sair do carro.

"Olha, eu não tenho que levá-lo de volta imediatamente ... poderíamos pegar uma xícara de

café. "

Alívio tomou conta de seu rosto. "Sim". Não havia nenhuma maneira que ele estava enviando

de volta para dentro daquela casa ainda.

Ao longo de vapor canecas de café em um café nas proximidades, Cole tentou conversa fiada, mas principalmente eles se sentaram em um silêncio confortável. Savannah parecia distraído e sombrio. Ele se perguntou se ela estava contando os minutos até que ela teve que voltar para aquela casa, e temê-lo tanto quanto ele era. "Você tem família, você pode ficar?" ele perguntou finalmente.

Um olhar profundo escaldante comunicada

sua necessidade. Piores hipóteses de Cole foram provada correta - ela estava sozinha. Ela engoliu em seco e balançou a cabeça. "Minha mãe faleceu quando eu tinha quinze anos, e eu nunca conheci o meu pai. Acho que eu poderia encontrar uma das mulheres do grupo de Jacob, mas eu não sei ..."

"Você está com fome? Você já comeu? Poderíamos obter alguma coisa." Cole não podia deixar de salpicando-a com perguntas.

Ela manteve o olhar abatido e balançou a cabeça. "Eu estou bem." Savannah sentou-se calmamente na cadeira, seus dedos finos ferida firmemente em torno da caneca de café.

Cole desejava que houvesse algo mais que poderia fazer por ela. Ele não sabia o que dizer, como ajudar, então ele permaneceu em silêncio em frente a ela tomando seu café.

No momento em que chegaram à casa de novo, a escuridão havia coberto o céu. Cole deslocado para parque, desligando o motor. "Eu vou levá-lo para dentro."

A casa em si era grande, mas mal conservados. A mobília era velha e incomparável, o tapete bege manchado e surrado. Cole não vi muito do primeiro andar, além de uma sala de estar sujo, antes que ela levou-o para cima.Havia

várias portas fechadas ao longo do longo corredor. Savannah parou na segunda porta à direita. A chave se atrapalhou entre os dedos, fazendo barulho contra a porta de madeira. Depois de três tentativas para desbloqueá-lo, Cole removido da sua mão trêmula, e habilmente abriu a porta.

A primeira coisa que notei foi o odor - o quarto cheirado como meias de ginástica molhadas. Savannah acendeu a luz e deu vários passos para a sala. Uma única cama estreita no chão e uma cadeira no canto contendo artigos dispersos de vestuário foram os únicos móveis.

*Foda-se.* Ele não podia deixá-la aqui, poderia?

Savannah deu um passo para mais perto, envolvendo seus braços ao redor de sua cintura e enfiando a cabeça sob o queixo. "Obrigado", ela sussurrou.

Sua ânsia pelo contato físico o surpreendeu, mas ele hesitou por um momento antes de envolver seus braços em volta dela. Cole bateu em suas costas, odiando que suas tentativas de acalmá-la foram desajeitado e desajeitado.Ele nunca tinha sido bom para esse tipo de coisa: emoções, porcaria melosas. Talvez a sua presença seria suficiente para

acalmá-la. E embora ele não sabia como mostrá-lo, sentiu protetora. Ele não deixaria ninguém machucá-la. Se alguém sequer olhou para ela de forma errada, Cole iria derrubá-los em seu burro. Ele segurou-a por vários minutos até que a batida de seu coração desacelerou ao normal, e ela se afastou de seus braços.

Seus olhos brilharam com um do outro com os sons de um argumento acontecendo na sala ao lado. Vozes irritadas realizadas através das paredes finas. Outro argumento. Cole e Savannah trocaram olhares.

"Tem certeza de que vai ficar bem?" Ela assentiu com a cabeça, olhando solene.

"Aqui está o meu cartão." Ele pescou o cartão de sua carteira ea colocou em sua mão trêmula. "Chame-me se você precisar de alguma coisa."

Savannah permaneceu em silêncio, olhando para o cartão, correndo o dedo ao longo da letras em relevo.

"Tranque a porta quando eu sair, ok?"

Ela balançou a cabeça com força, sugando seu lábio inferior em sua boca, como se houvesse algo mais que ela queria dizer, mas se conteve.

Cole deixou relutantemente Ele sabia que era

ficando tarde, e, tanto quanto lhe doía a deixá-la, ele não poderia colocá-lo fora por mais tempo. Ele tinha certeza que ele estava atravessando algum tipo de linha profissional, mesmo estando aqui. Ele esperou do lado de fora até que ouviu o slide de bloqueio no lugar, o som não tão reconfortante como ele teria esperado.

Uma vez que ele estava fora, Cole respirou fundo e esfregou as mãos em seu rosto. A explosão de refrigeração do ar de outono encheu os pulmões, mas não fez nada para devolvê-lo a seus sentidos. Ele subiu dentro de seu caminhão e agarrou o volante até os nós dos dedos estavam brancos, tentando querer

se ligar o motor e afastar-se dela.

\*\*\*

O bloqueio em sua porta fez pouco para acalmar os nervos. Os profundos, vozes rouca de seus vizinhos masculinos causou arrepios na espinha. Ela amontoados em mais perto do cobertor fino, arranhado.

Os sons estranhos e odores da casa a deixou na borda e agitação. O breve interlúdio com Cole tinha ajudado, mas agora que ela estava de volta à realidade sombria do quarto minúsculo, novamente, um ataque de pânico iminente latejava em sua

peito.

Crescendo do jeito que ela tinha, ouvindo divertidos loucos de Jacó sobre o sexo ser sujo e doente, e os homens do mundo a ser alimentada por apenas seu desejo, fez sua hiper-consciente dos sons nos quartos ao lado dela.Suas vozes, olhares bruto, e as mãos sujas. Jacob constantemente perfurado a ela que os homens só gostaria que ela por uma coisa.

Realização atingiu. Ela estava sozinha. Total e completamente sozinho. Pânico penetrou até as bordas do seu cérebro, mas ela lutou contra ele, segurando a escuridão na baía. Apenas um pouco.

*Pense*Savannah. Se ela poderia continuar depois

perder sua mãe, ela poderia sobreviver a isso, também. Não tenho muita escolha.

Seus músculos tremiam com o esforço de mentir ainda contra o berço duro. Ela enrolou em uma bola, abraçando os joelhos contra o peito, esperando que acalmá-la. Uma pancada forte contra a parede a fez saltar. Savannah se sentou na cama enquanto a dor em seu peito construído. Ela deu um suspiro lento e fez uma oração em silêncio. Ela tentou não quebrar de novo, mas antes que ela percebesse, lágrimas quentes foram livremente escorrendo pelo rosto e ela estava desejando que Cole não tinha saído. As únicas vezes que sentira

seguro durante a última semana deste calvário foi quando ele estava por perto.

Ela pegou o seu cartão a partir do peitoril da janela e agarrou-o, esmagando-o em seu coração. Ela desejou que ela era mais forte, que ela não quebrar tão facilmente. Mas depois de um outro baque contra a parede, ela soltou um gemido e clamavam debaixo dos cobertores. Ela olhou para a maçaneta da porta, a tranca ainda vertical, necessitando de garantias de que a porta ainda estava trancada.

Ela não queria deixar a segurança de seu quarto - e não teria - se não fosse por sua bexiga insistente pedindo a ela ligado. Havia duas casas de banho no

segundo andar, um era para as mulheres e outro para homens. Ela tinha vindo a aprender ao longo dos últimos dias, os inquilinos utilizados conforme estava mais próximo, e desde que ela teve a má sorte de estar cercado de ambos os lados por inquilinos masculinos, que ela conhecia chamado banheiro feminino estava imundo e fedia a urina. O outro banheiro provavelmente não era melhor.

Ainda segurando o cartão de Cole, Savannah abriu a porta e olhou para os dois lados antes na ponta dos pés em direção ao banheiro.

Ela fez-se o assento do vaso foi

limpar antes que ela aliviou-se. Quando ela estava lavando as mãos na pia, ela assustou a menina assombrada com aparência pálida olhando para ela no espelho antes de perceber que era o seu próprio reflexo.

A lâmpada acima dela flickered depois morreu. A escuridão fez sua cabeça girar. Ela respirou fundo e segurou-a enquanto suas mãos se atrapalhou cegamente em frente a ela, procurando a porta. Ela odiava o escuro. Sempre teve. Suas mãos ainda batendo na frente dela, ela pediu-se para não entrar em pânico.

Savannah balançou em seus pés, piscando freneticamente contra a escuridão.

Antes que ela sabia o que estava acontecendo, ela caiu contra a parede, e sentiu uma dor forte golpe na parte de trás de seu crânio quando ela caiu no chão.

**Capítulo 4**

Cole puxou para o seu parque de estacionamento subterrâneo, assim como a tempestade iluminou o céu. Uma rachadura com raiva de um raio perfurou a noite, seguido por um baixo estrondo de um trovão. Tinha vindo a chover toda a sua casa de carro, mas a tempestade parecia dobrar sua força em questão de segundos, lençóis de água derramando do céu.

Ele estava manobrando em seu espaço de estacionamento atribuído quando a chamada veio dentro Seu telefone tinha sido estranhamente silenciosa

todo fim de semana, nem mesmo Marissa tinha sido em contato. E a esta hora na noite de domingo, ele não sabia o que poderia ser. Pesca do telefone de sua consola central, observou o código de área Dallas, mas não reconheceu o número.

Ele não conseguia entendê-la num primeiro momento, sua voz era alta com a tensão, e quase um sussurro, mas logo percebi que era Savannah. E ela estava pedindo para ele voltar. Ele puxou uma inversão de marcha e acelerou o motor antes de suas palavras, mesmo registrado.

Mantê-la na linha enquanto dirigia, ele queria bombardear com perguntas,

para descobrir se alguma coisa tinha acontecido, mas ele resistiu. Mesmo com tudo o que passou pela sua mente, ele encontrou-se acalmá-la, dizendo que ele estaria ali, e piso no acelerador para voltar para ela. Depois de terminar a chamada, ele bateu o punho contra o traço. Droga, ele não deveria tê-la deixado naquele lugar. Mas que escolha tinha?

Ele apertou o volante, esperando o sinal abrir. Ele teve que tirá-la daquela casa, provavelmente verificar-la em um hotel para a noite. Isso seria a coisa certa a fazer, mas sabia que com

certeza absoluta que ele realmente queria fazer. Ele queria levá-la para casa com ele, onde ele poderia tê-la sob o mesmo teto e garantir que ela estava a salvo.

Quando Cole chegou, ele apertou a campainha na porta da frente para a entrada após o expediente. Ele foi saudado por um homem mais velho, o guarda da noite, ele presumiu.

"Onde está Savannah?" Ele invadiu passado o homem, seguindo os sons de soluços suaves em direção a parte de trás da casa. Entrando um escritório, ele encontrou uma mulher mais velha sentada atrás de uma mesa, e Savannah amassado em uma bola na cadeira em frente a ela. "Savannah", sua voz

asperamente.

Ela olhou para cima e Cole quase cambaleou um passo para trás. Cristo. Parecia que alguém tinha usado o rosto como um saco de pancadas. Seu lábio inchado e flagra foi incrustado com sangue e seu olho esquerdo já estava escurecendo com um hematoma. Quando ela encontrou seus olhos, ela soltou um suspiro suave, aparentemente confortado pela sua presença.

"Shh. Que estou aqui." Ele teceu os dedos sob o cabelo para embalar a parte de trás de seu pescoço. Em seguida, ele voltou sua atenção para a mulher atrás do balcão. "Que diabos

aconteceu aqui? "

"Sente-se, Sr. ....?"

"Cole Fletcher." Ele tomou a cadeira ao lado de Savannah.

Ela rastejou em seu colo, enterrando o rosto em seu pescoço, como pequenos soluços acumulou seu peito. Seus braços, trabalhando por conta própria, acabou-se em torno de Savannah e mudou-a para uma posição mais confortável em seu colo.

Uma vez que Savannah foi resolvido, a sua formação arrombada e ele começou a disparar perguntas ao coordenador facilidade. Ela explicou que tinha brevemente perdeu o poder na tempestade, e quando subiu para

verificar e garantir que todos foi seguro, eles encontraram Savannah inconsciente no chão do banheiro, onde ela aparentemente desmaiou e bateu a cabeça na pia de porcelana em seu caminho para baixo. Seus dedos enfiado automaticamente em seu cabelo, alisando a colisão ele encontrou na parte de trás de sua cabeça.

O coordenador parecia indiferente, como se tivesse lidado com essas situações muitas vezes. Mas ele não tinha, e nem tinha Savannah. Olhos vagos olhou para a parede em frente a ele. Ele estava preocupado que o choque estava começando a

definir pol Ele acalmou a mão para cima e para baixo suas costas, não é completamente certo o que fazer para confortá-la.

A mulher atrás do balcão olhou por cima dos óculos, a boca torceu em uma careta de desaprovação. Cole poderia dizer que a mulher queria saber exatamente que tipo de relacionamento que ele dividia com Savannah.

Seu tom de voz e as perguntas eram profissionais, mas o corpo de Savannah atualmente em volta do seu disse que era algo completamente diferente. Ele preferiu não identificar-se como um agente, e deixar a mulher acha que ela queria.

Uma vez no situado no colo, a respiração de Savannah voltou ao normal, ea batida constante de seu batimento cardíaco em seu peito lhe disse que ela estava se recuperando. Ela estava bem. Obrigado fodendo Deus. Ele não entendia por que sua presença acalmou - não como ele tinha muito a oferecer - mas ele não estava disposto a questioná-la. Não quando ela estava tão frágil.

A mulher levantou a mão. "Escute, eu sei que este não é o Ritz, mas se ela quer ficar aqui, ela pode. Se ela quer ir embora, tudo bem. Cabe a ela."

Savannah levantou a cabeça de seu

peito e encontrou os olhos de Cole. "Você pode me levar daqui?"

Ela não conseguia entender o que ela estava pedindo. Claro que Cole queria levá-la para longe deste lugar, a partir da primeira vez que ele pôs os olhos na casa degradado. Mas o protocolo e não cruzar as fronteiras profissionais agitado na parte de trás de sua cabeça. Ele resistiu ao impulso de alisar os fios emaranhados de cabelo do rosto, mas manteve seus braços fechados em torno de sua média. Os lábios de Savannah sangrando, inchaço da face, eo esgotamento ele podia ler em seus traços lhe disse que agora pode não ser o tempo para discutir. "Tudo bem. Nós podemos ir."

Amanhã eles descobrir tudo

fora.

Levantou Savannah da cadeira e segurou-a como se tivesse no complexo. E tão forte como antes, a necessidade de protegê-la deflagrou dentro dele.

Levando-a para a noite, Cole abriu a porta do passageiro e ajudou-a dentro. Ele estendeu-a a fivela o cinto de segurança. Quando suas mãos escovado suas costelas, ela assustou, sugando uma respiração instável. Ele provavelmente deve verificar-la por lesões, assumindo que ela provavelmente tinha sofrido alguns solavancos e contusões, mas sua

primeira prioridade foi tirá-la daqui. Ela ficou em silêncio na unidade para a sua

condomínio, nem mesmo perguntando onde eles estavam indo. Ela confiava nele implicitamente. A sensação era inebriante.

Ele manteve a baixa de rádio, ele deixou Savannah para seus pensamentos, olhando para fora da janela enquanto dirigia. Ele esgueirou olhares em sua direção, querendo saber o que ela poderia estar pensando. O silêncio constrangedor cavou em seu cérebro como uma torneira pingando.

"É sua primeira vez na cidade?" , perguntou ele.

Savannah manteve os olhos no

passando por edifícios. "Nós não deixamos o composto muito."

*Claro.* *Pergunta estúpida*. Ele tentou novamente. "Sua cabeça dói? Como sobre suas costelas?"

Ela correu os dedos pelos cabelos emaranhados, verificando a colisão. "Eu acho que está tudo bem agora."

Pelo menos ela parou de chorar. Nada o fez entrar em pânico mais de uma mulher chorando.

Quando ele estacionou em sua vaga de garagem e desligou o motor, um silêncio abafado caiu sobre eles no

espaço confinado. Sua freqüência cardíaca de ramp up em súbita consciência dela. A luz, perfume feminino que se agarrava a sua pele, seu quadro petite, eo enorme desejo de protegê-la - ele não podia negar a dor possessiva que correu através de seu sistema.

"Por que você desmaiar, Savannah?" Ela engoliu com dificuldade. "Esse lugar me assustou. Havia muitas pessoas ...

muitos homens estranhos ... "

Ele acenou com a cabeça. Ele não foi perdida em que ele era um homem estranho para ela, mas aqui ela estava sozinha com ele também. "Este é o lugar onde eu vivo", disse ele finalmente.

Seus olhos se arregalaram. "Você me trouxe para casa com você?"

"Que está bem?"

Ela estudou-o, com uma expressão cansada e insegura e se contorceu em seu assento.

"Sinto muito, eu não sabia mais para onde levá-lo Vem para dentro, e se você decidir não ficar, eu vou levá-lo em qualquer lugar que você quer ir.".

Aparentemente satisfeito, ela subiu no carro.

**Capítulo 5**

Savannah insistiu que ela podia andar, mas Cole garantiu um braço ao redor da cintura dela e ajudou-a dentro. Ele jogou as chaves para a barra de café da manhã, mantendo seu domínio sobre ela.

Ele sabia que não deveria mantê-la aqui. Deus, Norm e os caras teria um dia de campo porra com este. Claro, ele trouxe o seu trabalho de casa quase todas as noites, mas este era um inferno de um lote diferente. Ela podia dormir em seu quarto esta noite, e, em seguida, ele teria que levá-la para outra casa segura

na parte da manhã. Por enquanto, ele só queria que ela se sentisse segura. Se ele precisava instalar um bloqueio maior na porta de seu quarto para ajudá-la a se sentir seguro, que assim seja. Eles poderiam pegar algum spray de pimenta também.

Cole respirou fundo, tentando acalmar seus nervos. O pânico em sua voz quando ela chamou o tinha perguntando o que exatamente tinha acontecido uma vez que ele saiu, mas ele não queria pressioná-la. Ele tinha uma idéia boa o suficiente do coordenador facilidade. Ela provavelmente teria entrado em pânico com a idéia de ficar sozinha. Se as condições de vida do composto foram alguma indicação, ela tinha crescido cercado por pessoas de todo

vezes. Ele tinha metade de uma mente para dobrar Savannah com segurança em sua cama e esquecer protocolo.

Seus olhos corriam em torno de seu condomínio, parecendo ter em seus arredores. "Vamos." Ele guiou-a pelo corredor. "Vamos levá-lo limpo."

Ele passou pelo banho de hóspedes, sabendo que não foi abastecido com o que ele precisava. Na porta de seu quarto, ela fez uma breve pausa, seus pés parando no limiar, com os olhos treinados na cama enorme. "Está tudo bem", ele insistiu. "Nós apenas estamos indo para o banho de mestre."

Seus olhos se para a porta aberta do outro lado da sala, e ela deu um aceno de cabeça, permitindo-lhe exortar a frente. Os músculos de seu rosto ficou tenso, mas seus pés começaram a se mover novamente.

Ele acendeu a luz, e amaldiçoou sua falta de limpeza. Várias garrafas e frascos espalhados pelo balcão - creme de barbear, loção pós-barba, desodorante, creme dental

- Tudo ao seu alcance desde que chegou pronto para o trabalho no piloto automático. Ele limpou uma mancha no balcão varrendo tudo em uma gaveta e, em seguida, levantou Savannah no balcão em frente a ele.

Ele molhou um pano e cuidadosamente lavou o rosto, limpando os vestígios de sangue seco. Seus seios subiam e desciam a cada respiração superficial, e seus grandes olhos verdes observava cada movimento seu. Eles estavam curiosos e brilhante, com determinação. Ele encontrou-se atraído por ela, querendo descobrir tudo o que podia sobre a misteriosa, bela garota que cresceu em um culto. Ela esfregou as mãos para cima e para baixo os braços, em um esforço para se acalmar e recuperar algum controle sobre a situação. Ele podia sentir o desespero que sentia, sua visão de repente

parecendo bastante desolador. Ele lutou para encontrar palavras para consolá-la, para tranqüilizá-la, mas veio acima do short e simplesmente tratados silenciosamente seus ferimentos o melhor que pôde.

Uma vez que ela estava limpa, ele limpou o corte acima de seu olho com um cotonete de algodão coberto de pomada.

"Como você sabe como fazer isso?" , perguntou ela.

Os olhos dele para a dela. Eles estavam tão perto que podia inclinar e beijá-la. "Hmm? Oh, eu certamente já foi batido em torno de antes. Ele não é grande coisa. Você vai ser bom como novo em poucos dias."

Ela franziu o cenho. "Knocked por aí?

Porque o seu trabalho é perigoso? "

Ele recapitulou a pomada e considerada a sua pergunta. "Sim, às vezes. Outras vezes, não. Mas na verdade eu estava pensando em minha adolescência. Que eu era um pouco de um fabricante de problema. Meus pais me mandaram para a escola militar meus dois últimos anos do ensino médio."

"Oh". Seus olhos eram grandes e curiosos, como se ela queria perguntar mais, mas em vez disso ela olhou para suas mãos. "Quantos anos você tem agora?"

"Vinte e sete", ele respondeu. *Too*

*velho para você.*

Seus olhos pegou seu reflexo no espelho ea expressão séria em seu rosto o distraiu. Sua testa estava amarrado na concentração, e sua boca uma linha apertada. Ele fez o seu melhor para relaxar o conjunto tenso de seus ombros, sabendo que precisava ter calma, se ele quisesse Savannah para relaxar também.

Poucos instantes depois, ela relaxou visivelmente, sua respiração suavizando, e suas mãos desenrolar no colo. Suas feições eram totalmente feminino, a partir de seu longo cabelo escuro que enrolado nas pontas, a seus olhos amendoados franjas no escuro

chicotes, a sua pele suave e macia. Savannah era uma beleza natural.

Pegar o seu próprio reflexo no espelho, Cole, em contraste, era todos do sexo masculino. Sua mandíbula estava sombreada em restolho escuro e seu corpo magro e esculpido com músculo, o que ele trabalhou duro para manter. Comparado a Savannah, ele era planícies rígidos e bordas irregulares, todos com exceção de sua boca sensual completa. Mais do que uma ex-namorada tinha elogiado os seus lábios, e que ele poderia fazer com a boca. Quando ele estava com uma mulher, ele usou todas as armas em seu arsenal de sedução - boca, língua, mãos, até mesmo a sua força

- Muitas vezes gostando da sensação de poder, a masculinidade bruta de pegar uma mulher e segurando seu peso enquanto ele a fodia. Fazia vários meses, embora desde que ele tinha tomado um amante, e seu corpo estava ficando inquieto com o desejo reprimido.

Uma vez que Savannah foi limpo, Cole deu um passo atrás e encontrou seus olhos. Eles ainda estavam cheios de lágrimas e sua respiração era pouco mais que suspiros rasos para o ar. Ele poderia dizer que a menor coisa iria definir-la novamente. Merda. Tanta coisa para relaxar.

Savannah era uma confusão absoluta. Para

ser esperado. Ela provavelmente passou pelo inferno e de volta esses últimos dias, e ficar machucada anteriormente tinha enviado sobre a borda. Uma garota como Savannah, que tinha crescido de modo protegido com uma educação tão estranho, não tinha defesas para proteger-se do caos puro neste mundo côncavo. Ele sabia que a partir dos arquivos do FBI que as mulheres e crianças foram raramente vistos fora do complexo.

Cole, por outro lado, se endureceu, amargo, e certamente não delirante o suficiente para acreditar em felizes para sempre depois. Ele tinha visto muito a trabalhar para o Bureau dos últimos seis anos, e

experimentaram a dor em primeira mão quando seus pais foram atropelado e morto por um viciado em metanfetamina, que estava bêbado e alto no momento do acidente. Ainda assim, ele sentia por Savannah, senti pena dela de alguma forma. Ela não era do tipo que se saem bem em seu próprio país, que era óbvio.

Ele ergueu o queixo e esfregou um círculo lento contra sua mandíbula. "Eu tenho você. Vai tudo bem."

Ela deu um aceno com a cabeça pesada e olhos sombrios encontraram os dele. "Então o que acontece agora?"

Cole podia ler a apreensão no rosto. A verdade era que ele

não sabia o que aconteceu depois, mas ele sabia que uma coisa era certa: ele não estava levando-a de volta para a casa. Ambos precisavam dormir um pouco, e eles iriam descobrir o resto mais tarde. "Agora nós dormir. Vamos, eu vou lhe mostrar."

Ele ajudou-a a partir do balcão, e levou-a através do condomínio, dando-lhe uma breve turnê. Ele guiou Savannah para a sala de estar e encorajou-a a sentar-se no sofá. Ele estava prestes a virar e ir para a cozinha para pegar um pouco de água e aliviar a dor, mas ela silenciosamente tomou sua mão e segurou-a na sua própria, seus olhos suplicando-lhe para ficar.

Sentou-se ao lado dela e ela baixou a cabeça em silêncio para descansar contra sua coxa, aninhando-se contra ele. Cole não podia respirar, não podia pensar. Ele não se atreveu a mover-se com a cabeça apoiada em seu denim revestido coxa. Ela se inclinou as pernas para cima do sofá ao lado dela, enrolando em posição fetal, e fechou os olhos. Ele não sabia o que fazer com as mãos e se estabeleceram para o fisting um lado dele, e colocou o outro cuidadosamente no ombro de Savannah. Ele deixou-a dormir, sem vontade de sussurrar-la do local ela alegou.

Quando ele acordou um pouco mais tarde, ele

Levou um momento para perceber que o corpo quente pressionado contra ele pertencia. Savannah. Ele levantou a cabeça e observou o seu corpo, e por sua vez o dela. Eles haviam mudado durante o sono, de modo que ele estava deitado de costas, e ela estava deitada sobre ele metade, ea outra metade no sofá. Savannah acordou quando ele se mudou e seus olhos desviaram-se para cada um dos outros. Ele murmurou um pedido de desculpas e desembaraçou-se do seu aperto.

Ele esfregou a mão no queixo. Ele nunca se sentiu tão fora do lugar em sua própria casa. O ronco do estômago de Savannah fez sorrir e quebrou algumas das

tensão. Ela colocou a mão sobre sua barriga. "Você está com fome?" Ele riu.

"Sim". Ela assentiu com a cabeça.

"Vamos. Vamos ver o que podemos arranjar na cozinha." Ele a levou para a cozinha grande na parte da frente do seu condomínio. "Eu tenho que avisá-lo, porém, eu não cozinho." "Eu faço." Sua mão em seu antebraço o deteve, e ela fez um gesto para ele se sentar em um banquinho debaixo do

ilha de cozinha. "Deixe-me".

"Tem certeza que você está pronto para isso?" Cole questionou.

"Vai me ajudar a se sentir melhor, mais

normal. Eu costumava cozinhar o tempo todo no complexo. "

Cole cedeu, afundando no assento. O tempo piscou para ele a partir do relógio do microondas. Eram três da manhã. De repente, ele encontrou-se grato que ele não tem que ir para o trabalho em poucas horas, mas dada a hora, ele não estava tão cansado quanto ele esperava. Ele observou Savannah movimento sobre sua cozinha, inspecionando as tristes conteúdo de sua geladeira, remover itens da despensa e armários como ela foi.

"Desculpe, eu não tenho muito."

"Você tem ovos", disse ela, colocando

a caixa do contador.

Ele franziu a testa, não é capaz de se lembrar da última vez que fui fazer compras de supermercado. "Você pode querer verificar a data de validade desses."

Ela levantou o cartão para ler a data impressa na parte inferior. "Hmm. Nós não temos ovos." Ela puxou uma caixa da despensa. "Pasta, então."

Não escapou o aviso de que ela havia dito *que*, o que implica que era os dois juntos contra todas as besteiras que tinha sofrido até agora. Ele não sabia o que fazer com isso, mas assentiu. "Tudo bem." Ela era

segurando-se surpreendentemente bem, dada a loucura da situação.

Ela jogou um pacote inteiro de macarrão penne em uma panela de fervura, água salgada. Cole observava seus movimentos, e decidiu que gostava de tê-la em sua cozinha. Um pequeno sorriso de satisfação puxou seus lábios, e ela se movia sem esforço.

Apenas uma vez que eles estavam sentados na pequena copa, mordiscando a massa com um molho rico ela feito de leite, manteiga e queijo parmesão, que ele arriscaria a perguntar sobre seu passado.

"Posso lhe fazer algumas perguntas sobre o composto ... e como você cresceu

em cima? "Ele sabia que alguns dos detalhes de ler os arquivos sobre o caso, mas ele queria ouvir a história nas próprias palavras de Savannah.

Ela assentiu com relutância. Seus olhos eram nervosos - olhando para qualquer lugar, mas para ele.

"Você acabou de me deixar saber se há alguma coisa que você não é de atendimento confortável. E não vamos falar sobre isso." Ele não tinha a intenção de empurrá-la para longe demais esta noite. Ela passou por muita coisa, mas ele imaginou se ela estava indo para ficar em sua casa, houve alguma básico

informações que ele precisa saber, só para ter certeza que ela se sentiu mais confortável possível.

"Como foi crescer lá?"

Ela respirou fundo e começou a reiterar algumas das coisas que ele tinha lido nos autos. Jacob queria criar uma comunidade perfeita: eles cresceram a sua própria comida, vendeu bens em mercados de agricultores, e eram totalmente auto-suficiente. Ele ensinou-lhes que o mundo exterior era um lugar perigoso, e que as pessoas estavam sujos e não se podia confiar. Ele ensinou-lhes que germes e doenças transmitidas de

contato sexual acabaria por matar a maioria da população e que não seria capaz de procriar, então os seguidores de Jacob necessária para separar-se a viver de forma limpa.

"Como é que a sua mãe se envolver?" Perguntou Cole.

Savannah cruzou as mãos no colo. "Ela se apaixonou por ele. Ele era um sedutor, um conversador mais suave, confiante. Facilmente capaz de convencer as pessoas a segui-lo."

Cole sabia que muito da informação do Bureau havia coletado no arquivo.

"Ele pode ser muito persuasivo. Quando ele falava, as pessoas ouviam", explicou Savannah.

"E quanto a você, se você acreditar em seus ensinamentos?"

Ela assentiu com a cabeça. . "No começo eu não sabia nada diferente Mas quando fiquei mais velho, comecei a me perguntar eu tinha esse desejo de ver por mim mesmo;.. Que me incomodava às vezes."

Encontrar seu prato vazio, Cole serviu-se outra porção de massa para Savannah antes pedindo a ela para continuar.

Ela esfaqueou uma garfada de macarrão, parecendo perdido em pensamentos. "Acima de tudo, eu só

queria ir para a escola. Jacob não conseguia entender. Ele tentou me convencer de que não era seguro. Os meninos lá fora ... "ela parou de repente, seus olhos caindo para seu prato.

"O quê? Você pode me dizer."

"Ele disse que os meninos só querem uma coisa de mim -. Entrar em minha calcinha"

Se alguém tivesse estado em sua calcinha? E por que esse pensamento fazê-lo querer bater em alguém? Ele não tinha o direito - qualquer direito a ela - mas ele não podia deixar a raia possessiva que cresceu dentro dele. "Tudo bem. Então, eu suponho que você não vá para

escola? "

"Não. Mas eu me recusei a ceder e finalmente convenceu Jacob para contratar um professor para mim, para que eu pudesse pegar meu diploma do ensino médio. Nós nos encontramos na biblioteca local duas vezes por semana, durante o ano passado. Eu era um dos poucos dado permissão para deixar o composto. "

Uau. Ele estava certo sobre sua determinação.

Eles comeram em silêncio por alguns minutos. Cole não queria pressioná-la muito rápido, ele estava feliz que ela estava confortável falando com ele em tudo.

"Este é delicioso, por sinal." Ele esfaqueou uma garfada de macarrão e conseguiu outra mordida, embora ele foi recheado quatro mordidas atrás. Ele tinha um apetite saudável, mas Savannah tinha feito o suficiente para alimentar um exército - se o prato ainda cheio de massa sobre a mesa entre eles era qualquer indicação.

"Você obviamente sabe muito sobre mim", disse Savanna, enrolando uma mecha de cabelos longos em torno de seu dedo. "Mas se eu vou ficar aqui, eu não deveria saber mais sobre você?"

Ele deu de ombros. "O que você quer

sabe? "

Ela pensou por um momento, continuando a brincar com seu cabelo. A atenção de Cole foi retirado de seus brilhantes olhos verdes de sua boca e do jeito que ela distraidamente brincava com mecha de cabelo.

"Não esposa? No namorada?" "É só eu."

"Como assim?"

Pensou em como responder, não sobre por que - ele não queria a responsabilidade, a dor de cabeça que veio com a perda de um ente querido nunca mais. Mas ele tomou seu tempo, considerando que responder para lhe dar. "É o jeito que eu gosto."

Savannah franziu a testa ligeiramente. "Isso não se sente só? E a sua família? Eles estão por perto?"

Cole permaneceu em silêncio, observando o modo como sua mão parou seus movimentos quando ela cresceu insegura, sem saber se ela ultrapassou um limite com essa pergunta.

"Isso é outra coisa que você e eu temos em comum."

Seus olhos procuraram os dele, tentando entender. "Seus pais ..."

"Eles se foram. Já esteve por alguns anos agora. É apenas a minha irmã Marissa e

me. Ela é três anos mais velho e um pé no saco ", acrescentou, na esperança de adicionar algum leviandade de volta para o momento que tinha de repente cresceu mais pesado do que ele esperava.

"Eu sinto muito", ela sussurrou, seus olhos nunca deixando de seu.

Realização provocou entre eles e seus olhares permaneceram trancados juntos. Os olhos dela se suavizou e cutucou seu olhar escuro, até que já não eram estranhos, mas duas pessoas que ligam de uma perda compartilhada que feriu tão profundamente, ele nunca se curou.

Ele tomou uma respiração instável lento. Este

não fazia parte do acordo. Ele não poderia estar recebendo suave agora. Só porque ele tinha trazido o seu trabalho de casa, por assim dizer, não queria dizer que estava tudo bem para ele conseguir tudo piegas. Cristo, o que veio a seguir? Chorando nos ombros uns dos outros? Tricotando um cobertor maldito Deus. De jeito nenhum. Ele faria o que tinha que fazer para ajudar a Savannah. Ele não estava bem com a visão de uma mulher sofrer. Isso era tudo o que era aquilo. Ele não iria se envolver emocionalmente. Não foi possível. De novo não. Ele tinha um armário cheio de medicamentos de prescrição que foram o resultado de ele se envolver em algo que ele

não deve ter uma vez antes.

"Obrigado," ele mordeu fora, mais do que pronto para mudar de assunto.

Os restos de comida entre eles havia crescido frio, e Savannah parecia positivamente exausto. Ela sentou-se afundou em sua cadeira, com a cabeça inclinada na mão.

"Vamos lá, vamos para a cama." Ele colocou seus pratos na pia e Savannah guiado para o quarto de hóspedes.

\*\*\*

Casa de Cole não era o que Savannah esperava. Ela não tinha certeza de que ela estava esperando, mas o grande, sótão do terceiro andar moderno com piso de

janelas de teto e móveis com linhas elegantes e limpas foi inesperada. Ela estava muito cansada para explorar, sendo overtired e lutando contra um ataque de pânico faria isso com você, mas ela obedientemente seguiu atrás Cole, tentando o seu melhor para ouvir como ele salientou as coisas para ela. O pequeno-almoço recanto aberto a uma grande sala com um sofá secional espresso colorido diante de uma grande TV de tela plana.

Ela já tinha aprendido a amar a grande cozinha impecável, com seus aparelhos de aço inoxidável e rústico ilha açougueiro bloco, mesmo que a visão de que, inicialmente,

causou uma pontada de tristeza para acertar o peito. Pensando em cozinhar a fez pensar do composto, o que a fez pensar das crianças. Preocupava-se com onde eles estavam agora, e se eles estavam sendo bem cuidada. Especialmente pouco Britta. A menina de cinco anos era tão inteligente e tão difícil, o mais difícil menina que sabia, e ainda assim ela parecia tão triste quando ela estava carregado na van com as outras crianças. Esperava Britta estava bem. Gostaria de poder encontrá-la ... Mas ela tirar isso da sua mente enquanto ela tinha trabalhado, chicoteando-se uma receita básica para fettuccine alfredo. Ela não podia dizer que ela já tinha feito isso

determinado prato às três da manhã, mas as suas opções foram limitadas com tal cozinha mal abastecido.

Ela encontrou-se perguntando quem cuidou de Cole, e achei estranho que ele não era casado. Ele estava no final dos anos vinte, ele foi gentil e atraente. Mas tão rapidamente como os pensamentos tinham entrado em sua cabeça, ela empurrou-os para longe. Ela não tinha nada que se perguntando sobre sua vida amorosa.

Ela seguiu Cole para o corredor, onde ele apontou uma grande com piso de mármore casa de banho e sua

quarto, que ela já tinha visto, antes de parar em uma outra porta do outro lado da dele.

Ele limpou a garganta. "Este é o quarto de hóspedes." Ele fez um gesto para que ela entrasse.

Ela deu um passo em volta dele, entrando no quarto espaçoso, decorado em tons de creme e brancos. A grande cama convidativa no centro da sala, puxou-a para a frente. Quando ela apertou a mão para o centro da cama de pelúcia, não havia nenhuma maneira que ela tinha vontade voltar a dormir em tão difícil, berço manchada. A cama foi equipado nos cobertores mais suaves que ela já sentiu. Ela percorreu a sala, passando a mão ao longo do

curvas suaves da cômoda de madeira escura e, em seguida, virou-se para Cole. Ela se perguntou se ela estaria autorizado a permanecer. Havia algo sobre ele - ela percebeu que desde a primeira vez que ela o viu no complexo. Embora ela provavelmente deveria ter o temiam, ela se sentiu confortado pela sua presença.

"Você pode, ah, dormir aqui." Ele passou a mão ao longo das costas deste pescoço. Seu bíceps flexionado, puxando contra a T-shirt que ele usava. Ele tinha músculos grandes e poderosos em suas costas, ombros e braços, mas de alguma forma Savannah sabia que ele não iria

machucá-la. Ele não golpeá-la como o tipo violento.

"Obrigada", ela murmurou. Ela tentou imaginar-se vivendo em um lugar tão agradável, mas era muito grande e muito vazio para se sentir confortável. Ela estava acostumada a dormir em um quarto de beliche com outras mulheres e crianças, relaxando ao som da respiração ou roncos suaves. Mas ainda assim, ela apreciava a sua prestação nesta sala, onde pelo menos ela estaria segura. Ela já tinha notado a porta tinha o seu próprio cadeado.

Eles ficaram frente a frente, nem falar, mas cada um estudar o

outro. Savannah trocou seu peso, olhando para seu jeans baggy e moletom. Ela não tinha uma muda de roupa, deixe-pijama sozinho ou uma escova de dentes, mas ela não estava prestes a perguntar Cole para qualquer outra coisa. Ele tinha sido muito gentil já, e ela não queria se desgastar seu bem-vinda ou causar-lhe qualquer objecção à sua permanência.

\*\*\*

Savannah ainda estava de pé no centro do quarto de hóspedes, os pés descalços enterrados no carpete macio. Cole encontrou-se grato pela sua

decoração de interiores ajuda a irmã de Marissa. Ele resistiu em um primeiro momento, mas ela lentamente desgastados-lo, lembrando-lhe que ele ainda pode ser um bacharel, mas ele não tinha vinte e dois mais, e ele estava fazendo um bom dinheiro. Ela disse que era hora de viver como um adulto. Então, ele tinha conseguido um novo jogo de quarto para si mesmo, ou mais precisamente, ele foi junto com Marissa à loja de móveis, e entregou seu cartão de crédito, uma vez que ela pegou tudo.

Ela tinha redecorado seu quarto lugar pelo quarto, terminando com o quarto de hóspedes Savannah agora estava dentro Ele havia dito

Marissa era um desperdício de dinheiro. Este quarto nunca tinha realizado um convidado em seus três anos de vida aqui, era onde ele guardava sua raramente usado tábua de engomar, bagagem definir e mountain bike. Mas acompanhando Savannah caminhar em direção à cama e pressione a palma da mão no centro do edredom macio, ele silenciosamente elogiou a intervenção de Marissa, não que ele jamais admitiria isso para ela.

"Espere aqui. Vou estar de volta." Cole voltou um momento depois, com um par de suas calças e uma camiseta velha, entregando-os a Savannah. "Você pode usar este se

ajuda. "

Savannah aceitou as roupas com gratidão, e Cole saiu da sala para que ela pudesse mudar. Poucos minutos depois, ele bateu na porta com os nós dos dedos. "Você está decente?"

Ela abriu a porta e se pôs diante dele. As roupas largas parecia engoli-la.

"Nós vamos descobrir tudo na parte da manhã. Só descansar um pouco, ok?"

Savannah assentiu, bocejando, sonolento. Cole observava rastejar na cama, seu peito apertando ao vê-la em suas roupas, olhando assim pequeno e indefeso em

a cama grande. "Noite", ele proferiu, sua voz surpreendentemente firme.

Ele estava grato que ele tinha alguns dias de folga para ajudar Savannah descobrir as coisas. Como ele iria usar esses dias, ele não tinha idéia. Claro, ele teria que voltar ao trabalho em breve, e ele teve suas visitas de domingo com Abbie - que ele esperava Savannah não precisava saber. Mas uma coisa de cada vez. Ela estava segura e quente no quarto de hóspedes, e que era bom o suficiente por enquanto.

**Capítulo 6**

Quando Cole acordou na manhã seguinte, ou à tarde como se fosse, ele levou um momento para colocar os sons vindos de dentro de seu apartamento. *Savannah*. Seu coração fez uma pequena dança feliz em seu peito com o pensamento de encontrá-la em sua cozinha. Ele se esticou e foi investigar. Quando ele entrou na cozinha, os pés descalços batendo contra o chão de madeira, Savannah olhou para cima e congelou como se ela tivesse sido pego fazendo algo errado.

"Oi", ele ofereceu, tentando

tranquilizá-la.

Suas feições se suavizaram. "Hi".

Cole esquadrinhou as tigelas e ingredientes espalhados por seus contadores, e da ilha coberta de uma camada de farinha. "Dormiu bem?"

Os olhos de Savannah vagou o comprimento do peito nu de Cole e parou na pista de cabelo fino pastando seu estômago menor e desaparecendo sob sua cintura. Ela limpou a garganta e olhou para suas mãos. "Mmm hmm," ela gaguejou.

Cole mordeu o lábio para não rir. Seu físico muscular sempre

recebeu críticas positivas do sexo oposto. E ele ficou surpreso ao ver que, mesmo depois de tudo Savannah tinha passado, ela ainda notou ele. Ele trabalhou duro para se manter em forma física, kick-boxing, três vezes por semana, levantando pesos, e executar o resto dos dias. Ele olhou para seu peito nu e abs. Suas calças tinha escorregado muito ligeiramente para baixo em seus quadris, expondo seus abdominais inferiores e as linhas ao longo de seus lados que formam um V profundo em seus quadris. Ele apertou o cordão, dobrando o nó. *baixo garoto.*Agora não era a hora de começar um duro.

Ele raramente usava nada para a cama, mas tinha puxou um par de calças de pijama na noite passada apenas no caso de Savannah precisava de alguma coisa no meio da noite. Dessa forma, ele não teria de andar à procura de roupa no escuro, ou arriscar aterrorizante a menina pobre com sua masculinidade nua. Ele não se preocupou com uma camisa, ele encontrou o material também extremamente restritiva. Ele preferia a sensação de seus lençóis de cetim contra a pele nua dele - era o único conforto que ele permitiu-se.

"Eu estou fazendo panquecas. Espero que esteja tudo bem", disse Savannah calmamente.

A caixa de mistura sentou no balcão. "É claro que está tudo bem. Obrigada." Cole cruzou a cozinha para começar um pote de café, passando ao seu redor e perceber como ele estava acostumado a ter alguém no seu espaço, embora não fosse totalmente indesejável.

"Desculpe, eu não sabia como operar essa coisa." Savannah olhou para a máquina de café como se tivesse pessoalmente ofendido.

"Vem cá, eu vou te mostrar."

Uma vez que Savannah tinha limpou as mãos num pano de prato e aproximou-se próximo

a Cole, ele não pôde resistir guiando-a entre ele eo balcão, de modo que ela estava mais perto da máquina de café, disse a si mesmo.

Savannah respirou com o contato, mas não protestou, o que lhe permite manobrar o corpo dela o que quisesse. Ele demonstrou como adicionar feijão fresco para o moedor e depois como configurar o feijão assado, então amadurecer. A máquina de café foi fussier do que ele estava acostumado, mas tinha sido um presente de Marissa no Natal passado, e agora ele era viciado em frescos grãos de café torrados.

Nenhum deles se afastou como o

café começou a pingar dentro da jarra de espera. A súbita visão de levantar os cabelos para fora da parte de trás do seu pescoço e inclinando-se para dar um beijo em sua pele macia dançavam em sua mente. Ele estava a apenas alguns centímetros de pressionar para dentro dela, rangendo os quadris em sua bunda. Ele sentiu o rebuliço pau e sabia a lição tinha acabado.

"Vamos comer", ele resmungou.

Savannah ficou em silêncio atordoado enquanto ele espreitava na cozinha. Ele pegou uma camiseta e jogou-o antes de se sentar no bar. Savannah deslizou uma pilha de panquecas na frente dele.

"Obrigado." Ele lançou um rápido olhar para ela. Ele não percebeu que tem esta bela jovem em sua casa iria afetá-lo assim. Ele era um profissional. Ele não deve ser afetado por ela.

Ele viu seu movimento através do apartamento, dobrando na cintura para recolher a pilha de correspondência que tinha deixado por sua poltrona, arrastando para a cozinha para organizá-lo no balcão e mordendo o lábio enquanto estudava um lugar no balcão antes afastá-lo. Seus lábios estavam cheios e rosa e ele encontrou-se perguntando o que

eles tem gosto de antes de empurrar rapidamente o pensamento longe.

Quando ela estava no balcão da cozinha, Cole avaliado o perfil dela. Peito pequeno, mas alegre, cabelos encaracolados escuros ao redor dos ombros, uma barriga lisa, e uma bela bunda bem torneadas. Ele apreciou uma bunda bem maduro e conseguir que o backside arredondada em suas palmas jogado através de sua mente como uma canção na repetição, não importa quantas vezes ele lembrou a si mesmo que não estava acontecendo.

O pequeno corte em seu lábio inferior tinha curado rapidamente, apenas a linha tênue da rosa visível se você estivesse olhando para ele. Savannah olhou para cima e encontrou seus olhos, sua

boca cair aberta em uma pergunta silenciosa.

Ele precisava parar de olhar para a boca ou ela ia ficar com a ideia errada. Ele não trazê-la aqui para qualquer finalidade sinistra. Ele não estava esperando nada em troca de deixá-la ficar.

Ele encontrou sua voz. "Vem sentar-se e comer comigo."

Savannah obedeceu, carregando uma placa extra e conjunto de talheres sobre a barra de café da manhã para se juntar a ele.

Ela serviu-se de algumas panquecas do prato empilhados

entre eles. Cole estava contente de ver que ela não parecia excessivamente auto-consciente ou tímido.

Ela cortou suas panquecas em pequenos pedaços, mas ainda não tinha tomado uma mordida.

"Como você está fazendo hoje?" ele perguntou, tentando o seu melhor em jogar um papel carinho, algo novo para ele.

Ela engoliu em seco e olhou para ele. "É estúpido que eu perdê-la lá?"

O composto? Ele supunha que era tudo o que sabia. "Não, eu não acho. Eles eram a única família que tinha."

Ela assentiu com a cabeça. "Há algumas coisas

Eu não vou perder. "

Ele deixou-a sozinha com seus pensamentos, lutando contra a vontade de empurrá-la para mais detalhes. Ele apreciava a sua personalidade - ela não sente a necessidade de preencher o silêncio com conversas sem sentido. Ela era mais observador do mundo do contribuinte diretamente, e ele podia se relacionar. Ele abordou a maioria das coisas com uma dose saudável de suspeita, e as relações por ele não foram diferentes. Eles estavam cada um ainda sentindo um ao outro, cada um em guarda, mas por razões provavelmente diferentes. Ela era uma garota em estado de choque vulnerável em um

casa do estrangeiro, e que ele era um agente do FBI endurecido que tinha experimentado mais do que seu quinhão de perdas. Ele passou a mão ao longo da parte de trás do seu pescoço. Cristo, que par.

Depois de alguns segundos de escolher tranquilamente em sua miniatura, ela perguntou: "Você acha que alguém do composto pode me encontrar aqui?"

Ele duvidava que seria possível. Ela deveria estar na casa de recuperação. Embora se alguém estava interessado o suficiente e começou a picar ao redor, o coordenador facilidade pode se lembrar Cole e ela podia ser rastreados através dele, mas

por que alguém iria se preocupar? "Por que você está perguntando?" "Houve alguém ..." "Alguém o quê?"

Ela olhou para baixo, mais uma vez tornar-se fascinado com sua miniatura.

"Responde-me." Ele não tinha a intenção da força bruta por trás de sua voz.

"O filho de Jacob."

Cole acumulou seu cérebro. O arquivo mencionado que Jacob tinha um filho de vinte e um anos de idade, Dillon, mas ele não estava vivendo no complexo no momento do ataque. "Dillon".

Ela assentiu com a cabeça.

"Ele é perigoso?"

"Não, nada disso." Ela hesitou por um instante, mas antes de Cole poderia sondar de novo, ela soltou um suspiro e continuou. Dillon tinha vivido no complexo até o ano passado. Ele tinha ido embora para procurar um emprego melhor pagador, mas jurou que iria voltar para ela. Apesar platônico só de sentimentos de Savannah para ele, ele estava convencido de que iria casar algum dia. Ele limpou suas hesitações, dizendo-lhe que eles estavam destinados a ficar juntos e ele ia cuidar dela.

Cole virou para ela e tomou-lhe as mãos, segurando-os entre as palmas das mãos. "Ouça. Ele não vai encontrá-lo aqui. Você está segura. Ok?"

Ela assentiu com a cabeça. "Tudo bem."

Após café da manhã Cole anunciou que estava indo para o supermercado. "Existe alguma coisa que você gostaria? Você poderia fazer uma lista", ele incentivou, deslizando sua carteira no bolso de trás da calça jeans.

"Oh não, você recebe o que você gosta. Eu não quero ser uma praga."

"Savannah, você não é." Seu olhar de sinceridade parou quaisquer outros argumentos

a partir dela, mas ela não lhe fornecer uma lista. Ele não queria pressioná-lo, porque mesmo depois de definir um bloco de papel e uma caneta em cima do balcão, Savannah solenemente balançou a cabeça. Ele não sabia se sua recusa era porque ela realmente se sentia como se estivesse ultrapassando seus limites, ou se talvez ela não poderia escrever, por isso, ele deixou-a cair.

No supermercado a sua rotina usual era para pegar apenas o essencial e manipular tudo em seus braços. Desta vez, porém, ele apareceu para cada corredor e praticamente tem um pouco de tudo, jogando coisas no carrinho à vontade. Ele se aventurou a seção acarpetado da superloja

onde havia prateleiras de roupas. Savannah provavelmente precisava de alguns fundamentos, mas ele não sabia o seu tamanho, ou o que ela pode gostar, então ele continuou andando. Ele ficou em um corredor, olhando para as embalagens plásticas de cuecas.Mas maldição, comprar a calcinha parecia muito para a frente. Ele fugiu, sentindo estranho, mesmo em pé no corredor.

Ele sabia que se ficasse mais tempo, eles teriam que atravessar a ponte e chegar a ela mais roupas, mas não hoje. Não por si mesmo. Ele teria que levá-la ao longo da próxima vez que ela pudesse dizer-lhe o seu tamanho. Ele não permitiu que os amantes de ficar mais, então ele

não tinha sequer uma escova de dentes de reposição em sua casa de banho, por isso, ele se estabeleceu em pegar uma escova de dentes - algo prático, mas ainda impessoal. Ele também jogou garrafas-de-rosa de shampoo e condicionador em seu carrinho antes de ir para as pistas de verificação geral.

Quando chegou em casa Savannah estava longe de ser encontrada. A porta do quarto estava fechada, então ele foi para o trabalho de guardar todos os mantimentos, achando que os armários estavam mais cheios do que jamais tinha sido.

Quando Savannah saiu quinze minutos depois, de banho tomado, e mais uma vez

vestido com suores e t-shirt que lhe dera na noite passada, ele se arrependeu de não comprar-lhe qualquer roupa. Ele se perguntou se ela ainda tinha calcinha ou um sutiã por baixo. Ele viu seu movimento em direção à cozinha e espreitar para dentro dos armários e geladeira.

"Como eu faço?" ele perguntou, aproximando-se atrás dela, mas apoiando-se contra a ilha para manter uma barreira física entre eles.

"Muito bem. Posso fazer lasanha, empadão, fazer algum cozimento. Isto é perfeito."

Cole sorriu, feliz por ter a agradou. "Eu tenho estes para você também." Ele

empurrou a escova de dentes, shampoo e condicionador em sua direção.

Os olhos de Savannah se iluminou quando ela pegou as garrafas nas mãos. "Obrigado." Você teria pensado que ele tinha dado a ela algum presente elaborado. Claro, ele reservou um pouco e comprei uma marca mais cara do que o seu próprio xampu barato, mas ele achou que ela merecia alguns confortos básicos agora. Toda a sua vida tinha acabado de ser virado de cabeça para baixo.

\*\*\*

Savannah observou Cole a partir do canto do olho, tentando descobrir sua motivação. *Ele só quer que você para o que está*

*entre as pernas.*voz rouca de Jacob em sua cabeça era indesejável, mas familiar, ao mesmo tempo. O que Cole quer com ela? Pensamentos como que tinha giravam em sua mente desde que ela chegou aqui. Ele queria tocá-la? Ele seria áspero sobre ele, ou sussurrar e acariciá-la docemente quando ele a tocou? Será que ela detê-lo se ele tentasse? Grite e chutar e correr a partir do apartamento? O que faria então? Talvez ela só iria deixá-lo fazer o que ele queria, ter o que queria. Suas mãos estavam calejadas, mas tinha sido gentil quando ele limpou suas feridas, de modo

talvez não seria tão ruim. Ela poderia simplesmente apertar os olhos fechados e pensar em outra coisa.

Mas agora parecia menos provável, já que ele ainda não tinha tentado tocá-la, não tinha posto um dedo nela. E ela não sabia o que fazer com ele. Sua cabeça estava tonta com a espera. Neste ponto, ela só queria que ele fazer a sua jogada, para ir em frente. A espera e sem saber quando ele ia atacar era exaustivo. E assim foi não saber como ela responde.

Sendo em torno de Cole aumentou seus sentidos e deixou-a cambalear. Ela nunca me senti assim sobre Dillon, apesar de sua

avanços óbvias, e achei interessante que, mesmo na presença de distância relativa de Cole, sua curiosidade foi aguçada e seu corpo a atenção.

Ela olhou para o frasco de xampu rosa nas mãos. Ela abriu a tampa e inalado. Notas florais e um aroma de dar água na boca de pêssegos maduros encontrou seus sentidos, e ela sorriu. Ela tinha usado shampoo de Cole que cheirava a hortelã ea fez arrepios na cabeça, que ela gostava muito bem, mas foi bom ter algo de sua própria. Sua boca se curvou em um sorriso lento no pensamento de

Cole pegando isso para ela. E ela adorou ter condicionado também. Seu cabelo se assemelharia um ninho de pássaro sem ele.

Depois de colocar as garrafas no banheiro de hóspedes, ela voltou Cole na cozinha para ver o que ela pode fazer para o jantar. E talvez ela pudesse fazer algum cozimento. Como Savannah se moveu sobre a cozinha, Cole a olhou com desconfiança, como se ele tinha certeza que ela estava prestes a quebrar, ou surtar a qualquer momento. Ela não sente vontade de chorar mais. Ela não se sentia muito de nada. Ela só queria ter certeza que as crianças estavam bem e descobrir sua nova vida, levando um dia de cada

tempo. Ela se sentiu aliviada mais do que qualquer coisa a ser livre de Jacob e do complexo onde ela se sentiu tão fora do lugar. E grato por Cole para dar-lhe uma segunda chance na vida. Mas sendo incapaz de compreender suas intenções foi corroendo ela.Ela não podia dizer que ela estava com medo dele, ela sabia que não era isso. Mais como curioso sobre seus motivos. Ela se sentiu confortável o suficiente, vestido com sua roupa macia, desgastado, tornando-se em casa em sua cozinha e, mais estranhamente, fazendo-se confortável em seus braços. Foi um conforto que ela precisava, e não negaria

si mesma. E depois de Cole não conseguiu fazer qualquer tipo de movimento em sua última noite, ela tinha crescido mais confortável, cavando em seus braços fortes no sofá e permitindo-se a aparência mais ínfimo de segurança, mesmo que isso não duraria para sempre.

**Capítulo 7**

Cole acordou de repente com o som de um grito abafado. *Qual o?*

Ele estava fora da cama em um instante e pegando a arma que ele mantinha na gaveta ao lado da cama, mas depois lembrou-se de Savannah. Ele correu pelo corredor e encontrei-a debatendo na cama, com os braços lutar com um oponente imaginário, soluços suaves escapando de seus lábios.

"Não, não!" ela gritou. "Não me deixe. Você não pode me deixar." A voz dela estava cheio de tanta emoção, como

aguish, ele incomodava Cole. Durante o segundo derrame que levou para atravessar a sala, ele não tinha certeza se ela estava falando com ele, ou ainda sonhando.

Mas quando chegou à cama e viu o brilho de luar em seu rosto, seus olhos ainda estavam fechados. Ela estava tendo um pesadelo.

"Savannah". Ele balançou os ombros. "Savannah, acorda. É apenas um sonho."

Seus olhos brilharam aberto e bloqueado nos dele. "Cole?"

"Sim, é Cole, querida, eu sou

aqui. "

Ela estendeu a mão para seu pescoço e puxou-o para baixo em cima dela. Lágrimas quentes contra seu pescoço o impediu de se afastar, como lógica exigiu que ele faz. Em vez disso, seus braços serpenteava em volta do corpo de bruços, e ele a puxou ainda mais perto. "Shh. Está tudo bem. Que eu tenho você."

Ela deixou escapar um soluço fraco e apertou-o ainda mais apertado, segurando sua preciosa vida. Depois de alguns minutos, seus gritos deixara-se, mas seu aperto da morte sobre ele não tinha. Sabendo-se que nenhum deles iria conseguir dormir, a este ritmo, Cole deitou ao lado dela, dobrando-a suavemente contra seu

corpo - costas para sua frente - e envolveu-a em seus braços. Ela virou a cabeça e encontrou seus olhos, em silêncio, pedindo-lhe para não machucá-la. Aquele olhar apenas sobre o esmagou. Ele acalmou a mão ao longo de seu rosto, escovar o cabelo bagunçado longe de seu rosto. Ele se perguntou se seu sonho estava prestes Dillon, aquele cara que tinha estado preocupado. "Você está segura. Durma agora."

Seu terceiro dia de folga passou muito parecido com os outros - ele passou o dia com Savannah. Ela cozinhava. Ele comeu. Foi bom, essa rotina que estavam desenvolvendo. É claro que ele ainda não tinha idéia do que estava fazendo deixá-la ficar com ele. E a

mais ela ficou, o mais provável era que ela iria descobrir os esqueletos do passado de Cole, que foram melhor deixar no armário. Mas esses pensamentos foram empurradas até o fundo de sua mente com doce inocência de Savannah para distraí-lo.

Depois de um jantar de bife, batatas cozidas e brócolis cozido no vapor, Savannah pipoca no fogão e enrolado no sofá para assistir a um filme. Era uma comédia romântica. Savannah se inclinou para frente, curioso sobre as partes moles, observando a tela beijo casal e caem na cama como ela nunca tinha visto

nada como isso antes. Inferno, talvez ela não tinha.

Cole fez o seu melhor para tentar manter alguma distância entre eles, mas Savannah avançou cada vez mais perto, até que ela foi pressionada contra o seu lado, a cabeça apoiada em seu ombro. Ele não queria nada mais do que puxá-la em seus braços e abraçá-la, mas o pensamento era tão desagradável, por isso, ao contrário dele, que ele se obrigou a sentar-se imóvel, e fez o seu melhor para não notar a menina bonita ao seu lado. Como se isso fosse possível.

Quando o filme terminou, Cole virou sobre a notícia. A primeira história foi

cerca de takedown do composto cult. Os olhos dele a Savannah para medir a reação dela, mas ela tinha adormecido, com o rosto pacífico e bonito. Ele alternava entre roubando olhares em sua forma adormecida, e assistindo a cobertura do composto, mas aprendi nada de novo. Ele esperou a notícia ao fim, e balançou o ombro para acordá-la. "Savannah, vamos lá, vamos começá-lo na cama."

Ela despertou, seus olhos sonolentos piscando para ele. "Não, ainda não. Eu quero ficar aqui com você", ela sussurrou, com a voz rouca de sono.

Ela confiava nele de forma demasiada. Ela precisava ir para o quarto dela e, provavelmente, travar a maldita porta, porque a maneira que a T-shirt se agarrou a seus peitos e rastejou até o lado dela para expor um patch provocação de pele forçou sua mente para a sarjeta. Ele imaginou levantando a camisa sobre a cabeça e mordiscando-lhe a carne macia, explorando seus seios com lambidas suaves e beijos até que ela gemia seu nome com aquela voz atado-doce sono.

Ele engoliu em seco com força. "Você precisa ir para a cama. Você está caindo no sono."

Ela encontrou seus olhos. "Eu não quero ser

sozinha ", ela admitiu.

Ele sabia que provavelmente havia cometido um erro por dormir na cama com ela na noite passada, e ele certamente não tinha a intenção de criar um precedente, mas sabendo que ele não podia recusar o seu pedido, ele simplesmente assentiu com a cabeça e levou-a para o seu quarto. Sua cama era maior. "Você quer dormir no meu quarto?"

"Com você?" ela perguntou, erguendo a voz em incerteza.

Ele acenou com a cabeça. "Sim".

Depois que eles se preparava para dormir, Cole descascadas as cobertas e Savannah se arrastou dentro Ela se aconchegou em seu travesseiro

e inalado. "Cheira como você."

Ele não perguntou se isso era bom ou ruim, mas o pequeno sorriso em seus lábios sonolento confirmou a sua opinião sobre o assunto. Ele não sabia bem como processar o fato de que seus almiscarados perfumado folhas - que eram, provavelmente, devido a uma lavagem - eram agradáveis ​​para ela. Ele gostava de seu cheiro muito, no entanto. Talvez fosse natural a ser atraídos para o cheiro do sexo oposto.

Cole sabia que esse era um terreno perigoso. Não apenas porque ele foi inegavelmente atraído por ela, mas porque ele estava com medo de que ele estava fazendo-se também

vital em sua vida. Ela certamente não poderia ficar aqui a longo prazo, e depois? Ele nunca quis que ela cresça ligado a ele. No entanto, isso era exatamente o que parecia estar acontecendo. Cole mudou no banheiro, tirando a camisa e entrando as calças de pijama que tinha começado a usar para o benefício de Savannah.

Quando ele se arrastou para a cama no quarto mal iluminado, Savannah avançou em direção a ele e aninhado contra seu peito nu. A curva suave de seu peito pressionado contra a planície firme de seu peito, e suas pernas entrelaçadas com as dele. Ele foi imediatamente duro. *Foda*.

Ele se sentou e tirou a compreensão sobre ele. "Não, Savannah. Você não pode fazer isso. Você pode dormir aqui, se quiser, mas eu preciso do meu espaço."

Ela mordeu o lábio e olhou para baixo, aparentemente ferido ao ser repreendido.

"Ei, está tudo bem. Você não fez nada de errado. Estou apenas acostumado a dormir em meu próprio." Era a verdade, mas não inteiramente. Ele não queria nada mais do que levá-la em seus braços e abraçá-la a noite toda.Inferno, se ele estava admitindo para si mesmo, ele queria fazer muito mais do que isso para seu pequeno corpo tentador, embora ele nunca deixaria

se agir sobre ela. Ele não quis se aproveitar dela dessa maneira, mas principalmente ele simplesmente não queria que ela descobrir que ele estava duro.

Olhar torturado de Savannah lhe chamou a à luz do luar. "Você está com raiva de mim?"

Ele não pôde resistir a acariciar seu rosto. "Não. Você não fez nada de errado. Apenas descansar um pouco, ok?"

Ela assentiu com a cabeça, e deitou-se - desta vez do outro lado da cama king-size. Ela encontrou a mão sob as cobertas e deu-lhe um aperto. "Obrigado, Cole."

Ele esfregou o polegar sobre o dorso

de sua mão, apreciando o simples contato entre eles. "Boa noite, Savannah, dormir bem." Alguns momentos mais tarde, sua respiração tornou-se profunda e até mesmo, e ele sabia que ela tinha adormecido. Ele foi muito muito tenso para fazer o mesmo. Sua ereção implorei por atenção. E ter suas curvas suaves e femininas bem ali ao lado dele estava pressionando todos os seus botões. Ele olhou para a porta do banheiro principal, perguntando se ele poderia escorregar para fora da cama em silêncio e ir masturbar. Mas se Savannah acordou e chamou por ele, e depois? Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente, sabendo que ele tinha

não obter alívio esta noite.

\*\*\*

Cole subiu para cima na cama e amaldiçoado. O quarto estava escuro e silencioso. Ele pediu que o seu coração para diminuir a porra antes de ele se levantou e deu um soco algo.

"Cole?" Savannah esfregou os olhos e sentou-se ao lado dele.

Foda-se. Ele tinha esquecido Savannah. Mas, aparentemente, seu subconsciente não tinha. Os sonhos eram só lembrar de como ele a conheceu.

Ela colocou a mão em suas costas, descansando entre as omoplatas. "Você está bem?"

"Não me toque". Ele deu de ombros fora de seu alcance. Ele sabia que tentar dormir seria inútil agora que ele tinha sonhado com *ela*. Cole saiu da cama. Ele vestiu shorts de ginástica, tirando as calças do pijama, no escuro, e acrescentou uma T-shirt. Savannah foi para cima e para fora da cama e atrás dele, envolvendo os braços em torno de sua volta para que as mãos presos juntos em torno de sua cintura. Seus seios raspou através do algodão fino da camiseta que ela usava e pressionado contra suas costas.

"Droga, Savannah." Ele tirou as mãos de cima dele e se virou para encará-la. "Vamos

me ir. "Ele não precisava de sua ternura agora. Ele só iria piorar as coisas, uma vez que ela entendeu." Há coisas que você não sabe sobre mim. "

Eles ficaram olhando para o outro à luz antes do amanhecer. Seu olhar registrado surpresa e pitada de medo. Ele sabia que ela nunca tinha visto esse lado dele, não tinha sequer imaginava que existia. Deus, ele desejava que não o fez. Mas a triste verdade era, ele tinha fodido grande momento. Ele só esperava que ela nunca soube que a extensão dela. Pareceu-lhe o pouco que cada um sabia sobre o outro, mas a facilidade com que eles tinham caído nesta rotina juntos.

Ele estendeu a mão e apertou-lhe a mão para mostrar-lhe que ele não era louco. "Basta ir para a cama. Vou para a academia."

Ela olhou para o relógio ao lado da cama. Eram quatro horas da manhã, mas ela não discutiu, ela apenas balançou a cabeça e subiu de volta na cama, encolhendo-se no calor do local que ele tinha acabado de desocupar.

**Capítulo 8**

"Ok, então não há dúvidas, objecções. Você está indo," Marissa pressionado.

Cole arrastou o telefone de sua orelha, soprando um suspiro. "Eu não sei, Marissa, eu estive muito ocupado com o trabalho recentemente." Ela não precisa saber que ele estava atualmente em férias.

"Oh Colby, você vai amá-la. Conheci Sali na minha aula de yoga. Ela é linda, divertida. Perto de sua idade. Eu realmente acho que você vai gostar dela. Quanto tempo se passou desde que você tenha

estive em um encontro? "

Foda-se. A última coisa que ele queria fazer, como ir em algum encontro às cegas, mas ainda mais do que isso, ele não quer ficar Marissa chateado com ele, porque se o fizesse, era provável que venha a dar-lhe um pedaço de seu mente e, em seguida, ela iria encontrar Savannah aqui.

Marissa tinha sido instando-o a usar sites de namoro, mas ele teimosamente se recusara. Ele prefere ter uma transa rápida do que tem que sentar e ouvir uma garota que ele não estava interessado em tagarelar sobre como seu último manicure foi lascar depois de apenas dois dias - não é brincadeira, que foi o jantar real

conversa de seu último encontro.

Mas, com o seu segundo para durar único amigo se casando naquele verão passado, Cole estava começando a perceber que talvez seja hora de olhar para uma boa menina. Ele só não foi bom para namorar. Ele nunca pareceu satisfazer as expectativas das mulheres tinham. Ele foi esquecido, ele não era romântico, e ele trabalhou muito. Ele não sabia que muitas meninas que o levariam a maneira como ele era, mas ele não quer ser projeto de alguém. Ele não estava mudando. Inferno, ele mesmo chateado Marissa fora e ela era da família - ela tinha que amá-lo.

"Eu arranjei-lo para que vocês pudessem reunir-se em Liam", disse Marissa. "Você está lá todo fim de semana de qualquer maneira, então qual é o problema?"

Marissa tinha um ponto. Seu melhor amigo Liam possuía um pub irlandês praticamente curta distância de seu condomínio. "Tudo bem, eu vou", ele murmurou no telefone. Desde Marissa ameaçado regularmente para criar um perfil de namoro on-line para ele, ele ocasionalmente observados para mantê-la fora de suas costas. "Sali, né?"

"Sim! Ok, bem, eu já arranjou tudo. Vocês estão reunidos dois

semanas a partir de sábado às sete para bebidas. É isso aí. Simples, não? "

"Tudo bem."

"Será que matá-lo para agradecer a sua irmã?"

"Obrigado, Rissa." Ele revirou os olhos antes de terminar a chamada. Era ainda um par de semanas de distância, talvez ele pudesse encontrar uma maneira de sair dela.

\*\*\*

No dia seguinte, antes de ir para a academia, Cole caiu Savannah fora em sua nomeação terapia que tinha sido pré-programado pelo coordenador facilidade. Depois de um exercício vigoroso e uma rápida

chuveiro, Cole estava vestida e para trás em sua SUV, dirigida para pegar Savannah.

Ele entrou no escritório do médico, sentou-se na área de recepção, e começou a folhear uma revista. Poucos minutos depois, a porta do escritório se abriu e Savannah apareceu com os olhos inchados.Cole saltou para seus pés.

O médico deu a volta para Savannah Cole. "É ele?"

Savannah assentiu, com os olhos fixos em Cole.

Cristo, isso não era bom. Ele poderia ter problemas com o Bureau, mesmo para

estar aqui com ela. O médico, quarenta e poucos anos, com cabelos grisalhos nas têmporas, caminhou em direção Cole e estendeu a mão. "Estou Doctor White, mas me chamam de Malcolm. Você se importa se temos uma palavra, Cole?"

Cole assentiu. Era a única coisa que ele poderia fazer, embora ele estava confuso e nervoso. O que Savannah disse a terapeuta sobre ele?

Assim que eles estavam sentados em seu escritório grande, Malcolm direto ao assunto. "Ela me disse que você era Mas não se preocupe -.. Médico / paciente de forma confidencial e tudo o que mais, eu não me importo com quem você trabalha Tenho a sensação de que você quer ajudar.

Savannah, então eu queria oferecer alguma orientação. "

Cole se inclinou para frente, com as mãos sobre os joelhos, pronto para ouvir o que o médico tinha a dizer. Parecia que eles estavam na mesma página. Este foi sobre Savannah.

"Estas sessões irão ajudar, mas eles são apenas uma vez por semana. Savannah precisa entrar em uma rotina regular. Ela precisa de alguma aparência de normalidade em sua vida."

Cole concordou com a cabeça. Sem brincadeira, doc. Esse é o conselho brilhante que ele provavelmente cobra trezentos dólares por

hora para entregar?

"Ela parece ter um carinho, alimentando o espírito."

Cole reconhecido como muito, ela adorava cozinhar e parecia contente em alimentá-lo e ficar em casa. Mas ele esperou, perguntando onde esta conversa estava indo.

"Ela precisa de alguém ou alguma coisa para cuidar. Você tem animais de estimação, plantas, qualquer coisa?"

"Ah, não." Cole passou a mão sobre sua nuca.

"Assim, parece no momento que ela está colocando a sua energia em cuidar é você.

Isso me preocupa. "Malcolm franziu a testa." Savannah poderia crescer muito ligado a este ponto vulnerável em sua vida. Você precisa ter cuidado. "

Se o doc sentiu a necessidade, ele lhe comprar uma planta, mas ele não via como regar um cacto uma vez por semana ajudaria. Sem mencionar que ele estava gostando de Savannah canalizando sua energia estimulante para cuidar dele. "Tem algum conselho para mim?" Cole pediu, deslocando-se na cadeira de couro duro. Ele não gostava de admitir que ele não tinha idéia do que estava fazendo, mas ele precisava do conselho, e uma vez que Savannah tinha

já disse ao médico sobre ele, não houve utilização de fingir que ele não estava envolvido.

Dr. Malcolm Branco entrelaçou os dedos na frente de sua barriga redonda. "Preste atenção para retirada ou comportamentos auto-destrutivos Ela não tem a experiência adolescente normal, e mesmo que ela é sábio além de seus anos, é possível que ela pudesse passar por uma fase rebelde tarde -. Que querem experimentar as coisas típicas da adolescência, ela perdeu para fora. "

"Tudo bem ..." Cole não tinha certeza do que ele quis dizer, mas ele pensou em seus anos rebeldes ... esgueirando-se para ir a festas, beber demais, entrar em brigas

e brincando com as meninas que ele não tinha intenção de namorar. Ele não podia ver Savannah se comportando assim. Ela parecia muito doce, muito inocente.

"E há uma outra coisa ..." O médico engoliu em seco e encontrou seus olhos. "Ela não está pronta para qualquer tipo de relacionamento amoroso, físico ou não. Eu não sei quais são seus interesses em seu são, mas ..."

Cole levantou a mão, impedindo-o lá. "Eu não tenho o menor interesse em começar um relacionamento com ela. E, tanto quanto qualquer coisa física ... ela é apenas uma criança."

O médico franziu a testa. "Eu não diria que Ela vai ficar vinte em um par de meses, mais de idade para um relacionamento;. Eu só não acho que ela está pronta ainda Ela tem um monte de cura que fazer primeiro.".

Cole assentiu. "Olha, como eu disse, eu não estou interessado em que com ela."

"Ela é uma garota atraente. Que eu tinha que levá-la."

Cole não respondeu. Ele não podia. Sua voz, junto com sua autoconfiança tinha desaparecido. A verdade era que ele não tinha idéia do que ele estava fazendo com Savannah. Nem uma pista. Mas ele sabia de uma coisa, ele sentiu

uma necessidade imperiosa de mantê-la segura. Ele só tem que desligar toda a atração que sentia por ela.

Ele aceitou uma pilha de livros de autoajuda de Dr. White, não tem certeza se eles eram de Savannah ou ele, e saiu do escritório.

**Capítulo 9**

"Você se importa se ligar a TV?" Perguntou Savannah. "É tão quieto aqui, e eu estou acostumado a mais ruído de fundo."

"Claro." Cole entregou-lhe o controle remoto, e ela olhou para ele com curiosidade como se fosse um objeto estranho estranho. "Aqui". Ele apertou o botão de energia, trazendo a tela plana para a vida.

Ele foi transformado em um dos canais premium, que felizmente manteve a limpo programação durante o dia. Ele

raramente assistia TV, mas quando o fazia, era normalmente quando ele não conseguia dormir e foi-se observar a sujeira soft-core neste canal, ou infomerciais. E um homem só precisava de tantos Aspiradores Tubarão e Ab Rollers.

Savannah estudou a TV por um momento, estremecendo com a série de palavrões que rasgado do personagem desbocada na tela. Cole rapidamente mudou de estação. The Weather Channel. Essa foi uma opção bastante segura.

Savannah sorriu em agradecimento e voltou para a cozinha.

Um pouco mais tarde, ela hesitou no limiar da sala de estar, uma caçarola em suas mãos. "Eu fiz beef wellington, gostaria de um pouco?"

Ela não poderia ter sabido que era o seu favorito e sua mãe costumava fazer isso por ele em ocasiões especiais. "Você fez wellington?"

Ela assentiu com a cabeça. "É o meu favorito." "O meu também."

Durante toda aquela semana Savannah tinha feito refeições elaboradas para Cole. Ovos Benedict para café da manhã, sanduíches panini para o almoço, que à tarde ela assado e decorado

biscoitos de açúcar seis dezenas, e agora era carne wellington. Ela não sabia como fazer as porções certas para apenas dois deles ou, então, as sobras foram empilhados, tanto no frigorífico e congelador. Ele teria refeições para o próximo ano a este ritmo.

Palavras de Malcolm tocou em seu

cabeça ... *Savannah é o carinho*

*tipo*... *ela precisa entrar em uma saudável*

*rotina*... Ele não tinha certeza de tudo isso cozinhar contado como uma rotina saudável. Ela raramente saiu da cozinha e, quando o fez, ela não sabia o que fazer com ela mesma.

Cole ainda estava cheio de almoço, mas ele forçou para baixo algumas mordidas do

deliciosa refeição, elogiando Savannah por seus esforços. Ele notou que ela mal comia qualquer dos alimentos ela cozinhava, como ela estava fazendo isso apenas para seu benefício. Ele decidiu que era hora de agir.

Cole voltou uma hora mais tarde, perguntando se ele tinha tomado a decisão certa. O cachorro balançou em seus braços, ansioso para descer e brincar. *Merda*. E se Savannah nem sequer gosta de cães, ou se ela era alérgica? Decidindo que era tarde demais para voltar atrás agora, Cole abriu a porta e entrou.

Não vendo Savannah, ele carregava a

Filhote de cachorro maltês-Poodle para seu quarto e bateu na porta. "Savannah?"

Ouviu-a fungada. "Só um segundo."

O cachorro soltou um gemido e estendeu uma pata para a porta coçando para entrar, como se de alguma forma sabia que a mãe estava lá dentro. Savannah abriu lentamente a porta. Um sorriso iluminando seu rosto coberto de lágrimas. "Cole?" Ela piscou, uma pergunta não formulada formando em seus lábios.

"Ela é para você. Ela é 14 semanas de idade. Uma família comprou-lhe a partir de uma loja de animais, e, em seguida, mudou de idéia e

deixei no abrigo abaixo da estrada. Ela é sua. Se você quer que ela. "

"Oh, Cole." Savannah levantou na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha. "Obrigado. Ela é tão bonito."

Cole entregou a coisa se contorcendo sobre a Savannah, que prontamente beijou o topo de sua cabeça e embalou em seu quadril como um bebê. Ela capturou a atenção dele e segurou-a. Os lábios de Cole apareceu em satisfação enquanto observava a vista comovente.

Não há como negar foi o cão era bonito. Ela era um colossal £ 6 de

creme fofo e bronzeado da pele, com uma cauda que abanava sem parar. Cole queria adotar um pastor alemão, ou algum outro cão viril, mas quando viu esta pequena coisa que mais parecia um gremlin que um cão, ele sabia que era o único Savannah gostaria. E se o caminho Savannah escondeu o rosto no pêlo do cachorro e murmurou conversa de bebê ininteligível para ele era qualquer indicação, ele tinha feito a coisa certa. Seu coração apertou no peito - o sentimento estranho e surpreendente. Mas lembrou-se que ele só tinha feito isso para obter o seu médico de suas costas. Terapia animal ou alguma merda que foi chamado.

"O que você está indo para o nome dela?" , perguntou ele.

Os lábios de Savannah se curvaram em um sorriso. Deus, ela era bonita quando ela sorriu. "Eu consigo chamá-la?"

Ele balançou a cabeça e viu seus olhos se iluminam.

"Eu vou ter que pensar sobre isso." Ela sorriu, segurando o cachorro para fora no comprimento do braço para obter uma boa olhada nela.

Cole novamente à esquerda, com a desculpa de precisar pegar um colarinho, coleira e cão alimentos. Mas, principalmente, ele precisava para escapar dos sentimentos avassaladores provocadas por

Doces murmúrios de Savannah para o

filhote de cachorro.

**Capítulo 10**

"Vem cá, Afagos". Savannah pegou a bola fluff-se do chão e equilibrou o cão em seu quadril. "Essa é uma boa menina. Sem Cole morder."

O maldito cachorro tinha acabou por ser um mordedor de tornozelo - muitas vezes beliscando saltos de Cole como ele atravessou o apartamento.

"Caramba, que feri-lo pouco besta." Cole distraidamente esfregou o concurso do tendão de Aquiles.

Savannah não repreender o cão, apenas peguei e carinhosamente acariciou suas costas.

Não admira que a coisa era tão impertinente. Ela deixou-o fugir com o assassinato. Claro, era apenas impertinente para Cole. Afagos tratado Savannah como se ela andou sobre as águas. Provavelmente porque ela era a única que alimentou e foi isso. Cole geralmente olhou para ele com suspeita e desconfiança.

Agora que Savannah tinha Afagos e estava começando a ajustar, Cole decidiu que seu férias forçadas tinha acabado. Ele estava voltando para o trabalho. Norm teria apenas que lidar com o fato de que ele foi dois dias mais cedo. Savannah tinha estabelecido em melhor do que ele poderia ter esperado, e que o cão tinha ajudado muito.

Cole tinha mostrado o gramado cercado na área onde os inquilinos poderiam exercer os seus cães. Mostrou-lhe os pequenos sacos para limpeza após afagos, e deu-lhe uma chave extra para o seu condomínio, dizendo-lhe para se certificar de que ela manteve a porta trancada. Ela não parecia muito chateado com a idéia de ele ir para o trabalho, o que era bom. Ela perguntou se poderia tomar um banho de espuma na banheira de imersão na sua casa de banho principal, e disse que ela queria ler alguns dos livros Dr. White lhe dera também.

Quando ele chegou ao escritório na manhã seguinte, Norm resmungou algo

ininteligível e vários dos caras gemeu, e então começou a troca de dinheiro.

*O que o?*

Em vez de encomendar-lo de volta de férias, como ele suspeitava que aconteceria, Norm deu um tapinha nas costas dele. "Bom trabalho. Você ficou longe mais do que pensei que seria."

Ele olhou em volta para os rostos sorridentes de seus colegas de trabalho. "Vocês tomaram apostas em mim?"

"A maioria tinha que voltar na terça-feira. Que tive hoje, o que significa que você acabou de me ganhou dólares cinqüenta." Norm sorriu. "Agora todo mundo voltar ao trabalho." Ele empurrou

um arquivo de impressões em Cole. "Aqui está um novo caso para você."

Independentemente de seus jabs, Cole sabia estar de volta ao trabalho era uma coisa boa. Ajudaria dar-lhe alguma perspectiva muito necessária e ocupar seu cérebro, esperamos forçando pensamentos de Savannah de lado, mesmo que apenas por oito horas em um momento.

Quando ele chegou em casa do trabalho, encontrou Savannah sentado no chão da sala segurando afagos ao peito, as lágrimas escorrendo livremente pelo rosto.

Ele deixou cair sua bolsa na entrada e saiu do outro lado da sala de estar,

caindo de joelhos na frente dela. "Savannah, o que é que aconteceu?" Ele embalou o queixo nas mãos, encontrando seus olhos marejados.

Ela olhou para ele e depois voltar para a TV. "Oh Cole, isso é tão triste."

Ele olhou para a tela para ver o que ela estava vendo. Era um daqueles programas de entrevistas malditos que contou com um elenco de vidas baixas - este episódio parece ser uma menina que não sabia quem era o pai de seu bebê era. Um cara tatuado desfilaram pelo palco, gritando obscenidades para o público depois de saber que ele não era o pai. A mãe não era para ser superado,

foi descontroladamente gesticulando e gritando, quase todas as palavras bleeped fora.

Cole desligou. "Você não deveria estar assistindo esse lixo."

"Ela não sabia quem era o pai de seu filho era, e ele estava tão dizer ..." Ela cheirou, respirando fundo. "E o pobre bebê ..."

Cole a puxou para seu peito. "Shh, não é real. É só TV." Ele não sabia se isso era inteiramente verdade, mas Savannah não precisa saber disso. Ela era muito vulnerável, muito impressionável, não tendo crescido no mundo real.Se ele pudesse

protegê-la, mesmo algumas de suas duras realidades, ele o faria.

Depois de segurar ela por alguns minutos, até que as lágrimas diminuíram, Cole esfregou círculos suaves em suas costas. Ela se afastou e encontrou seus olhos. Ainda vermelhos e inchados, mas sem lágrimas frescas. "Você está bem?"

Ela assentiu com a cabeça, não querendo tirar os olhos dele. "Obrigado por ... tudo. Para cuidar de mim."

Seus lábios estavam a poucos centímetros do seu. O desejo de beijá-la era uma necessidade imperiosa, sugando o ar de seus pulmões. Sua respiração tornou-se superficial e ele concordou, ainda encontrando seus olhos.

Ela sorriu suavemente e levantou-se a seus pés, deixando Cole sentado sozinho seu tapete da sala. Depois de agitar fora os pensamentos loucos em sua cabeça, tudo a partir de uma onda feroz de amparo a atração, ele levantou-se e juntou-se Savannah na cozinha.

Ele estava sentada em um banquinho, enquanto ela começou o jantar. Como ela cozinhava, Savannah perguntado sobre seu dia de trabalho. Ele disse a ela sobre seu novo caso, investigando um homem que se acreditava estar trabalhando com um conhecido terrorista. Ela ouviu do interesse extasiada como ela salteados frango e

legumes para stir fry. Ele não pôde deixar de notar o quão confortável era a sensação de voltar para casa para Savannah, à noite, ao invés de seu apartamento vazio. E uma refeição quente também? Ele sabia que poderia me acostumar com isso - e isso era ruim, muito ruim.

\*\*\*

Falta de ar, Savannah desembaraçar-se das folhas e lutou para conseguir sua respiração sob controle. Foi apenas um sonho. Dillon não estava lá. Jacob tinha ido embora. E ela estava segura. Diga isso ao seu coração, atualmente trovejando no peito como se tivesse acabado correu uma maratona.

"Savannah? Que é isso?" Cole sentou-se

na cama, passando a mão em seu rosto. "Desculpa, nada. Apenas um sonho ruim"

ela murmurou. "Eu não queria te acordar."

Cole estendeu a mão e acendeu a pequena lâmpada de cabeceira. Savannah piscou contra o brilho quente, encontrar características de Cole gravados na preocupação e seu cabelo amarrotado do sono.

Colocando a mão quente sobre o centro de suas costas, ele esfregou círculos lentos, trabalhando para acalmá-la. Savannah respirou trêmulo lento e tentou um sorriso, tentando mostrar-lhe que ela não era tão

quebrado como ela se sentia.

"Qual foi o sonho sobre?" ele perguntou, sua voz cheia de sono.

Piscando algumas vezes, seus olhos se adaptaram à luz e Savannah tomou conhecimento de forma sem camisa de Cole. Sua ampla peito nu foi o suficiente de uma distração, e ela se concentrou nele, em vez de as memórias rodando em sua cabeça. "Foi apenas uma coisa que aconteceu poucas semanas antes do ataque. Dillon me sentei e explicou que seu pai lhe tinha prometido que eu poderia ser dele. Foi por isso que ele precisava ir embora e trabalhar, juntar dinheiro para o nosso futuro . "

A testa de Cole enrugada e sua mão parou de costas. "O que quer dizer *prometeu que poderia ser sua*? "

Savannah deu de ombros. Ela sabia que não queria pertencer a ninguém. Ela queria ser a sua própria mulher, e ser amado e querido por seus próprios méritos, mas a liberdade de ir e vir, fazer suas próprias escolhas. Viver com Jacob, ou Dillon para esse assunto, que não era possível. Que era por que ela estava tão grato por Cole. Ela manteve a maioria dessas memórias sombrias para si mesma, preferindo concentrar-se nas coisas boas - como as crianças e os

alguns amigos que tinha tido lá. Mas ela não podia controlar seu subconsciente, e os sonhos de loucos violentos de Jacó e apelos Dillon precisava parar.

"Pode me abraçar esta noite?" ela sussurrou para Cole.

Sua expressão era guardado, mas ele acenou com a anuência e mantido aberto seus braços. Savannah se arrastou mais perto, aninhado-se na curva do braço dele e ele abaixou-los tanto para a cama, estendendo a mão para virar a luz. Savannah respirou em sua quente, perfume masculino e descansou a cabeça contra o plano firme de seu peito. Tão louco como era, ela se sentiu

completamente seguro e à vontade com Cole. Ela respirou fundo e fechou os olhos, deslizando em um sono reparador no abraço sólida de Cole.

\*\*\*

Naquele domingo Cole tem mudado e se preparou para uma conversa difícil. Ele aventurou-se a sala de estar e encontrou Savannah no sofá, pequenos recortes de revistas na mesa de café na frente dela como se ela estivesse no meio de algum projeto.

"Eu tenho essa coisa que eu faço aos domingos", ele começou.

Savannah olhou para ele com curiosidade, Afagos cochilando perto de seu quadril. "Tudo bem." Ela se voltou para seus recortes de revistas - fotos de cachorros e bebês, e outras coisas sem sentido.

"Eu vou um, estar de volta antes do jantar." Ela assentiu com a cabeça.

Ele escorregou em seus sapatos, ainda à espera de suas perguntas, mas eles nunca veio.

Savannah não disse nada. Nem sequer levantar uma sobrancelha sobre o local onde ele foi aos domingos. O que ele diria se ela fez? Como ele iria explicar sua

relacionamento com Abbie? Talvez fosse melhor para proteger Savannah de toda a situação, incluindo o seu histórico de relacionamento confuso. As coisas eram gerenciável agora. Duas horas em um domingo era tudo o que era necessário para manter as coisas funcionando sem problemas. E até agora, Savannah não tinha uma única pergunta. Talvez fosse uma daquelas coisas melhor esquerda desconhecida. Mais fácil para todos os envolvidos. Ele estava tentando fazer a coisa certa por Abbie. Claro, agora que Savannah estava em sua vida, as coisas tinham começado consideravelmente mais complicado. Ele não faz normalmente complicado.

Cole sempre se sentiu confiante em

sua decisão de manter seu relacionamento com Abbie. Ele estava fazendo a coisa certa para ajudar um amigo em necessidade - simples assim. Então, por que você se sente como uma porra de muito mais, de repente? O fato de que Savannah não sabia sobre ela transformou-o em algum segredo sujo. Ele tinha esqueletos suficientes no seu armário, e ele não aprecia particularmente a adição de outro. Mas ele respirou fundo e sacudiu o prédio tensão entre as omoplatas. Só porque ele tinha Savannah em sua vida não significava que ele poderia se afastar de suas outras responsabilidades.

Cole passou as mãos sobre o rosto, pressionando os saltos de suas mãos sobre os olhos. Por que as mulheres não vem com um manual de instruções estava além dele.

**Capítulo 11**

Segunda-feira veio muito rapidamente após o outro fim de semana agradável gasto com Cole. Savannah bocejou e alisou o cabelo para trás, prendendo-o em um rabo de cavalo baixo na nuca de seu pescoço. O mínimo que podia fazer para agradecer é para ajudar ao redor da casa, para não mencionar se eles queriam comer, a responsabilidade parecia repousar sobre ela. "O café está pronto", ela ligou para Cole.

Ele entrou na cozinha com uma careta. "Não é de bom humor."

Ele sempre bebeu café. Sempre. "O que há de errado?" , perguntou ela, virando-se para vê-lo prender os últimos botões de sua camisa. Ela o ajudou com as abotoaduras que seus dedos sempre tropeçou. "Aqui. Deixe-me."

"Obrigado." Ele sorriu fracamente.

"Você está doente?" , perguntou ela, notando os círculos escuros sob seus olhos.

"É só uma dor de estômago. Estarei

bem. "

Ela olhou para ele, nunca tê-lo visto sob o tempo, e sentiu-se completamente inútil. "Posso pegar um pouco de cerveja de gengibre

e bolachas de sal? "

Ele acenou com a cabeça. "Ah, com certeza. Talvez que vai fazer o truque." Ele escorregou em seus sapatos, enquanto Savannah derramou um copo pequeno da bebida borbulhante cor âmbar. "Minha mãe costumava me dar a mesma coisa."

"Aqui". Ela observou enquanto ele mastigava as bolachas e depois bebeu o refrigerante.

"Veja, eu estou bem Savannah." Ele riu, passando para trás o copo vazio.

"Tudo bem", disse ela relutantemente, aceitando-a. Ele tinha feito tanto por ela, era o mínimo que podia fazer para estar lá para ele. Savannah se dirigiu para a cozinha e

desligou a máquina de café, nunca tendo desenvolvido um gosto para as coisas a si mesma, e assistiu a partir do canto de seu olho como Cole enfiou o telefone celular, carteira e chaves para os bolsos de sua calça. Ele era um homem de rotina, isso era certo.Ele manteve todos os seus elementos essenciais, além de alguns trocados, e um relógio raramente usado em uma caixa de mogno pequeno em sua mesa de entrada, e repetiu este mesmo ritual todas as manhãs. Savannah continuou a inspecionar ele, apreciando a maneira como ele olhou vestidos em suas roupas de trabalho, quando de repente Cole disparou a partir do

porta de entrada, passando-a como ele disparou pelo corredor.

"Cole ..." Ela o seguiu em direção ao banheiro, mas os sons de ele adoecer parou no limiar. Ela ficou com as costas pressionadas contra a parede do lado de fora da porta do banheiro, perguntando se ela deveria ir para ele.

Ela ouviu a água a correr e ele gargarejo. "Cole?" ela bateu de leve na porta. "Você está bem?"

"Eu estarei fora em um minuto", ele chamou. Sua voz era tensa e mais áspero do que o habitual, fazendo nó no estômago de Savannah

de preocupação.

Ele surgiu um segundo depois, procurando não é pior para o desgaste e continuou por ela até a porta da frente. "Vejo você hoje à noite."

"Cole!" Ela o encontrou na porta. "Você ainda está indo para o trabalho?"

Ele balançou a cabeça, parando na porta da frente entreaberta. "Sim".

"Mas você estava apenas doente!"

"Então? Eu sou um grande garoto. Eu vou ficar bem." "Você tem a gripe, ir para a cama." Uma expressão de surpresa atravessou

O rosto de Cole e ele correu para o banheiro, xingando baixinho. Ela

ouviu os sinais reveladores de ele ficar doente de novo.

Poucos minutos depois, Savannah dirigido Cole em seu quarto, recusando-se a aceitar um não como resposta, e ajudou-o a sair de suas calças vestido, bolsos ainda cheio e cinto pendurado livremente.

"Eu preciso do meu celular." Ele olhou adoravelmente bonito que está lá fazendo beicinho em apenas seus pugilistas negros cuecas e camiseta branca.

Ligeiramente irritado que ele ia ser um paciente difícil, Savannah ancoradas as mãos nos quadris, pronto para fazer o que fosse preciso para forçá-lo a ser um

paciente obediente. "Não há telefones. Nenhuma obra. Não."

"Eu só vou enviar Norm um texto e dizer a ele que eu vou ficar em casa hoje."

Ela mordeu o lábio, decidindo se ela poderia acreditar nele. "Tudo bem." Ela entregou o celular e foi para pendurar suas calças no armário. De dentro do armário, ela o ouviu murmurando para si mesmo que

*criminosos não tirar um dia e*

*ele também não deveria.*

Ela voltou para sua cama e estava pronto para remover à força o telefone de suas mãos, mas, como ele prometeu, ele enviou um

texto rápido, em seguida, definir o telefone na mesa de cabeceira. Ele rolou para o lado dele, abraçou um travesseiro contra o peito e fechou os olhos.

Ela empurrou o cabelo para trás da testa, sentindo-se para uma temperatura. Ela secretamente amava como seu cabelo parecia quando acordou pela primeira vez, como um garoto jovem libertino que tinha sido a noite toda levantando problemas, ou desfrutar de uma queda entre os lençóis. Ela apertou o dorso de sua mão contra sua bochecha, e seus olhos se abriram. "Você se sente quente," ela sussurrou.

"Mmm," ele gemeu.

"Acho que você pode manter-se abaixo alguns

água? "

Ele acenou com a cabeça.

Savannah voltou com um copo de água gelada e dois analgésicos, que ela estabelecidos na mesa de cabeceira para mais tarde uma vez que ela estava confiante de que ele foi feito adoecer. Olhar nebuloso de Cole encontrou o dela, observando como ela arrumou os cobertores ao redor dele e se preocupavam com ele. Ela inclinou o copo de água aos lábios e ele engoliu um pequeno gole, antes de deixar cair a cabeça para trás para o travesseiro novamente.

"Obrigado," ele resmungou, sua matéria-voz. "Lay comigo?" ele perguntou suavemente.

Ele nunca tinha solicitado a sua presença antes, nunca agiu como se importava. Eles tinham ficado juntos abraçados e tantas vezes, mas sempre foi em sua insistência. Seu coração batia em seu peito ao ouvir-lhe pedir para ela dessa forma. Foi só porque ele estava doente. Mas isso não quer dizer que ela não tinha permissão para desfrutar de tudo o mesmo.

Ela puxou as cobertas, juntando-se-lhe por entre as folhas onde ela poderia aconchegar-se corretamente. Cole abriu um olho e levantou o braço, pedindo-lhe mais perto.

"Aproxime-se, eu estou com frio", ele sussurrou.

Sua pele estava quente ao toque, mas Savannah não discutiu, drapeados seu braço sobre o peito, e uma perna sobre seus quadris como ela embrulhou o corpo em torno dele.

Ele suspirou um pouco de som de contentamento e deu um beijo em seu cabelo. "Obrigado, Savannah."

Savannah acordou com um calor intenso que irradia à sua volta. Ela jogou os cobertores de cima dela, tentando recuperar o fôlego. Deus, ele estava queimando. "Cole?" Ela sacudiu os ombros tentando acordá-lo. "Cole, acorda."

Ele preguiçosamente abriu um olho e soltou

um leve gemido. "Precisa de Savannah." Sua mão levantada e, em seguida, caiu pesadamente contra o colchão.

"Estou Savannah. Sente-se para que você possa levar algum analgésico para mim."

"Não ... quer Savannah," ele gemeu, os olhos ainda fechados.

Ela pegou os comprimidos, arrancou os lábios abertos de Cole e colocou-os em sua língua, então acariciou seu rosto e fez dele tomar um gole de água. Ele o fez, letargicamente, antes de cair contra o travesseiro.

"Savannah ...", ele respirou uma vez

mais.

Ela alisou suas mãos através de seu

cabelo. "Shh. Apenas descansar. Que estou aqui." Ela esfregou o pescoço e os ombros, encontrando-tenso, mesmo enquanto ele dormia.

A esperança cresceu em seu peito. Sentindo-se necessário e vital era um sentimento que ela perdeu tanto que trouxe lágrimas aos seus olhos. Ela piscou-los longe e trouxe uma palma na bochecha áspera de Cole, deslizando o dedo para trás e para frente. *Ele*

*só precisa de você, porque ele é delirante*

*com febre.*Ela ignorou a sensação de vazio no peito e continuou alisando o cabelo para trás e gentilmente acariciando-o, fazendo o seu melhor para aliviar tanto de suas dores.

**Capítulo 12**

Tendo recuperado da gripe 24 horas, Cole estava de volta ao trabalho no dia seguinte. Ele passou a semana trabalhando em um novo caso, mas tinha atingido um período de calmaria. Ele se esticou em sua mesa, o pescoço rachaduras com o movimento e decidiu verificar no caso culto para ver se não havia nada de novo. Ele também queria saber mais sobre Dillon.

Ele digitou uma pesquisa no banco de dados e aperte enter. Ele aprendeu que todos os quatorze crianças tinham sido reunidos com sua

mães - nenhum dos quais foram acusados ​​no caso. Ele sabia que iria fazer Savannah feliz. Pensou em ir para casa ao meio-dia para ver como ela estava, mas falou-se fora dela.

Não foi surpreendente pouco sobre Dillon. Ele tinha sido rastreado para Amarillo, onde ele estava trabalhando trabalho manual. Ele tem sido dada a notícia da morte de seu pai e também foi questionada na época, mas a entrevista não revelou muito.

Cole continuou folheando o arquivo e deparou com uma foto de Dillon. Foi um tiro cândido de seu tempo no complexo, e Savannah estava na foto

também, sentado em seu joelho na frente de uma fogueira rústico - um largo sorriso no rosto. A imagem corroeu ele. Talvez ela realmente estava feliz vivendo lá. Claro, ela parecia estar se adaptando bem ao ficar com ele, mas vendo a pura felicidade no rosto - sob uma escurecida, estrela encheu o céu, sentado com os amigos ea família ao seu lado - ele começou a perceber que havia mais para ela vida no complexo de louco Jacob.

Ele estudou a imagem mais próxima. As mãos de Dillon descansou no quadril de Savannah e seu rosto estava coberto de um sorriso burro estúpido. Se esse desgraçado tanto como um descontraído

dedo em Savannah, ele pessoalmente castrar o filho de puta. Ele considerou como educar Dillon para Savannah para obter mais informações sobre seu relacionamento, mas decidiu prosseguir com cautela. Ela estava indo tão bem, ele não queria aborrecê-la.Savannah parecia um pouco preocupado e hesitante para discutir Dillon, assim, pelo menos por enquanto, ele deixou-a cair. Savannah estava a salvo. Isso é tudo o que importava.

Ele sabia que não podia mantê-la enfurnado em seu apartamento, mesmo se quisesse. Ele percebeu que nas semanas que Savannah tinha ficado com ele, ela ainda de sair de casa, além de sua terapia

compromissos e passear o cão. Era sexta-feira à noite, e ele decidiu que esta noite que mudaria. Se Savannah realmente estava indo para ficar com ele, ele queria fazer tudo o que podia para ajudar a re-adapte-a para sua nova vida.Passo um para ela ganhar alguma confiança e independência era sair de seu apartamento em uma base regular. Seus três vezes por passeios de um dia para tomar Afagos fora não contava, no entanto, ele supôs que era um começo.

Ele iria levá-la para jantar fora - dar-lhe uma pausa de cozinhar. É claro que ela precisaria de algo para vestir, outra

que seus suores enormes e camisetas Ela parecia confortável dentro

Olhando para cima a partir de sua tela de computador em um farfalhar ao lado dele, ele viu agente Amanda Larson baralhar através de sua gaveta da mesa. Ele nunca tinha pago a ela muita atenção antes. Eles raramente trabalharam juntos, mas ele sabia que ela era boa em seu trabalho.

"Colby Fletcher", ela repreendeu. "Você estava apenas verificando meu traseiro?" Ela se virou para ele, colocando as mãos nos quadris. Seus olhos corriam até a dela. Ele tinha sido, mas não pela razão que ela parecia pensar.

Ela parecia ser aproximadamente o mesmo tamanho como Savannah. "O tamanho é você?"

Seu sorriso brincalhão imediatamente evaporado. "Você nunca pedir uma menina do tamanho dela. Deus, não admira que você ainda está solteiro." Ele não tinha certeza de como ela sabia que fato sobre ele, ou o que exatamente ela queria dizer

pela instrução - bem, na verdade ele fez

- Que ele era insensível. E ele não podia discutir com isso. Mas a coisa era, ele sabia que Savannah estava mudando-o pouco a pouco. "Preciso comprar um presente, e você olha sobre o tamanho certo. Pode me ajudar aqui?"

"Tudo bem." Ela franziu o cenho. "Tamanho quatro calças petite. Uma pequena ou média no topo."

Cole anotou as informações em um pedaço de papel e enfiou-o no bolso.

Quando Cole chegou em casa do trabalho, sua casa estava estranhamente silenciosa. Ele colocou os sacos de compras para baixo na ilha e procurou Savannah. Não encontrando ela ou afagos, ele arriscou de fora, sem se preocupar em mudar de suas roupas de trabalho. Ele encontrou Savannah, mas não a todos como ele esperava. Embora ele adivinhou que ele sabia

melhor do que esperar nada normal a partir dela.

Ela estava sentada de pernas cruzadas na grama ao lado do cara da unidade 4D, Levi coisa ou outra. Sua cabeça foi jogada para trás e o doce som de sua risada caiu de seus lábios.

Que porra é essa?

Levi foi casualmente recostado no cotovelo, que arranca em uma folha de grama. Cole não podia ouvir o que Levi estava dizendo, mas o que quer que fosse, ele tinha certeza de que ele nunca tinha visto Savannah tão despreocupado ou rir com tal abandono. Algo dentro dele se apertou com ciúme.

Savannah era dele. Ele não sabia onde esse pensamento tinha vindo, mas lá estava ele, insistente e possessivo.

A cabeça de Levi abocanhou uma vez Cole se aproximou, e risada de Savannah morreu em seus lábios quando viu sua expressão. Ele tinha certeza que ele parecia pronto para matar alguém. Bem, não apenas alguém - o idiota da 4D, especificamente.

"Whoa lá homem do FBI," Levi riu, ajeitando sua espinha com a ameaça implícita na postura de Cole.

"Savannah?" Sua voz era baixa, mais áspera do que pretendia.

Savannah ficou de pé. "Cole?"

Ele fechou os olhos e respirou fundo, forçando-se a se acalmar. Savannah se aproximou dele com cuidado e colocou a mão em seu antebraço, que trabalhou para relaxá-lo.

"Você não estava lá dentro", ele cuspiu em um tom cortante.

"Afagos precisava ir ao banheiro." Ela levantou o cão em seu quadril, com os olhos cheios de preocupação.

Ele acenou com a cabeça. "Tudo está bem." Ele deu um tapinha no topo da cabeça Afagos ", e

esfregou o polegar sobre a bochecha de Savannah. Observando-a rindo e olhando para Levi tinha criado algo fora dentro dele. "Vá lá dentro. Tenho uma surpresa para você esta noite. Os sacos sobre o balcão são para você. Se trocar. Nós vamos sair."

"Out?" ela engasgou com a palavra.

Ele acenou com a cabeça. "Vá em frente. Estarei em um segundo." Ele não poderia aliviar sua mente sobre sair ainda, que ele precisava para lidar com Levi primeiro. Ele estava farejando Savannah como um cão maldito e ele estava prestes a aprender que não estava bem.

As únicas coisas Cole sabia sobre Levi eram de que ele tinha vinte anos,

foi para a faculdade da comunidade local e morava com a mãe, uma divorciada de quarenta e poucos anos que tinha vindo para Cole em mais de uma ocasião.

Uma vez que Savannah tinha desaparecido dentro, Cole virou o rosto para Levi, dando um passo para mais perto, até que foram peito a peito.

O olhar intenso de Cole penetrou Levi e ele balançou a cabeça lentamente. "Ela está fora dos limites."

Levi não vacilou. "Ela é um pouco jovem para você, não é?"

"Isso não é da sua conta. Eu só vou dizer isto uma vez.

Fique longe dela. "

Levi passou a mão sobre o queixo coberto de palha. "Tudo o que você diz o homem, chill out. Estávamos apenas conversando."

Cole bufou e seguiu de volta para dentro. Merda. Talvez ele não deveria ter me apavorei em Levi. Savannah foi autorizada a ter amigos, depois de tudo. Mas havia algo que não se coaduna com o pensamento de ela ter amigos do sexo masculino. Ainda assim, ele sabia que não tinha direito de ficar com raiva de Savannah. Ele teria que trabalhar nisso.

**Capítulo 13**

Savannah levou as sacolas de compras para o banheiro de hóspedes. Ela removeu cada item para inspecioná-lo. Um par de jeans lavados escura elástico, um suéter cinza urze que foi super macio e fino, e um par de calcinhas de algodão branco. Ela trouxe as roupas para seu rosto e inalou. Mmm. Eles cheirava novo, como uma loja de departamentos. Ela raramente tinha roupas novas compradas apenas para ela, ter usado mão-me-downs a maioria de sua vida. Ela rapidamente mudou e jogou os suores no banheiro

dificultar.

Quando ela se virou para o espelho, ela olhou para o seu reflexo em descrença. As roupas se encaixam perfeitamente - o jeans sentou baixa em sua cintura, abraçando os quadris e na parte inferior, eo topo era tão fina e macia, ela não conseguiu resistir envolvendo os braços em torno de si mesma por um aperto. Sentia-se muito pela primeira vez em muito tempo, e ela tinha Cole para agradecer. Consciência de sua dívida crescente a ele arrepiou na parte de trás de sua mente. Devia-lhe para afagos, e agora as roupas novas.

Ela dedo penteou o cabelo escuro e olhou para o seu reflexo mais uma vez

antes de ir para encontrar Cole. Ele estava sentado em uma banqueta de bar na ilha de cozinha, bebendo uma garrafa de cerveja. Com apenas o seu perfil, tendo em vista, Cole ainda não tinha notado. Savannah tomou um momento para estudá-lo sem interrupção. Ela tinha chegado a amar só de olhar para ele quando ela sabia que ele não estava olhando. Suas costas e ombros eram poderosos com músculos que agrupados sob a camisa. Mesmo seus antebraços eram masculinos - ela podia ver onde ele empurrou seus mangas e veias grossas puxou contra seus braços. Ele era bonito, contudo áspera masculino. Ele era

sua segurança, o seu conforto. Devia-lhe tudo. Mas ela não tinha idéia de como recompensá-lo.

Ela endireitou os ombros e limpou a garganta. Cole se voltou para ela, a garrafa de cerveja suspensa a meio caminho de seus lábios. Seus olhos começaram a suas coxas vestidas de jeans, e se movia lentamente sobre seus quadris, a barriga lisa, até o peito e permaneceu ali por um momento, antes de finalmente se estabelecer em seus olhos. Ele não tentou esconder o fato de que ele estava olhando pra ela, e não pediu desculpas para o seu comportamento. Savannah se retorceu sob seu olhar. Ela ficou espantada que um olhar pudesse fazê-la

sentir quente por toda parte e tão feminina ao mesmo tempo. Sem deixar cair o olhar dela, ele arrastou a garrafa de cerveja aos lábios e pegou um gole saudável, sua garganta movendo-se com o esforço.

"Obrigado pelas roupas", Savannah oferecido, a necessidade de quebrar o silêncio pesado que pairava entre eles.

"Eles se encaixam", ele murmurou, seus olhos ainda se recusando a sair dela.

Ela corou e olhou para baixo, de repente percebendo que ele tinha comprado para ela, pegou essas coisas, mesmo as calcinhas que parecem acentuar o

pulsar em sua virilha. Ela puxou uma respiração profunda e se dirigiu para a cozinha, incapaz de estar em exposição para sua leitura por mais tempo. Ela pegou sua garrafa vazia de cerveja e lavado na pia antes de adicioná-lo à lixeira embaixo da pia.

Cole estava bem atrás dela, quando ela se virou, mantendo-a cativa contra o balcão com a sua forma geral. Ela nunca sentiu medo dele, mais como intrigado. Mas ela estava sempre ciente de onde ele estava em relação a ela, e quão grande e masculino era fisicamente. E neste exato momento, vestido com roupas bonitas que

ele tinha tomado o tempo para escolher para ela, ela se sentia feminina, suave e bonita ao lado de sua masculinidade crua.

"Cole?" Ela olhou para cima, encontrando seus olhos escuros.

"Porra, Savannah, quando eu te vi conversando com Levi ..." Ele parou, descansando uma mão pesada em seu quadril. O peso da sua mão quente a surpreendeu, e seus pulmões se recusaram a cooperar. "Eu não gosto disso", admitiu ele, olhando-a roupa.

Seu estômago caiu. Savannah não faria nada para perturbá-lo. Não foi possível. Ele era tudo o que tinha direito

agora. "Eu sou, eu sinto muito", ela gaguejou. "Não." Cole entrou em cena mais de perto, até que

suas coxas estavam pressionados contra os dela, e os seus rostos estavam a poucos centímetros de distância. Eles tinham tocado muitas vezes, mas não como este

- Não quando Cole estava com raiva e áspero, seu olhar cheio de intensidade. Os sinos de advertência saiu na cabeça de Savannah. Ela agarrou o balcão atrás dela. "Você deve ser capaz de falar com quem quiser, sem me recebendo todo possessivo."

"Oh". Savannah estava em uma perda completa, nunca tendo experimentado este tipo de relacionamento com um homem antes. Ele parecia com raiva, mas muito mais de si mesmo do que

dela. Ela não tinha certeza do que fazer, então ela permaneceu completamente imóvel. Sua mão apertou em seu quadril, segurando-a perto dele. E a outra mão segurou seu rosto quando ele se inclinou mais perto. Por um segundo pensei que Savannah pudesse beijá-la e seu coração pulou em sua garganta. Ela prendeu a respiração, esperando, mas ele acariciou sua mandíbula amorosamente com o polegar. "Você está bonita", ele sussurrou, antes de deixar cair suas mãos e se afastando.

A perda de seu corpo perto dela era quase doloroso. De alguma forma, nas últimas semanas, Savannah tinha começado a desejar sua

contato físico, e quando ele não estava perto, ela deixou uma dor que se instalou sobre a pele e dentro do peito. Mas antes que ela tivesse tempo de me debruçar sobre nada disso, Cole levou até a porta e conduziu-a para fora.

Seguiram para o restaurante com a música tocando baixo. Cole liguei o rádio de digitalização e disse-lhe para parar em qualquer estação que ela gostava. Ela franziu o cenho para o heavy metal, país sotaque-y e música hip hop, mas quando ela ouviu a voz soulful de uma mulher, ela se inclinou para frente em seu assento e perguntou Cole para deixá-lo. Foi alguém chamado Lana Del Rey, disse ele. Eles ouviram cantar sobre calça jeans,

grandes sonhos e amor que durou milhões de anos. Savannah ouviu as palavras, dizendo uma oração silenciosa que amar assim era real e iria encontrá-la neste mundo louco.

Eles chegaram no restaurante - um lugar tipo bistrô que serve as melhores pizzas em forno a lenha, disse Cole.

Quando entrou, Savannah percebeu o restaurante era pequeno, mas sofisticado, decorado em tons de vermelho, marrom e creme. Foi mal iluminado e tinha uma sensação acolhedora e rústica.

A entrada estava cheio de pessoas

à espera de mesas. Savannah não estava acostumado a estar em multidões de estranhos, mas a sensação de dedos de Cole contra sua parte inferior das costas a acalmou. Ela atravessou a sala em direção a um longo bar escuro, iluminado com pequenas lâmpadas a cada poucos metros.

"Isso é bom?" Ele acenou para ela ter um assento no banco ele puxou para ela. "Eu costumo vir por mim e sentar-se aqui. Você não tem que esperar, mais você pode ver a ação na cozinha." Ele apontou para a grande forno a lenha que mais parecia uma lareira. Ela pegou o banquinho e pude ver imediatamente por que Cole gostava de se sentar lá. Observando os cozinheiros

trabalho, estendendo-se a massa de pizza, e adicionando molho e coberturas como se estivessem em uma espécie de corrida foi divertida. Além disso, ele foi limpo para ver os ingredientes que usavam. Sua boca estava regando para uma daquelas pizzas depois de apenas alguns segundos.

"Eles têm saladas e massas também." Cole entregou-lhe um menu enquanto um servidor entregues duas águas de gelo. "Obter o que quiser."

"Eu só vou ter o que você está tendo", disse ela.

Ele franziu o cenho. "Eu pensei que você poderia classificar de prática de estar fora - você sabe,

requisitar para si mesmo, coisas desse tipo. "

*. Oh*Então isso não era apenas uma agradável noite fora - ele estava dando a ela uma lição. Ensiná-la a ser uma pessoa normal. Ela abaixou o queixo, de repente envergonhado que ela pensou que poderia apenas se misturar com ele, desfrutar de seu tempo juntos. Ela estava sendo examinado em vez disso, e necessário para ganhar a sua aprovação.

Ela abriu seu cardápio e começou a estudar. Tudo parecia delicioso, mas ela sabia que queria tentar uma daquelas pizzas.

"Olá, tenho vocês estiveram aqui antes?" Um servidor borbulhante apareceu em

frente.

"Eu tenho", Cole disse, "mas Savannah não tem."

"Oh, bem-vindo. Vocês querem ouvir os especiais, ou você já sabe o que você quer?" ela perguntou, olhando entre eles.

"Savannah?" Cole esperou que ela respondesse.

"Hum, eu acho que eu sei o que eu quero, mas sim, eu gostaria de ouvir os especiais."

Um sorriso apareceu no canto da boca de Cole, aparentemente satisfeito com a resposta de Savannah. A garçonete puxado

um notecard e ler os especiais. "Ok, esta noite de pizza do chef é figo e alcachofra. O aperitivo é um quatro-queijo crocante grelhado servido com molho marinara. Que posso fazer por você?"

Savannah hesitou por um segundo. "Pegue o que você quiser", Cole sussurrou, colocando a mão em seu joelho.

Seu toque tranquilizou-a, mesmo que fosse um pouco distrair a forma como a sua grande mão em forma em torno de sua coxa. "Eu gostaria que a pizza vegetariana com salsicha e um chá doce, por favor."

A garçonete olhou por cima de seu bloco. "Você quer carne em um vegetariano

pizza? "

"Sim. E eu gostaria de uma ordem de que o pão de quatro queijo também."

Cole riu baixinho. "Isso soa bem. Faça isso duas ordens. Ah, e uma Amstel por favor."

Depois de verificar ID de Cole, a garçonete correu para longe. Cole tirou a mão da perna dela e colocou-casualmente em toda a volta de seu assento.

"Eu fiz bem?" , perguntou ela, resistindo à vontade de acariciar em seu lado.

"Você fez perfeito."

Savannah brilhava em seu elogio,

brincando com o guardanapo que ela colocou em seu colo.

As bebidas chegaram e como ela tomou um gole de chá, Cole voltou-se para estudá-la, com o cenho franzido, como se estivesse pensando muito sobre algo. "Como está se sentindo sobre ficar comigo?"Ele tomou um gole de sua cerveja.

Ela pensou em como responder. Várias palavras passou pela sua mente. Seguro. Aliviada. Mas ela disse que o primeiro que veio aos lábios. "Feliz".

Cole continuou a observá-la com uma expressão confusa, mas ela não poderia dizer se ele estava contente de ouvir isso ou não. Um pouco

de ambos, ao que parecia. "Como as coisas vem acontecendo com o Dr. White? Você se sente como você está fazendo progresso?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, ele está ajudando um pouco Estamos falando de coisas que eu não falei com ninguém sobre antes -.. Coisas no meu passado e nós conversamos sobre o meu futuro, também."

Essa palavra pareceu despertar sua curiosidade. "O que você quer em seu futuro, Savannah?"

Ela queria o que todas as mulheres queriam: de pertencer, de ser amado, para encontrar um parceiro na vida. Sua terapeuta persuadiu

em falar sobre seus sentimentos longo enterrados, e que ela queria. Agora que ela tinha aceitado isso, os pensamentos ocuparam uma grande parte do seu cérebro. E não havia separando esses pensamentos de pensamentos de Cole.Ele preso por ela, cuidado dela todas as necessidades, e nunca tinha tentado tirar proveito. Ela sabia que não devia confiar em alguém que ela não sabia, mas ela estava tão desamparado, tão perdido, ela não teve escolha. E Cole tinha ganhado sua confiança e respeito, algo que ela não dar facilmente.

Foi nesta mesma conversa que Dr. White surpreendeu perguntando se Cole

tinha expressado um interesse romântico nela, se ele tivesse indicado que ele queria algo mais do que amizade. Ela disse que não. Não havia nada impróprio no comportamento de Cole em sua direção, e nada que indicasse que ele queria mais. Mas desde que a semente foi plantada em sua mente, ela se perguntou por que Cole não tinha. Ela estudou seu corpo no espelho, perguntando se ela era atraente o suficiente para ele, e por que ele não tinha notado. Ela sonhava sobre como ele olhou sem sua camisa. Ela era, inegavelmente, curioso sobre o seu corpo, o que seria como

tocá-lo, para que ele a tocasse. Ela nunca tinha sido tão interessado em um homem antes, mas não podia negar seus sentimentos crescentes por ele.

Antes de Savannah poderia responder à pergunta de Cole, a garçonete entregou seus pratos. A quantidade de alimentos foi demais para duas pessoas. Eles certamente estaria levando para casa as sobras, mas Savannah gostava tanto quanto podia, até que ela estava quase desconfortavelmente cheia.

Depois do jantar, Cole caminhou com ela do lado de fora, colocando-a dentro de seu SUV. Ele se aproximou e sussurrou. "Você ainda tem que responder à pergunta, Savannah."

Sua pele eclodiu em colisões frio e ela apenas balançou a cabeça. Todo o passeio de casa, ela se perguntou se talvez - apenas talvez - ele pensava sobre as mesmas coisas que ela fez. Os dois juntos. Realmente em conjunto, e não apenas pisando em torno de si em seu condomínio. Mas nenhum dos dois falou do futuro para o resto da noite.

Eles assistiram TV no sofá até Savannah adormeceu. Cole a levou para a cama, e só para ver até onde ele iria deixar as coisas correrem, ela mudou em seu quarto, ao invés de seu próprio país. No quarto mal iluminado, ela tirou a calça jeans e, em seguida, de costas para ele

ela tirou a blusa eo sutiã. Ela podia sentir os olhos dele sobre sua pele nua - as costas, a bunda, vestida com apenas as pequenas calcinha branca de algodão que tinha chegado para ela. Ela podia ouvir seus acelerar a respiração e sentir a eletricidade que flui entre eles. Ela desejou que ela teve a coragem de voltar-se para ele, para pedir a ele para tocá-la, beijá-la, mas é claro que ela não era. Ela puxou uma de suas camisetas sobre sua cabeça antes de se virar para encará-lo. Seu olhar era intenso, queimando os dela. Seus olhos viajaram para baixo de seu rosto para suas pernas nuas, a T-shirt acertando os topos de suas coxas.

"Get encoberto", disse ele, sua voz

áspera.

O primeiro pensamento de Savannah era que ele era louco, até que percebeu a aspereza de sua voz, seu olhar ardente não foram devido a raiva, mas desejo. Ela mal conteve um gemido na realização, mas fez o que ele mandou e arrastou para a cama, puxando o lençol sobre suas pernas.

Cole se juntou a ela na cama. Ela estendeu a mão para ele, querendo estar mais perto, para enredar as pernas dela com o dele, para ouvi-lo acalmar-la com palavras suaves, como fez a maioria das noites, mas ele rolou para longe dela e sussurrou: "Não esta noite, Savannah."

Suas palavras erguido um muro entre eles, e que eles compartilhavam a cama, ela perguntou-se se alguma vez compartilhar mais.

**Capítulo 14**

Sábado de manhã Marissa invadiram passado Cole sem esperar por um convite para entrar no apartamento. Ele tinha sido esquivando seus telefonemas e evitando seus pedidos para vir para semanas - o que era incomum.Normalmente, onde sua irmã estava em causa, Cole fez muito bem o que ela queria.

"Onde eles estão?" perguntou ela com firmeza, passando por ele.

"Onde está o quê?"

"Os corpos dos mortos." Ela contornou

a cozinha, dando um passo para dentro da sala e olhando ao redor.

"O quê?" Cole parou atrás dela, olhando nervosamente para a porta do quarto de Savannah, onde ele tinha certeza que ela estava escondendo.

"Ou as prostitutas. Seja o que for que você está escondendo de mim. Deus, eu realmente deveria ter encorajado a data mais. Eu me preocupo com você, você sabe."

Ele riu. "Bem, como você pode ver, não há cadáveres - sem prostitutas Tudo está bem, Rissa.". Era o apelido que ele deu a ela quando ele tinha três anos e não conseguia pronunciar Marissa. E

seu espanto, tinha preso há mais de vinte anos.

Um ruído do quarto de hóspedes agarrou a atenção dela. "O que foi isso?"

Cole se mexeu desconfortavelmente e jurou baixinho como Marissa se dirigiu para a sala. Ele não tinha idéia de como explicar Savannah.

"Cole, que meu timer ir embora?" Savannah saiu do quarto, enxugando as mãos no avental preso em volta da cintura e se dirigiu para a cozinha. "Oh. Hi". Ela parou de repente, de frente para Marissa.

Marissa franziu a testa, olhando entre Cole e Savannah e, ​​finalmente, virou-se para ele. "Quem é este?"

"Isso é ... ah ..." Cole gaguejou. Savannah deu um passo adiante, oferecendo

Marissa sua mão. "Estou Savannah. Nova cozinheira de Cole."

"Cozinhar?" O rosto de Marissa estava cheio de dúvidas.

"Sim". O olhar de Savannah permaneceu impassível. Ela não parecia tão abalado como Cole sentiu. Mas ele supunha que era, pelo menos em parte, verdade. Savannah era seu cozinheiro ... mais ou menos. "Acho que você é seu

irmã ", perguntou Savannah, torcendo as mãos no avental.

Marissa assentiu, observando Savannah curiosidade.

"Bem, é um prazer conhecê-lo. Se você me der licença eu só preciso tomar estes scones do forno."

"Você fez scones?" "Sim".

"A partir do zero?" As sobrancelhas de Marissa levantou.

"Claro."

"Eu não acho que eu já tive um bolinho caseiro," Marissa comentou baixinho.

"Quer um?"

"Não, eu não gostaria de um. Eu tinha maldito *amor*um! "

Cole riu, olhando as duas mulheres na cozinha, Savannah retirar a assadeira do forno, enquanto Marissa olhou por cima do ombro com espanto para os scones irregulares. Ela era um otário para produtos de panificação, tanto como ele era.

Savannah servido café e framboesa scones quentes antes correndo para fora de seu quarto novamente. Ela poderia ter mostrado coragem no cumprimento Marissa, mas Cole

sabia que ela não seria confortável se envolver em conversa fiada ou respondendo a perguntas sobre si mesma. Obtendo-a a abrir-se foi um processo lento.

O sorriso de Marissa era tão ampla e desconfiado como um maldito Cheshire gato. "Então ela é sua cozinheira, né?" Ela fez questão de esticando o pescoço para olhar para o corredor e para o quarto, onde Savannah tinha desaparecido. " *Live-em*cozinhar? "

Cole conseguiu não derramar o café, a definição da caneca para baixo com as mãos trêmulas. "Sim, cozinhar, e ah, dona de casa." Marissa quebrou um pedacinho do bolinho e colocou-o na boca. "Oh, meu

Deus. Estes são surpreendentes. "

Cole relaxou em seu assento. Savannah era um cozinheiro incrível, que emprestou uma certa quantidade de credibilidade à sua história.

"Então é por isso que ela que você estava escondendo

fora? "

"Eu não estava escondendo, Marissa. Apenas ocupado é tudo."

"Uh huh."

Puxando algo mais sobre Marissa era quase impossível. Ele sabia por experiência pessoal - ela descobriu seu esconderijo pornô quando tinha quatorze anos, seu pote quando ele tinha dezesseis anos e, claro,

ambas as vezes que ela virou-se para os seus pais. Ela sempre foi como uma segunda mãe para ele, apesar de ter apenas três anos mais velho.

Eles continuaram com conversa fiada, Marissa reclamando sobre o seu mais recente contratempo namoro - um encontro às cegas que ela conheceu online que tinha entregou o seu currículo e os resultados de sua recente físico em seu primeiro encontro. "Eu juro que atrair os homens mais estranhos."

Cole grunhiu uma resposta. Ele descobriu que se ele de vez em quando concordou com a cabeça, as conversas foram mais suave.

"Posso usar o banheiro?"

Cole se animou. "Ah, sim, é só usar o do meu quarto. Eu não tenho certeza se é Savannah."

"Kay". Marissa caminhou em direção a sua sala.

Ela estava de volta um minuto depois, o rosto iluminado com suspeita brincalhão. "Cook e governanta né?"

A testa de Cole franzida. "O quê?" "E é por isso que sua calcinha está em

o chão em seu banheiro. "

*Foda-se*. Cole tinha esquecido que ela tinha tomado um banho em sua banheira de hidromassagem que

manhã. Ela deixou para trás uma pequena calcinha rosa deitado no tapete de banho, que ele se levantou e encarou por uns bons 10 minutos, sem saber o que fazer com. Ele finalmente tinha deixado lá, pensando que talvez ela voltaria para eles.

Cole saiu da sala, agarrando a calcinha de onde estava deitado no chão e enfiou-as na gaveta do banheiro. Droga. Ele não teria Marissa fazendo uma grande coisa sobre isso. Ele não queria que Savannah constrangido, ou pior, envergonhado. Ela não tinha feito nada de errado. Mas ele sabia que, mais cedo ou mais tarde, Marissa iria descobrir a verdade - bem

talvez não a verdade real - que Savannah era um refugiado do culto, mas é mais provável que ela tinha chegado à conclusão de que eles estavam namorando e pimenta Savannah com perguntas. Ele não podia deixar isso acontecer.

Voltando à sala, ele puxou de lado Marissa. "Ouça. Ela não é minha cozinheira, ou a minha empregada."

Sua boca se curvou em um sorriso. "Não merda. Bem, é sobre pirando hora de você começar a namorar alguém! Como é que eu vou ser uma tia, se você não encontrar uma garota? Quer dizer, eu quero filhos do meu próprio, mas

você sabe que a melhor coisa seria ... "" Pare ". Cole levantou uma mão." Ela não é minha namorada, também. Só Savannah

dezenove anos. "

As mãos de Marissa voou para seus quadris. "Droga. Uma pequena jovem, você não acha? E se você não se esqueceu, a sua data com o meu amigo Sali é na próxima semana. Eu quero ter certeza que você não está envolvido com outra mulher. Menina. Tanto faz."

"Olha, eu vou explicar tudo para você, mas eu preciso que você confie em mim."

Seu olhar se suavizou. "Eu confio em você, Colby. Você sabe disso."

Ele acenou com a cabeça. "Em seguida, vêm sentar-se."

Ele a levou para o sofá e se estabeleceu em frente a ela.

Felizmente, ele não precisa se preocupar em Savannah Overhearing, porque só então ela saiu do quarto, dizendo que ela precisava tomar Afagos fora. Marissa, é claro, tinha que encontrar Afagos, o que resultou em muita conversa bebê e aconchegar o animalzinho. Cole fez-se escassos, derramando-lhes outra xícara de café e pegar mais scones.

Uma vez que Savannah estava fora, Cole explicou toda a história sobre encontrar Savannah no complexo, resgatá-la

daquela casa de recuperação de baixa qualidade e que ela tinha vivido com ele durante três semanas em segredo. Ele sabia que o Bureau ficaria louca se eles sabiam, mas ele não tinha nele para mandá-la embora. Ele deixou de fora a parte sobre Savannah invadir seu cérebro em praticamente todas as horas, tornando-se difícil se concentrar no trabalho, na academia, e especialmente em casa.

Marissa permaneceu em silêncio enquanto ele falava, balançando a cabeça e parecendo preocupado. "Uau. Isso é uma história. Diga-me a verdade, Cole, são-lhe duas ... amantes?" Ela engoliu com força.

Cole sabia a resposta errada faria

ganhar-lhe uma pancada na cabeça, mas ele respondeu com sinceridade - que não tinha sequer tocado. Não sexualmente, pelo menos.

"Good. Ela é jovem demais para você." "E muito danificada", apontou Cole

fora. "Ela vê um terapeuta embora e parece estar fazendo melhor."

"E o cão?"

"A terapia de Sua terapeuta idéia. Animais ou algo assim."

"Hmpf". Marissa assentiu. "Tem certeza que você sabe o que está fazendo Colby?"

"Sim." *Não*.

"Bem, não esquecer a data

com Sali. Você ainda vai, né? "" Course. " *Merda*. Ele esperava obter

fora dessa. "Eu vou na data - *se*você vai me fazer um favor. " Cole ligou seu melhor

*muito por favor para o seu irmãozinho*

sorriso. "Tome Savannah compras?" Ele pescou o cartão de crédito do bolso e entregou a ela. "Ela precisa de roupas, sapatos - ela precisa de praticamente tudo."

Ela empurrou o cartão de sua mão com um sorriso. "Agora que eu posso fazer."

Savanna voltou alguns minutos depois com afagos aninhado em seus braços como se ela fosse trono pessoal do nada. Ele resistiu à vontade de revirar os olhos, e

facilitou o cão para fora de seu alcance. "Eu vou assistir afagos. Eu quero que você vá com Marissa para comprar algumas roupas novas, e tudo aquilo que você precisa, ok?"

Ela estudou sua expressão por apenas um segundo antes de seu rosto se abriu em um sorriso enorme. "Tudo bem." Ela ergueu na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha. "Obrigado."

"Vá em frente agora", ele conseguiu.

Uma vez que Savannah e Marissa se foram Cole foi atraído como um ímã de volta em seu banho mestre. Ele abriu a gaveta contendo calcinhas de Savannah e olhou para o pequeno pedaço de ilícito

tecido. Pálido calcinha de renda rosa. Ele teria levado Savannah por mais de um tipo calcinhas de algodão branco da menina. Ele segurou-los para inspecionar. Eles eram de corte alta, provavelmente mostrando porções generosas de sua perfeita bunda. *Da-mn.*Ele jogou a calcinha para a vaidade e ligou o chuveiro.

Como vapores picantes preguiçosamente deriva em direção ao teto, ele não poderia resistir por mais tempo. Ele trouxe a calcinha ao nariz e inalou o aroma feminino pungente. Seu pênis saltou ao sentir o cheiro. Ele estava fantasiando sobre Savannah por muito tempo e se ele não obter algum alívio em breve ele iria entrar em combustão.

Com uma mão ainda segurando a calcinha, o outro trabalhava para libertar-se dos limites de seu jeans. Ele já estava duro como uma rocha, seu pau inchado e pronto. Ele acariciou-se duro e rápido, bombeando sem misericórdia, como o cheiro de Savannah encheu seus sentidos. Seus golpes longo medidos virou mais difícil, desigual, como seus pensamentos se voltaram para Savannah. Sua pele macia, a sua preferência a ser realizada em seus braços, eo perfume feminino luz de sua pele. Ele bombeou mais rápido, rezando para alívio por vir. Suas pernas tremiam, e ele estendeu uma mão para o balcão para apoio

seu peso, assim como seu orgasmo atingido.

**Capítulo 15**

Cole e sua irmã mais velha compartilhou uma semelhança em sua coloração - ambos tinham cabelos escuros e curiosos, mas amáveis, olhos cor de mocha-. Mas as semelhanças terminou ali. Considerando Cole era o tipo forte e silencioso, Marissa era falador e extrovertido.

No caminho, ela esmagada Savannah com perguntas e, desacostumado a falar sobre si mesma tanto, Savannah se esforçou para manter-se enquanto se moviam através de temas que vão desde sua criação para seus planos futuros.

*Sim, ela gostava de viver com Cole. Sim, ela perdeu o composto, mas*

*só por causa de todos os pequenos. Havia sempre algo que precisava ser feito e gostava se sentir útil.*

*Não, ela nunca tinha datado.*

*Não, nada estava acontecendo entre ela e Cole.*

Por que todo mundo fica pedindo-lhe isso? E por que eles parecem surpresos quando ela disse que nada era? Talvez pensassem como Jacó, que só o interesse de um homem em sua era físico, mas até agora Cole lhe dera nenhuma indicação de que era

o caso.

Marissa descaracterizou o seu silêncio. "Está tudo bem, você pode confiar Cole."

Savannah apenas balançou a cabeça. De alguma forma, ela sabia disso.

Poucos minutos depois, Marissa estacionado na superlotação do shopping, em seguida, virou-se para olhar para Savannah. "Você está pronto para fazer algum dano?" ela sorriu.

"Claro."

Eles partiram para a entrada, Savannah hesitando nas portas deslizantes automáticas. Marissa parou ao seu lado.

"Você está bem? Estar em público, como

isto? "

Savannah assentiu, embora ela supunha que era uma pergunta justa, esta foi uma experiência nova para ela. Um dos muitos recentemente. "Você está brincando, eu sonhei com esse momento."

Savannah obedientemente seguiu Marissa em pelo menos uma dúzia de lojas diferentes, aceitou braçadas de roupas, modelado as roupas na sala de montagem, e graciosamente esperou enquanto Marissa olhou-a, comentando sobre o que funcionou eo que não fez. Quando eles fizeram o seu caminho até o registro, Marissa empilhados

as roupas em cima do balcão e entregou um cartão de crédito de Cole.

Savannah pegou de volta algumas das peças de vestuário. "Está tudo bem. Eu não preciso de tudo isso. Só porque eles se encaixam, não significa que eu deveria ter todos eles."

Marissa pegou os itens dela e entregou-os de volta para a caixa, franzindo a testa para Savannah.

"Marissa," Savannah pediu. "Isso é demais. Eu não posso deixar Cole pagar por tudo isso." Ela nunca seria capaz de pagar Cole volta a este ritmo.

Marissa revirou os olhos. "Oh sim, você pode. E você vai. Obteve aquele menino

mais dinheiro do que ele sabe o que fazer com ele. Toda semana ele enfia o seu salário no banco para a poupança. Além disso, ele disse-me para ter certeza de obter tudo o que você precisa. Se eu te trazer de volta com um pequeno saco de coisas, ele vai ficar puto. Confie em mim. "

Savannah realmente não podia imaginar Cole sendo chateado, mas ela confiava Marissa, e ela não queria ser responsável por fazê-lo com raiva. Especialmente desde que ele tinha feito tanto por ela, já. Ela assentiu com a cabeça em concordância.

Mas Savannah se traçar a linha em

obtendo-se um dos maravilhosos bolsas ela notado na loja de departamentos que foi. Ela não *precisa*disso. Por isso, me senti mal para entrar na despesa do Cole, apesar de apelos de Marissa.

Vários pares de jeans depois, mais de uma dúzia de topos, três pares de sapatos, uma variedade de sutiãs e calcinhas, e até mesmo um pouco de maquiagem, Savannah estava exausta. Eles pararam para almoçar no restaurante mexicano favorito de Marissa, onde ela teve seu primeiro burrito nunca, uma deliciosa mistura vegetariana. Ela fez uma nota mental para se preparar para Cole em casa algum dia.

\*\*\*

"É isso? Isso é tudo que você tem?" Cole prosseguiu a meia dúzia de sacos de compras que desarrumam a porta de entrada para o seu condomínio.

"Eu te disse." Marissa lançou um olhar satisfeito em Savannah.

Savannah se aproximou de Cole e abraçou os braços ao redor da cintura dele, sugando o ar dos seus pulmões, mais de surpresa do que qualquer outra coisa. "Obrigado."

"Você é bem-vindo." Ele acariciou-lhe a volta cuidadosamente enquanto Marissa examinou-los.

Savannah arrastou fora para seu quarto,

punho vários dos sacos.

"Vocês têm a oportunidade de falar?" Cole pediu a sua irmã.

Marissa assentiu, entregando-lhe o último dos sacos de compras. "Sim, ela é uma garota muito legal. Apesar de sua educação, ela é surpreendentemente normal. Ela tem uma boa cabeça em seus ombros."

Ele concordou, olhando dentro de um saco-de-rosa cheio de calcinha. Whoa. Seus olhos dispararam de volta para Marissa, esperando que o seu desejo não se refletiu em seus olhos. "Sim, obrigado por levá-la para fora."

Savannah voltou, carregando afagos em seu quadril. "Obrigado por hoje.

Os dois. "Savannah sorriu.

"Oh! E adivinha o que?" Marissa perguntou, olhando para Cole. "Corremos para fora Levi e adivinhem? Savannah vai em seu primeiro encontro!" Marissa gritou.

Os olhos de Savannah nervosamente disparou para Cole, como se preparando para sua resposta.

Droga intromissão Marissa tinha ido longe demais desta vez. Caminho muito foda agora. "Não", ele latiu. Ele virou-se para perseguir fora para seu quarto.

Ele ouviu Marissa diz Savannah que ela corrigir isso e ela o seguiu

pelo corredor. Cole não se preocupou em trancar a porta do quarto, sabendo Marissa iria bater nele e demanda a ser deixar entrar, ou continuar a conversa através da porta, provavelmente alto o suficiente para que os vizinhos iriam ouvir.

Ele ouviu a porta aberta quando ela escorregou atrás dele, mas Cole permaneceu de frente para a janela, olhando para o tráfego abaixo. Ele não queria nem pensar em Savannah namoro. "Ela não está pronta para isso, Rissa. Você precisa parar de interferir. Nem todo mundo quer porra data todo o maldito tempo. Só porque você é mais de trinta anos e solteiro, e

miserável estar sozinho, não significa que todo mundo também é. Cristo ... "Ele passou as mãos pelos cabelos, puxando-o em ângulos adversária e soltou um suspiro pesado.

Quando ele se virou e olhou para Marissa, sua expressão se suavizou. Droga, o lábio tremia.

"Eu estava tentando ajudar. Savannah dezenove acontecendo vinte breve, Cole. Ela quer namorar. Ela quer ser normal. Ela me disse que ela mesma."

"Ela quer namorar?"

"Sim. Talvez seja hora de parar

tratá-la como se ela fosse alguma criança doente, e que ela abriu as asas um pouco. Ela é jovem e ela se machucou, mas ela não é estúpido. "

Foda-se. Marissa passou uma tarde com Savannah e já tinha ficado mais fora dela do que ele tinha. Ele olhou para Marissa e viu a dor em seus olhos. Ela só estava tentando ajudar, e ele virou-se para ela. "Ei, eu sinto muito pelo que eu disse. Você sabe que qualquer cara teria sorte de ter você."

Marissa respirou fundo e endireitou os ombros. "Isto não é sobre mim. Diga-me por que você reagiu assim a

Savannah sair em uma data. "" Eu não sei. "

Ela deu um passo para mais perto dele. "Eu acho que sim. Será que é porque você não gosta da idéia de um outro cara com Savannah?"

Cole passou a mão em seu queixo. "Eu não quero que ele arranhando tudo sobre ela. Ela não saberia o que fazer, como para se proteger."

"Cole", ela repreendeu. "Ela é uma adulta. Ela pode cuidar de si mesma. Mas se você está tão preocupado, ir com eles."

Ha riu. "Como uma dama de companhia?" "Não, seu idiota." Ela golpeou seu

ombro. "Não é a mãe de Levi que puma que você quer?"

Ele acenou com a cabeça. Não há como negar que a mulher estava fora atrás dele desde que ele se mudou há três anos.

"Então faça um encontro duplo Você eo puma, e Levi e Savannah Vai ser uma boa prática para ela -.. Algo normal que ela pode fazer, e você estará por perto, caso ele recebe grabby".

Ele sorriu para a irmã. "E quem é que vai me proteger quando o puma fica muito grabby comigo?"

Ela riu. "Tenho a sensação de que você pode lidar com você mesmo. Além disso, talvez

você vai mesmo se divertir. "

Ele supôs que poderia funcionar. Havia apenas um pequeno problema. Ele não gosta da idéia de alguém que não seja ele a tomar Savannah em seu primeiro encontro. Pelo menos ele estaria lá para ele. Um compromisso que ele supôs que ele poderia viver.

**Capítulo 16**

Cole e Savannah estavam desfrutando de uma tarde preguiçosa de sábado, quando um zumbido alto do sistema de intercomunicação agarrou a atenção deles. "Você está esperando alguém?" Perguntou Savannah.

Cole balançou a cabeça. Ele não gosta da idéia de alguém interromper a bolha privada ele e Savannah havia criado nas últimas semanas. Ele apertou o botão na parede. "Sim?"

Estática estalou através do alto-falante. "Uh, sim, meu nome é James Dillon. Estou

procurando Savannah ".

Cole virou para enfrentar Savannah. Seu rosto estava pálido e suas mãos tremiam. Ela balançou a cabeça lentamente, trazendo o dedo aos lábios.

Como diabos tinha Dillon rastreado Savannah aqui? Cole deu um aceno apertado e apertou o botão de conversa para responder. "Desculpe, ninguém chamado Savannah mora aqui."

Levou tudo para ele não ir correndo pelas escadas e no lobby para enfrentar este imbecil. Ele se virou para Savannah em seu lugar. "Você está bem?"

Seus olhos permaneceram fixos nos dele, cheio de intensidade.

"Ele não pode nos ouvir, Savannah."

Ela respirou fundo. "Eu só ... provavelmente é estúpido da minha parte, eu só não quero vê-lo agora. Ele não vai gostar de mim viver aqui com você. Eu não quero lidar com ele."

Cole foi para o seu lado, colocando uma mão em seu ombro. "Não é estúpido. Você não tem que enfrentá-lo. Você está segura aqui. Ok?" Seus ombros se abalou e esfregou sua mão automaticamente a tensão. Não escapou o aviso de que Savannah estava em um quase pânico, tanto vendo Dillon e temem que ele ia tirar vendo Savannah

com outro homem. O pensamento não se coaduna com ele. Ele não tinha estado em uma briga adequado sobre uma menina desde a sexta série, mas ele não hesitaria agora se a ocasião chamado.

Ela assentiu com a cabeça. "Obrigado, Cole. Para tudo."

Cole dobrado em seus braços, sem saber como consolá-la. Ele odiava que Savannah tinha uma história com essa fluência, e que ela tinha crescido em torno de homens com sistemas de crenças asneira. Ele desejou que ele pudesse protegê-la de tudo, mas ele me contentaria com segurando-a, e por sua vez, Savannah agarrou-se a ele como se fosse

a última árvore em pé em uma tempestade. Ele quebrou seu coração, e renovou sua decisão de protegê-la de uma vez.

\*\*\*

Naquela noite, enquanto Cole vestido com jeans escuro e um botão de luz azul para baixo camisa, ele sabia que precisava dizer a Savannah sobre seu encontro com Sali. Ele pulverizou um esguicho de sua colônia desgastado raramente em seu pescoço, e passou as mãos pelos cabelos em uma tentativa de domá-lo. Ele não tinha pensado muito de sair com a garota quando Marissa se aproximou dele com a idéia. E mesmo que apenas algumas semanas

se passaram desde que ele concordou com a data, de alguma forma, ele se sentia mais perto de Savannah. Talvez fosse vê-la com Levi, ou que ele não lutou contra seu carinho à noite, ou porque a outra noite me senti como uma data entre eles, mas seja qual for a razão, ele se sentiu estranho dizendo a ela.

Encontrou-a na sala de estar, com os joelhos contra o peito no sofá. "Hey Savannah." Ela se virou para ele, embalando afagos em seus braços. "Vou sair mais tarde. Você não precisa fazer o jantar hoje à noite." Ele perguntou o que Savannah faria dele indo em uma data. E se ele ia ter a

bolas para dizer a ela.

"Oh. Okay. Posso comer um pouco a pizza sobra da noite passada. E abraços e eu provavelmente só irá assistir a um filme."

"Tudo bem. Lembre-se de manter a porta fechada."

"Eu vou", ela prometeu. "Cole?" "Sim?"

"Onde você está indo?"

Ele hesitou apenas um segundo. Ele não mentiria para Savannah. Além disso, ele estava livre para ir em datas. "Minha irmã me pôs em um encontro às cegas."

"Oh". Seu lábio inferior se projetava apenas ligeiramente. "Mas eu te vejo mais tarde, quando chegar em casa?"

"Sim", ele tranquilizou-a. "Eu vou estar de volta hoje à noite."

Ela permaneceu silenciosa entre eles, mas ambos sabiam que estaria dormindo juntos na cama dele mais tarde.

\*\*\*

Ele partiu para atender Sali no pub. Ele teria preferido para buscá-la, mas como Marissa lembrou, as meninas não deixar que os homens que não sabem buscá-las. Ele poderia ser um pouco assustador perseguidor, e então ele

tem seu endereço. Ele assegurou-lhe que ele não estava indo para começar a perseguir a amiga de yoga, mas que só tinha começado Marissa em toda uma outra discurso que ele obviamente não namorava o suficiente se ele não sabia que a mais simples das regras.

Quando Cole entrou no pub ele procurava Liam primeiro. Muitas vezes ele poderia ser encontrado por trás do bar, proporcionando um segundo conjunto de mãos para o bartender, em vez de sentar-se sozinho em seu escritório na parte de trás. E esta noite não se mostrou diferente. Liam assentiu uma vez, manchando Cole outro lado da sala. Liam era o seu último amigo único, mas ele certamente não falta para o sexo feminino

companheirismo ser o proprietário de um bar popular. Foi conhecer garotas qualidade que ele encontrou difícil. Cole sabia que, se Liam encontrou a garota certa, ele não iria se opor a se estabelecer. Ele e Liam tinham sido amigos há mais de vinte anos. Na faculdade, eles tinham muitas vezes enganado meninas em pensar que eles eram irmãos. Ambos estavam a poucos centímetros de mais de seis metros, com cabelo escuro e quando nem tinha feito a barba por alguns dias, que Liam muitas vezes negligenciadas que fazer, eles assumiram uma estranha semelhança.

Cole deu um suspiro frustrado. Ele não tinha certeza de como ele iria encontrá-la.

Viu duas mulheres solteiras em cada extremidade da barra. Uma era uma loura nocaute, bonita, com pernas até seus seios. Sua irmã não o amava tanto assim. A outra mulher era simples morena, alguns quilos acima do peso e óculos tão grande, que pertencia a uma década. Ele balançou a cabeça, perguntando se ele poderia simplesmente deslizar para fora antes que ela reparou nele. Droga Marissa. Tinha-o amarrado em merda como isso antes, sempre usando a frase: " *Bem, eu pensei que ela era bonitinho*, 'para limpar sua consciência.

Ele tomou uma respiração profunda. Uma bebida. Ele não podia fazer isso. Um duro como bebida foda. Ele deu um último olhar melancólico no

linda loira e se aproximou da morena em seu lugar. "Oi, você deve ser Sali".

Seu rosto pisado em confusão. "Não, sinto muito."

Sua cabeça virou-se e ele encontrou os olhos da loira como um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. Marissa o amava depois de tudo.

Ele deixou a morena olhando para ele e se aproximou da loira. "Por favor, me diga que você está Sali".

Ela sorriu. "Cole, eu presumo?" Querido Deus, ela tinha um australiano

sotaque. Sua irmã *realmente*o amava.

Ele deslizou ao lado dela e que cada um pediu uma bebida. Sali sabia que sua irmã de yoga, mas Marissa não tinha mencionado que Sali foi o instrutor. Eles compartilharam algumas risadas sobre percalços desajeitados da Marissa em yoga, falou sobre onde ela cresceu na Austrália, e ele a fez rir com seu pobre tentativa de sotaque australiano.

Uma bebida transformado em dois, e, em seguida, três. Ela estava calma, flirty e sexy como o inferno. Aquele sotaque tinha ele meio duro a noite toda. No começo, ele se sentia culpada por deixar Savannah sozinho, mas como o álcool suavizou seu humor, ele imaginou talvez

algum tempo separados pode fazer os dois bem. Ela precisava ganhar alguma independência dele e Senhor sabia que precisava tirá-la de sua mente.

Quando Sali desculpou-se para o banheiro, Cole fez um balanço de como a noite estava indo. Eles estavam se dando bem, e ela começou a inclinar-se em direção a ele, colocando a mão em sua coxa enquanto ela ria, ou encontrar outras maneiras de escovar contra ele, como pressionando seu peito em seu braço, quando ela estendeu a mão sobre a barra para sua bebida. Cole se perguntou se ela estaria jogo para que as coisas continuam volta em seu lugar.

Sali voltou com uma nova camada de gloss rosa nos lábios e um sorriso sedutor. Constatação de que sua paciência e boas maneiras desapareceram junto com a última bebida, Cole levantou-se e puxou-a contra ele. "Vamos a algum lugar", ele sussurrou baixo, perto de sua orelha.

Ela sorriu um pouco, os olhos dançando sobre a dele. "O que você tem em mente?" Um sorriso brincalhão puxou sua boca.

"Em algum lugar onde possamos ficar sozinhos." Sem esperar por ela responder, Cole pegou a mão dela e puxou-a para fora do clube. Eles esperaram na calçada, Sali de

braços em torno de sua média.

"E aqui eu pensei que você fosse um cara legal. Sua irmã havia lhe atrelada ao ser algum santo. Pensei que esta noite ia ser totalmente sem graça."

"Não tem que ser." Ele se inclinou e deu um beijo suave na boca, testando ela. Ela colocou as mãos em volta de seu pescoço, puxando-o ainda mais perto. Foda-se ele precisava disso, precisava da distração antes que ele fez alguma coisa com Savannah que se arrependeria.

"Eu tenho colegas de quarto. Nós não podemos continuar o meu lugar", ela sussurrou.

"Está tudo bem, vamos ficar quietos", disse ele

entre beijos. Bem ele, ele não poderia dizer o mesmo para ela, já que ele estava esperando para fazer seu grito.

Ela apertou a mão contra o peito. "Eu não posso, sexy. Que dividir um quarto com Jenny. Ela vai me matar se eu levar para casa um cara de novo."

*Again?*Perguntou-se como muitas vezes ela fez isso, mas deixá-lo ir. Cole supôs que ele tinha um companheiro de quarto também, embora ele não tinha idéia de como explicar Savannah.

"Vamos para o seu lugar", Sali sugeriu, colocando a mão sobre a ceder já duro em sua calça jeans e deu-lhe um

espremer.

Cole concordou relutantemente. Bem, nem todos os que com relutância. A idéia de transar e empurrando Savannah no canto de trás de sua mente, mesmo que apenas por 30 minutos mais ou menos, parecia bom demais para deixar passar. Ele só pulou Savannah não estava em sua cama. Ele faria uma varredura do apartamento em primeiro lugar, eo inferno se for necessário, ele fode Sali em seu caminhão.

Cole percebeu que ele não estava em condições de dirigir. "Ok, vamos lá Vamos pegar um táxi." Sali passou o passeio na cabine lamber seu pescoço e segurando o cume duro em seu

calças de brim. Ele sabia que tinha uma garota estranha em seu

mãos. A idéia fez tanto delirantemente feliz e nervoso desde a última coisa que ele queria era machucar Savannah. Ele alertou Sali que ele tinha alguém ficar com ele agora, e eles teriam que ficar quieto extra. Entre mordiscando o lóbulo da orelha, e lambendo seu pescoço, ela disse que não há problema.

Eles escalonados a partir da cabina para a escada, beijando e apalpando uns aos outros como eles foram.

"Lembre-se, calma extra", lembrou ele, quando ele abriu a porta.

Ao invés de responder, Sali trabalhou

a mão na frente da calça jeans e deu-lhe um aperto suave. Ele fechou os olhos, imaginando brevemente que foi a mão de Savannah ao redor dele. Seus olhos se abriram. Onde tinha esse pensamento vem? Ele nunca seria com Savannah. Não é assim. Ele puxou a mão de Sali de suas calças e pediu-lhe para esperar na cozinha.

A sala estava vazia, o que significava que Savannah estava na cama - mas ele não tinha idéia de que isso significasse a sua cama ou o dela. A porta do quarto de hóspedes estava fechado. Ele continuou passado, e em seu próprio quarto. Ele estava vazio. Ele soltou um suspiro de alívio. Deus, ele era assim por diante

borda sobre Savannah descobrir sobre isso, ele se perguntou se ele deve apenas inaugurar Sali antes esta explodiu em seu rosto. Mas quando ele se virou, Sali já estava de pé, no limiar do seu quarto.

"Não vamos começar sem mim, você estava?" Ela sorriu e caminhou em direção a ele.

Ele engoliu em seco e viu seu corpo magro, ágil atravessar a sala. Ele estaria mentindo se dissesse que não queria isso. Seu pau já estava lutando contra sua calça jeans, só que ele não sabia se era por causa do pensamento de Savannah

descobri-las ou por causa de longas pernas de Sali enrolada na cintura.

Ela fechou a porta atrás dela, apagou as luzes e empurrou-o para baixo na cama. Suas costas bateu no colchão com um baque. Sali montou nele e tirou sua camisa. Talvez ele pudesse fazer isso rápido e levá-la para fora do apartamento. Cole atravessou as preliminares mais rápido do que ele gostava de. "Você está pronto para mim?" perguntou ele, acariciando seu pescoço com beijos.

Ele geralmente gostava de certificar-se da menina saiu pelo menos uma vez, e era bom e molhado antes de ele afundou nela. Mas algo

Disse-lhe Sali não me importaria de passar para o evento principal. Ela puxou sua calcinha de lado e prazer a si mesma enquanto ele observava, então levou os dedos à boca. Ele abriu obedientemente. "Veja, eu já estou molhado", ela sussurrou.

*Boa.*   *Vamos continuar com ele.*

Ouvindo seu diálogo interior era como ter um anjo em um ombro, um demônio no outro. Metade dele queria transar com ela sem sentido, a perder-se no prazer, ea outra metade queria que ele nunca a trouxe para casa para que ele pudesse ser enrolado ao lado de Savannah. Mas Deus, que

Não era como se ele e Savannah estavam em um relacionamento. Ele deve ser sair com outras mulheres. Mas dormir com eles no apartamento que dividia com Savannah? Essa parte foi questionável.

Cole pegou uma camisinha da gaveta em sua mesa de cabeceira e entregou-o a Sali. "Coloque-o em mim", ele rosnou.

Sali obrigado, rasgando o pacote aberto com os dentes, e dando um beijo na cabeça do seu pau antes de rolar a camisinha até a base do seu eixo. Ele a pegou em seus braços ea ergueu em cima dele, para que ela estava escancarando seu colo. Então, ele cruzou os braços atrás

a cabeça e sorriu para ela em um sorriso desafiador. Ele tinha uma sensação de que ele poderia dobrar-la em um pretzel, com ela sendo um instrutor de yoga e tudo, mas de alguma forma, a idéia não tinha nenhum recurso. Ele poderia dizer que Sali era o tipo de garota que gostava de estar no comando, que ficaria feliz em montá-lo até que ambos vieram.

Ela abaixou-se lentamente sobre seu eixo, jogando a cabeça para trás em êxtase quando ele desapareceu dentro dela. Sali aumentou sua velocidade, alternando entre revirando os quadris e saltar contra ele. Ela deixou escapar pequenos gemidos e grunhidos

cada vez que atingir o ponto certo. Como sua velocidade aumentada, assim como seu volume. "É ... rightthere ... rightthere ..." ela gemeu.

Cole plantada a palma da mão através de sua boca. "Shh." Ele manteve a mão protegida em seus lábios enquanto ela se movia contra ele. Ela estava alheio ao seu lado, e continuou andando ele.

Depois de alguns minutos, Cole abriu para os olhos para ver se Sali estava ficando mais perto de terminar. Ele com certeza não era. Ele não sabia por que, mas algo me senti fora. Ele simplesmente não conseguia chegar a ele.Cole percebido que o quarto não era tão escuro como era

antes, e seus olhos brilharam ao redor forma contorcendo de Sali à sua porta do quarto, que agora estava parcialmente aberta. Como diabos tinha acontecido? A luz do corredor inundado a entrada para o seu quarto. Erguendo a cabeça do travesseiro, viu Savannah em pé na porta observando-os.

*Puta merda.*

Seus olhos estavam fixos nos dele, ardendo de curiosidade. Seu pau empurrou dentro Sali.

"Oh yeah. Só assim," ela gemeu. Ele apertou sua mão com mais força sobre

sua boca. Sali estava completamente em seu próprio mundo, nem mesmo perceber que eles não estavam sozinhos, ou que toda a atenção de Cole estava em Savannah.

O olhar de Savannah se viraram para as costas de Sali, sua bunda levantando e para baixo em Cole.

Savannah estava vestido com apenas uma calcinha e um top. Ela parecia tão inocente, ainda completamente porra sexy, que o deixou ainda mais difícil. Seus lábios estavam entreabertos, puxando em respirações superficiais e seus olhos estavam escuros de desejo.

Savannah apenas ficou observando por alguns minutos, seus olhos nunca deixando de seu, até Sali deu um pouco

gritar e então saiu de cima dele. Savannah virou-se e correu para o seu quarto.

"Terminou?" Perguntou Sali. "Sim", ele engasgou. Duvidava

ela iria verificar o preservativo para as provas. Ele tirou-o e envolveu-o no tecido, na esperança de manter-se o ardil que estava cheio, e jogou-o no cesto de lixo ao lado de sua cama. Não havia nenhuma maneira que ele ia ser capaz de chegar com Sali. A não ser que ele substituiu a imagem de Sali com Savannah, mas Deus não podia pensar assim. Ele não estava certo.

"Ei, eu espero que você não se importa." Sali

jogou a top em cima da cabeça. "Mas eu não gosto de ficar por aqui depois, então eu já mandei uma mensagem para meu companheiro de quarto para me vir buscar e ela está aqui." Ela levantou seu telefone, a luz azul piscando indicando uma nova mensagem.

Cole não tinha planos de tentar convencê-la a ficar. "É tudo bem. Bem, obrigado."

"Não tem problema, sexy. Isso foi divertido, não é?" Sali deslizou sobre o resto de suas roupas, enquanto Cole pisou em um par de jeans.

Depois de ver Sali fora, Cole estava na porta de entrada escuro completamente desnorteado e fora das sortes. Ele amaldiçoou e lutou contra o

vontade de socar a parede. Ele pegou seu reflexo no espelho do corredor, eo homem pálido, assombrado olhando para ele estava quase irreconhecível. Ele não sabia por que ele tinha pensado que tinha sido aprovado para trazer Sali casa, porque ele certamente não era porra bem. Nem um pouco. Ele ficou sóbrio aos olhos instantâneas de Savannah encontraram os dele.

Ele respirou fundo e se aproximou dela porta do quarto, que foi deixado aberto rachado. Ele encontrou Savannah sentado no centro da cama, ainda vestido com apenas uma calcinha e branco

tanque. Seu olhar foi lançado, ea tristeza em sua postura, a queda mole de seus ombros o atingiu como uma dor física no peito. "Savannah". Sua voz quebrou ea dor em seu peito tornou difícil para respirar. Não obtendo qualquer resposta dela, ele se aproximou da cama.

Os olhos de Savannah seguiu seus pés pelo tapete, até que ele estava de pé, no final de sua cama. Ela olhou para ele, mordendo o lábio inferior. Ela o olhou como se ele fosse uma criatura selvagem. Seus lábios estavam entreabertos, os olhos arregalados, e sua respiração superficial.

"Você está bem?" , perguntou ele.

Grandes olhos verdes estudou seu. Ela balançou a cabeça lentamente. Seu olhar baixou, demorando-se sobre o peito nu e estômago e parando no cós da calça jeans, que ele tinha deixado desabotoada em sua pressa para chegar Sali fora da porta.

Suas mãos brincou com a borda de sua parte superior do tanque, e os pulmões de Cole apertados.

*O que foi que ela ...*Ela levantou a tampa, expondo a pele macia de sua barriga e continuou elevando-o lentamente até que seus seios ficaram à vista. Cole não podia deixar de acompanhar seus movimentos. Ele mordeu o lábio e olhou para ela. Leitoso suave

pele e mamilos cor de rosa pálido, apertando no ar frio. Porra, ela era perfeito, melhor do que a sua imaginação. Ele engoliu em seco com força.

"Você não pode fazer isso, Savannah." Ele estendeu a mão para a camisa descartada e entregou-o de volta para ela.

Ela aceitou a camisa dele, só para jogá-lo em toda a sala. Droga, ela estava superestimando severamente seu auto-controle. Ele daria sua próxima respiração apenas para provar seus belos seios.

"Savannah", ele grunhiu entre dentes. "Vista-se". Seu comando soava fraco até para sua própria

orelhas.

Ela chupou o lábio em sua boca rolou com um huff, deitada de bruços e enterrando o rosto no travesseiro.

Por que ela parece doer? Ele fechou os punhos, depois endireitou-los e se sentou ao lado dela na cama.

Sua multa cuzinho estava em plena exibição na calcinha mal lá-de-rosa que fez aparições em seus sonhos. Ele prendeu a respiração quando ele tomou aos olhos dos globos bem torneadas, redondo de seu traseiro, apenas implorando por sua atenção.

Ele colocou a mão em suas costas nuas, esfregando a pele entre as omoplatas com o polegar. Ela virou a cabeça para o lado, descansando um rosto contra o travesseiro para que ela pudesse olhar para ele. "Eu sinto muito que você tinha que ver isso. Eu não deveria tê-la trazido para casa."

"Então, por que não?" ela desafiou.

Porque ele estava pensando com o pau dele. Mas ele não podia dizer que a Savannah, por isso ele não disse nada, e ela não pressioná-lo. Ele continuou correndo a mão ao longo de suas costas.

"Você vai fazer isso comigo - o que você fez com ela?" , perguntou ela.

"Não", sua voz saiu incrivelmente apertado. "Você está segura comigo, Savannah. Eu não vou te machucar."

Ela mordeu o lábio. "Não parecia como se estivesse machucando." Ela bateu os cílios.

"Savannah parar", ele implorou. "A menos que ela estava machucando você ..." ela

testa franzida. Lembrou-se do caminho Sali ele tinha montado - duro e rápido, apenas as pontas dos pés na cama, com as mãos pressionadas contra seu peito enquanto ela saltou

contra ele.

"Não", ele engasgou. Deus, ela realmente não sabia nada sobre sexo.

Ele não pôde resistir correndo os dedos pelas costas, ao longo de sua espinha e até o pescoço novamente. Foi um toque a intenção de acalmá-la, então por que diabos ele estava transformando-o em?

Ele queria perguntar por que ela assistiu-los, mas conteve, não tenho certeza que ele poderia lidar com a resposta. "Savannah? Diga-me o que está errado", ele persuadiu, cuidadosamente esfregando suas costas nuas, mas ela ainda e tranquilidade permaneceu. Ele arrastou as pontas dos dedos até os ombros, em seguida, de volta para onde

parte inferior das costas mergulhado dentro Ele deixou seu empreendimento mãos mais longe, só para a borda da calcinha, antes de varrer os dedos por sua coluna novamente. Ele sentiu sua respiração superficial para fora e crescer mais rápido.

Deus, o quanto ele queria tocar sua bunda. Para prendê-lo em suas mãos e talvez até mesmo chover pouco cheira através dele. Ela tinha uma bunda perfeita, afinal.

Ele continuou massageando suas costas, e senti-la lentamente começa a relaxar no colchão. Mas então ela fez algo que não devia. Ela gemeu e mexeu aquela bunda como ela ficou mais confortável.

Droga. Incapaz de resistir a ela por mais tempo, Cole levou as duas mãos para seu traseiro e colocou-o em suas mãos a necessidade de tocar, para massagear cada parte dela. Savannah soltou outro gemido e ele pensou que seu coração parou. Ela levantou a parte inferior apenas ligeiramente, como se para cumprir suas mãos. A pele era tão suave, tão suave e tentador pra caralho. Ele queria puxar a calcinha para baixo e tocar a bunda dela nua, mas não se atreveu. Em vez disso, ele continuou a esfregar suas costas, e deixando suas mãos passam mais e mais tempo apertando e colocando a bunda dela enquanto suas mãos vagavam menor. A respiração de Savannah tinha

acelerou e ela virou a cabeça, já não enterrá-lo no travesseiro para que ela pudesse vê-lo totalmente. A agonia em sua expressão desapareceu e foi substituído pelo desejo e curiosidade que ele tinha visto quando ela o viu com Sali chamas.

"Cole", ela sussurrou.

De alguma forma, ele sabia que não era uma ordem para parar, mas um incentivo para ir mais longe. Ele sabia que não deveria, mas porra, ele estava tão ligado. Só mais um pouco, ele não iria deixar-se fazer qualquer coisa que não deveria, mas ele queria tanto gosto

sua pele doce, e senti-la se contorcer contra sua boca. Ele arrastou suas mãos para baixo nas costas de suas coxas, fazendo cócegas a pele sensível atrás de seus joelhos, e quando ele trouxe as duas mãos sobre sua bunda, ele deixou seus dedos deslizam apenas dentro do elástico para que ele pudesse sentir sua pele nua, sem interrupção pelo tecido. Foi até onde ele iria, sem algum sinal de que ela queria mais. Ele continuou amassando e massageando sua carne gorda, seus dedos trabalhando cada vez mais perto de seu pequeno bichano. Ele queria saber se ela estava molhada, porque ele era duro como uma rocha, e ela ainda não tinha tocado ainda. Ela não iria

precisa mesmo de tocá-lo, ele provavelmente poderia vir só de pensar em sua bunda.

A respiração de Savannah se tornou mais irregular, e ela levantou os quadris levemente, como se dando as mãos um melhor acesso a tocá-la lá em baixo, se ele quisesse. Com as duas mãos agora sob o tecido de sua calcinha, ele se inclinou e beijou as costas de uma coxa, depois o outro, plantando beijos de boca aberta ao longo de sua carne tenra. Quando sua língua esbanjado a pele na parte de trás do joelho, quadris tiro da cama.

"Ah", ela engasgou.

"Shh, eu vou fazê-lo melhor", prometeu. Ele beijou seu caminho até as pernas, e choveu beijos carinhosos sobre seu traseiro, lutando contra a vontade de acariciar o rosto dele entre suas bochechas. Ele não queria assustá-la, mas ele a amava bunda. Com uma mão afastando o tecido de sua calcinha, sua outra encontrou seu calor escorregadio. Porra, ela estava encharcada. Seu pau se contorceu contra os limites de seu jeans.

Savannah empurrou de volta contra sua mão. Ele se divertia com o toque suave de sua pequena vagina, os lábios gordos, eo calor liso que emana dela. Ele rodou um

dedo em sua abertura, recolhendo a umidade que encontrou lá e levou o dedo sobre o pequeno broto inchado.

"Cole!" A voz de Savannah foi insistente e certeza. Ele sabia que não podia deixá-la assim, ele queria fazê-la gozar mais do que ele queria que sua próxima respiração. Ele deslizou sua calcinha por suas pernas, deixando-a ainda deitada de bruços para que a bunda dela estava em exposição. Suas mãos massageava a pele sedosa, apertando suas bochechas e espalhando-os para que ele pudesse ver o rosa carne enrugada delicada lá e, em seguida, ainda mais para baixo, para a umidade mancha entre as pernas. Foi insanamente quente. Seu

pau era mais difícil do que já tinha sido. Seus polegares roçaram seu traseiro, desenho sobre a carne macia em seu centro ea respiração de Savannah engatado. Ele colocou um beijo em sua parte inferior das costas e, em seguida, pediu a ela para rolar.

Ela estava deitada de frente para ele contra o travesseiro, os seios subindo e descendo a cada respiração irregular ela desenhou.

Ela era perfeita. Sua pele estava insultar através de seu estômago e quadris, seus peitos empertigados com mamilos cor de rosa que foram implorando para ser lambido. Ele deu um beijo doce e úmido contra sua bochecha, apenas no canto do

boca, e, em seguida, mudou-se para baixo, mordiscando a carne macia de seu pescoço, plantando beijos ao longo de sua clavícula, sobre o coração, antes de beijar cada mama. Sua língua esbanjado atenção em seus mamilos inchados, sugando cada um profundo em sua boca, enquanto sua língua sacudiu para trás e para frente. Savannah gemeu alto e goleou contra o travesseiro.

Ele mudou de posição para que ele estava deitado ao seu lado, o seu nível de cara com sua barriga. Com os olhos nos dela, ele abriu as pernas e baixou a boca para saboreá-la. A cabeça de Savannah caiu para o travesseiro e seus olhos rolou fechada. Ele era

muito ligado a ir devagar e passou a língua impiedosamente contra ela, chupando o em sua boca até que ela estava gemendo e se contorcendo e chamando seu nome. Poucos segundos depois, ele sentiu quando ela veio, seu pequeno bichano espasmos como se estivesse segurando algo para preenchê-la. Mas isso não estaria acontecendo. Ele gelo para baixo seu pênis se ele tinha que fazer. Savannah não estava pronto, e além disso ele não estava destinado a ser o seu primeiro.

Ele beijou suas coxas e barriga até que os tremores de seu orgasmo diminuído, e, em seguida, mudou-se na cama para se sentar ao lado dela.

"Colby ..." ela gemeu. "Estou tonto." Ela agarrou os lençóis da cama, tentando fundamentar-se.

Ele sorriu como orgulho inchou dentro dele. Isso deve ter sido um orgasmo poderoso. Ele alisou o cabelo do rosto, apreciando o olhar de felicidade que ele colocou lá.

Ela olhou para ele com olhos desfocados nublados. "Tornar a sala parar de girar ..." ela gemeu.

Espere um segundo ... Seu estômago caiu. *Que porra é essa?*"Você está bêbado?"

Ela soltou uma risadinha. "Só um pouco." "Cristo, Savannah." Ele se levantou, e

puxou sua calcinha por suas pernas. Este sooo não deveria ter acontecido. Cole se afastou dela com as pernas trêmulas e ajustou o enorme puxão ereção contra seu zíper. Seus olhos arregalados seguiu seus movimentos. Uma pontada de decepção colorido suas feições, mas Cole ignorou. Ele saiu para a cozinha e encontrou uma garrafa de vodka e suco de laranja sentado na ilha. Savannah havia invadido seu armário de bebidas como um adolescente rebelde maldito. É isso que a terapeuta tinha

avisou-o sobre? Ela tinha chegado bêbado e, aparentemente, com tesão, e ele tinha caído por ela, anzol, linha e chumbada.

Com o cheiro dela ainda agarrado aos lábios e dedos, Cole fugiu para o banheiro da suíte. Ele arrastou seu jeans para baixo apenas o suficiente para liberar sua ereção e bombeado um esguicho de loção de mão na palma da mão. Ele esfregou-a contra seu pênis, bombeando e empurrando seus quadris a tempo de coincidir com movimentos frenéticos de sua mão. Apenas alguns traços mais tarde, ele veio com um gemido, esvaziando-se na palma da outra mão.

Depois de lavar-se, ele voltou para o seu

quarto e encontrou Savannah sentado no centro de sua cama.

Seus olhos se encontraram em um ao outro, e ele leu dela por sinais de que ela lamentou o que tinha feito momentos atrás, mas não encontrou nenhuma.

"Cheira-la aqui." Savannah franziu o nariz.

Cole começou a trabalhar para mudar os lençóis e fronhas. Se ela não estava indo para trazer o que ele tinha acabado de fazer a ela, também não era. Ele reuniu um conjunto limpo de folhas e os jogou no colchão. Ele não faria Savannah

dormir onde ele tinha apenas uma cama com outra mulher, mas ele também não iria mandá-la embora agora. Ela tinha estado muito vulnerável, baixar a guarda com ele completamente. E se este é o lugar onde ela queria ser, ele não negaria a ela. Não foi possível. Agora não. Talvez nunca.

"Cole?" Sua voz tinha uma qualidade de súplica, como se ela precisava de confiança sobre onde estava agora.

"Get na cama, Savannah."

Ela virou-se para a porta. Sua mão em seu cotovelo a impediu. "Não, na minha cama. Comigo."

Ela sorriu e se arrastou ao lado dele, colocando a cabeça em seu peito, uma vez que

foram liquidadas na escuridão.

"Eu não quero que você beber, Savannah."

"Eu, eu sinto muito. Está com raiva de mim?" "Não, eu não estou bravo com você." Mad at

mesmo era mais parecido com ele. Ele não deveria ter tocado. Mas agora que ele tinha, ele não queria nada mais do que fazê-lo novamente e novamente. "Você ainda está bêbado?"

"Eu não estou bêbado. Só tive um pouco enquanto eu esperava para você chegar em casa. Eu só queria ver o que era."

Ele não podia ser chateado com Savannah. Ele deixou-a sozinha esta noite para sair com

outra mulher. Savannah tinha ficado entediado. Ela fez o que um monte de jovens-quase-vinte anos de dezenove fez nos fins de semana.

"Como você está se sentindo agora?" ele perguntou, precisando de alguma indicação sobre o que estava acontecendo dentro de sua cabeça.

"Tudo bem."

"Estou bem?" Ele sorriu, virando-se para olhar para ela.

Ela sorriu contra sua pele, então bocejou. "Eu estou com sono. Você ficou fora até tarde."

Ele não apontou que ela provavelmente foi drenada a partir da combinação

do álcool e do poderoso orgasmo que ele lhe dera, ao invés da hora de atraso. "Foi tudo bem, o que aconteceu no seu quarto?"

"Sim. É só que ..."

"Apenas o que?" ele solicitado, seu coração levantando velocidade. Ele não queria ouvi-la dizer que ela se arrependeu. Ele com certeza não o fez.

"Você não me beijou. E você não me deixou tocar em você."

"Você queria que?"

Ela assentiu com a cabeça, com o rosto virado para baixo ainda.

"Você é virgem?" ele sussurrou. Os músculos de suas costas ficou tenso, e

sua mão parou contra sua pele. "Sim".

Alívio inundou seu sistema. "Good. Você vai ficar desse jeito."

"Mas Cole ..."

"Não. Não diga mais nada agora. Nós não estamos falando sobre isso. Especialmente quando você tiver bebido."

Ela soltou um suspiro profundo. "Posso dizer uma coisa?"

Ele cerrou o punho ao seu lado,

sabendo que seria inútil recusar seu pedido. "Um".

Ela respirou fundo, como se prepara para fazer um discurso. "Quando estou com o Dr. White, ou Marissa, eles me vêem como uma garota normal, com desejos e necessidades normais - para ser amado, ter afeição física - mas às vezes eu acho que você não me ver assim . Você ainda olham para mim como se eu fosse o medo, chorando menina que você tirou desse composto. Eu só quero que você saiba

- Eu quero mais ".

Ele levou um segundo para deixar suas palavras afundar dentro Fazia apenas algumas semanas. Será que ela realmente sabe o que ela queria? Foi

ela ainda capaz de mais agora? Ele não queria pensar sobre seu namoro. Na verdade, a ideia assustou dele. Mas ela era uma menina muito brilhante. Ele não podia simplesmente mantê-la escondida, não importa o quanto ele pode querer. Talvez o álcool tinha afrouxado a língua um pouco, mas era verdade, ela não parecia bêbado. Nem um pouco. Ela parecia confiante e seguro. "Isso é bom Savannah. Eu quero que você tenha essas coisas também. Você merece tudo isso e muito mais." Mas ele sabia que não era o homem para ela. Ele poderia vir para cima com uma lista de mil

razões: ele era muito velho para ela, ela precisava de mais tempo para cicatrizar, ele era casado com seu trabalho, ele não estava à procura de um relacionamento, ea lista foi sobre e sobre. Mas diga isso ao seu corpo. Ele queria que ela, mesmo sabendo que era impossível.

"Savannah?" ele sussurrou na escuridão, incapaz de se impedir de acompanhar em seu comentário sobre a beijá-lo.

"Sim?"

"Você já foi beijada antes?" "Não."

Ele fechou os olhos. Assim como ele pensou. "Tudo bem. Um beijo de boa noite." Ele

Sabia que era uma má idéia, que seria irrevogavelmente mudar as coisas entre eles, mas porra, ele queria provar seus lábios, para ser o seu primeiro. Ele precisava dela como se ele precisava de sua próxima respiração.

Ele mudou de posição e ela levantou a cabeça de seu peito, permitindo-lhe mover-se por cima dela. Ele pairava sobre ela, abaixando-se lentamente até que seus corpos jaziam rubor

- Os quadris alinhados com o dela, seu peito apenas escovar os mamilos endurecidos e as suas bocas milímetros de tocar. Manteve-se nos cotovelos, e embalou a cabeça entre as mãos, escovar

fios de cabelo do rosto. Sua respiração veio em rápidos puffs pequenos contra os lábios. Tomou seu tempo, não querendo apressar isso. Dobrar a mandíbula ao dele, ele abaixou-se para encontrá-la esperando boca.

Seus lábios estavam cheios e macios, e ele pressionou contra ela, aprofundando o beijo. Mesmo que parte dele sabia que não deveria fazer isso, ela merecia ser beijada corretamente para seu primeiro beijo. Cole abriu os lábios, e quando a língua dela encontraram os dele, ansioso e molhado, uma vez que rodou contra o dele, seu pau foi instantaneamente duro novamente. Ela não beija como um novato. Ele apertou-se na curva entre as pernas, e Savannah

automaticamente envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e soltou uma respiração irregular. O calor em seu centro embalou e ele apertou os quadris para mais perto, mordendo um gemido do atrito. Sua restrição estava pendurado por um fio. Como porra incrível como ele se sentia, Cole quebrou o beijo, sabendo que ele não seria capaz de parar a si mesmo se eles continuei. Ele pressionou um beijo na testa. "Pronto, agora você já foi devidamente beijada."

Ela sorriu para ele, seus olhos piscando aberta preguiçosamente.

Ele riu como bonitinho ela

olhei, saciado e sonolento. "É só pegar alguns

descansar, ok? "

"Tudo bem." Ela rolou para o lado dela, e

aninhou no travesseiro.

**Capítulo 17**

Naquele domingo, como todos os domingos, Cole preparado para a sua visita com Abbie. Não era tanto que ele queria ir, mais como ele era obrigado. Ele não iria quebrar seu encontro semanal, simplesmente porque ele não tinha vontade de ir. O relacionamento deles era muito complexa.

Vestia-se casualmente, em jeans e uma camisa pólo. Mas ele acrescentou um spray de perfume em seu pescoço só porque ele sabia que a fez sorrir.

"Savannah, eu tenho que sair para uma

pouco. Você vai ficar bem? "Savannah cruzou os braços sobre o

peito e viu quando ele colocou um par de sapatos bem-vestida. "Claro. Eu vou ficar bem."

"Eu não vou demorar."

Ela olhou ao redor da calma, apartamento vazio com uma careta. Cole sabia que provavelmente não era possível para ela se sentir em casa em seu apartamento de solteiro gritante. Ela estava acostumada com o barulho e companhia constante de viver com quarenta pessoas. O silêncio se estendeu entre eles, e cada um deles se recusou a quebrar o contato visual. Ele estava feliz que ela não tinha perguntado para onde estava indo.

Ele não gosta de mentir para ela. "Eu só vou embora de uma hora mais ou menos."

Uma vez fora, a luz do sol era muito brilhante, lançando uma auréola excessivamente alegre para a ocasião. A unidade levou apenas dez minutos e Cole estacionado na frente do prédio, um nó familiar de desconforto se instalar na boca do estômago. Ele sempre se sentiu sujo quando ele chegou aqui, mas sabia que no momento em que ele saiu, seria com o relevo que ele ansiava - porém de curta duração.

\*\*\*

Quando ele voltou, naquela tarde,

Cole encontrou Savannah em seu quarto, com roupas que cobrem sua cama e Afagos no cimo de um travesseiro para supervisionar. "O que você está fazendo?"

Savannah olhou para cima, mas continuou sua tarefa. "Só escolher uma roupa para o nosso encontro. Quero dizer meu encontro com Levi esta noite."

*Ela ainda queria ir na data*

*com Levi? Mesmo depois que ele a tocou?*

Se ele pensou que tinha mudado nada entre eles, ele estava errado. Era estranho perceber, mas ele supôs que ela precisava da liberação física como ele tinha. Simples como isso. "É isso que você quer, Savannah?"

Ela estudou-o por um momento, abandonando a pilha de calças jeans e leggings. "Marissa pensou que seria bom para mim - Eu nunca estive em uma data anterior."

*Ah, se Marissa pensou que estava tudo bem.*

*Droga intromissão Marissa.*Embora ele supunha que era bom para ela fazer coisas que qualquer 19 anos de idade-garota normal faria. Ele acenou com a bem.

O resto da tarde passou com tão pouco falar possível. Se ele poderia ter tomado a grunhir e apontando, ele teria. Se Savannah

não reconhecer o que aconteceu entre eles, ele não faria também. Ela deve ter sido mais bêbado do que ela deixou naquela noite. Foi um erro de tocá-la como se tivesse, para tirar proveito. Isso não aconteceria novamente, não importa seus pedidos insistentes de pau cada vez que ela estava perto.

Mais tarde, eles se encontraram Levi e Deb, sua mãe excessivamente sexuada, em seu apartamento para uma bebida antes de sua data do jantar. Deb cumprimentou-o com um beijo em ambas as faces e um aperto em sua bunda. Ele sabia que ele iria ser batendo as mãos de cima dele a noite toda. Não que ele realmente se importava um aperto aqui ou ali, ele simplesmente não quer colocar Savannah

em uma posição desconfortável. Porque ele certo como a merda não ia ficar bem com as mãos de Levi em todo Savannah. Apenas o pensamento enviado sul humor de Cole. Levi era a sua idade; Cole deve estar feliz se eles se deram bem. Mas o pensamento de outro homem tocá-la o fez estremecer.

Levi olhou Savannah cima e para baixo, e Cole xingou sua irmã mais uma vez para as roupas pouco provocantes ela escolhido. Ele não esperava que sua irmã para comprar essas roupas sensuais para Savannah. E lavagens do corpo perfumados e loções - a sua casa de banho maldita cheirava como uma menina. Ele não era

utilizado para isso. Embora após inspecionar mais de perto ela, vestida com jeans skinny escura e uma blusa de seda azul-turquesa que ondulava para fora de sua figura da guarnição, ele supôs que não era tudo o que provocante. Era apenas Savannah. Ela era linda. Ela ainda estaria lindo se ela estava vestida com um saco de serapilheira.

Savannah mexia, puxando a bainha de seu topo sob inspeção de Levi. Cole tinha dúvida de que ela não tinha conhecimento de sua beleza, o poder que ela realizou sobre os homens. Mas ela floresceu como uma flor em uma bela jovem, e ele odiava que ninguém tinha dito isso a ela.

Deb foi excessivamente composta - vestindo uma pele firme vestido preto que mal cobria sua bunda e saltos tão altos que ela balançou quando ela entrou. Ela estava tentando muito duro. Depois dos cumprimentos foram trocados, e Deb tinha fawned quão bonita Savannah era, eles foram levados para a cozinha.

"O que posso fazer vocês? Eu tenho cerveja, vinho ..."

"Savannah não é de vinte e um," Cole apontou.

Deb acenou para ele. "Oh relaxar, todos nós vamos ter um pouco de diversão

hoje à noite. "Deb entregou Savannah um copo de vinho cor-de-vista." Você sempre esta tenso ", ela perguntou, entregando Cole uma cerveja." Nós vamos ter que trabalhar nisso. "

"Você se lembra que eu trabalho para a aplicação da lei, certo?"

Deb riu, sacudindo a cabeça e destituir o seu comentário. Savannah olhou para baixo e aceitou o vinho, mas Cole podia ver a sombra de um sorriso no rosto.

Ele tomou um gole de cerveja em silêncio, seus olhos seguindo os movimentos de Savannah. Ela disse Deb tudo sobre Afagos e sua recente onda de compras com Marissa. Pobres Levi não tinha idéia de como obter-se em

a conversa, e Cole não estava disposto a ajudá-lo. Bastardo. Ele simplesmente sentou-se e gostava de ouvir Savannah. Ela cresceu mais confortável, um pouco mais confiante a cada dia que passa, seu rosto se iluminou enquanto ela falava.

Depois de suas bebidas, eles se dirigiram para baixo da garagem. Tahoe de Cole era grande o suficiente para eles a andar juntos. Pouco antes de chegarem ao carro, Savannah se inclinou perto de seu ouvido. "Você vai convidar Deb mais tarde?"

Virou-se para estudá-la. "Não. Eu não vou fazer isso de novo, Savannah. Vai ser só você

e comigo esta noite ".

Seus ombros visivelmente relaxou, e ela entrou no banco de trás com Levi. Cole estava agradecida de que ele poderia manter um olho em coisas do espelho retrovisor, e ele notou Savannah pegando seu olhar mais de uma vez.

Eles comeram em um restaurante mexicano, os quatro espremido em um estande. Ele teve que entregá-lo a Levi; ele abriu as portas e foi atencioso e gentil com Savannah tão longe. O que era muito ruim, porque Cole estava apenas esperando a chance de puxar fora e chutar a bunda dele. Embora ele deveria se ele fizesse isso, ele receberá uma bronca de Marissa sobre

arruinar o primeiro encontro de Savannah. Enquanto Levi não cruzar a linha, ele não tinha nada para se preocupar.

Eles jantaram em tacos, guacamole e salsa. Deb tinha encomendado um jarro de margarita e empurrou de vidro da mistura de gelo em direção. Savannah. Depois de alguns goles, ela estava rindo mais do que ele já tinha visto e sabia que a tequila estava ficando com ela. Levi aproveitou a oportunidade para andar de lado até mais perto dela. Cole mantinha um olho nela enquanto comia, e descobriu que o seu olhar prendeu a cada poucos segundos também.

\*\*\*

Seus olhos atentos resolvido na dela, acalmando-a, fornecendo confiança. Ela tentou prestar atenção ao Levi, ela fez, mas Cole, tentando comer delicadamente seus tacos de camarão grelhado, foi muito perturbador. Ela nunca tinha sabido que era importante, mas ela encontrou-se perceber e apreciar boas maneiras à mesa de Cole. Levi, em comparação, parecia que ele estava competindo por um título comer velocidade, enfiando um grande burrito na boca e tentar conversar com ela ao mesmo tempo.Cole tomou seu tempo, fazendo uma pausa para participar de uma conversa com Deb,

enxugando a boca com um guardanapo. Savannah não sabia por que, mas vendo Cole fora de sua casa era fascinante para ela.

Deb se inclinou para Cole, roubar um chip de tortilla de seu prato. Ela inclinou-se pela segunda vez, roçou seu pescoço e lhe disse que ele cheirava bem.

*Mina*. O pensamento saltou em sua mente, espontaneamente. Savannah tentou se concentrar em sua comida, mas sua mente continuava vagando para mais tarde, quando ela teria Cole tudo para si mesma.Ela se perguntou se eles teriam uma repetição da noite anterior. Ela não conseguia parar o olhar de admiração de sua boca,

lembrando como suave que sentira contra a dela.

\*\*\*

No final da refeição, Cole estava pronto para sair de lá. Entre lutando contra Deb e assistindo depois de Savannah, ele estava no limite. Ele nunca teve uma mesa irritá-lo tão ruim, mas ele não podia ver onde as mãos a boca de Levi eram. E o começo de uma dor de cabeça estava perfurando seu templo.

Ele pagou a conta para a mesa e se levantou. "Pronto?"

Deb bufou e golpeou de volta o

resto de sua margarita. "Tudo bem."

Quando chegaram em casa, ele caminhou pelo corredor com Deb, à frente de Savannah e Levi, permitindo-lhes uma aparência de privacidade antes que ele a levou para casa. O que ele estaria fazendo. Ele não iria ficar parado e ver Levi tentar músculo sua maneira dentro sobre o seu cadáver.

Uma vez que eles foram finalmente sozinho, Cole fechou a porta enquanto Savannah pegou Afagos e enterrou o rosto em seu pêlo, murmurando conversa de bebê. Cole estava lá com um sorriso, olhando para ela. Savannah congelou, depois baixou afagos no chão. Seu olhar era intenso eo ar crepitava

entre eles com a mesma intensidade que na noite passada. Ele se perguntou se ela estava se lembrando do jeito que ele devorava, sacudindo sua língua através de sua carne-de-rosa inchado.

Ele murmurou alguma coisa sobre a tomada de afagos para ela, e ele agarrou o cão para não agarrá Savannah. Quando ele voltou para dentro, Savannah tinha mudado em um par de calças de moletom e seus uma camiseta folgada e estava deitado no sofá enrolado em uma bola, abraçando um travesseiro entre os joelhos.

"O que há de errado?"

"Meu estômago ..." ela gemeu.

"É algo que você comeu? Talvez a comida mexicana não concordo com você."

"Não. Não é isso. Acho que é cãibras."

"Cramps?" Oh. Cramps.

Ele olhou para ela por alguns minutos, imaginando o que ele poderia fazer para aliviar o desconforto, mas pela primeira vez ele estava totalmente fora da sua liga. Ele puxou o celular do bolso e discou Marissa, esquivando-se para o quarto. "Hey Rissa."

"Ei você aí. Vocês vão em sua data dupla hoje à noite?"

. "Sim, isso funcionou muito bem, mas escute, eu preciso do seu conselho de Savannah deitada no sofá e diz que ela tem cólicas eu pensei que talvez fosse a comida mexicana, mas ela diz que não é isso..."

Marissa riu. "Ela tem cólicas

- Como a TPM. Ela provavelmente vai começar o seu período, Cole. Há quanto tempo ela foi ficar com você? "

"Cerca de um mês."

"Isso é o que eu pensava. Ok, aqui está o que você vai fazer. Primeiro, eu coloquei algumas almofadas e tampões em seu banheiro, para se certificar que ela sabe que eles estão lá."

Cole ouviu, passeando seu quarto como

Marissa usado palavras como *almofada de aquecimento,*

*ibuprofeno, banho quente, chick flick*e *gelo*

*creme*.

"Você tem tudo isso?"

"Não é verdade", admitiu.

"Seja gentil com ela Cole. Sendo uma mulher suga nesta época do mês."

"Droga Marissa. Não. Você fala com

ela. "

Ela riu de novo. "Não.. Você pode lidar com isso."

"Marissa ..." sua advertência caiu em ouvidos surdos como a linha de telefone ficou mudo.

"Droga todos para o inferno." Ele jogou o telefone em sua cama.

Cole reuniu todos os suprimentos e jogou tudo na mesa de café na frente dela. "Aqui apaziguador. Pain, água engarrafada, uma almofada de aquecimento, uh ... essas coisas." Ele empurrou as caixas de tampões e pensos para ela. "Isso deve cobri-lo."Ele se levantou e se afastou dela como se ela fosse um animal selvagem e imprevisível.

Seus olhos percorreram a pilha de material sobre a mesa. "O que é tudo isso?"

"Para a sua situação ...", ele murmurou, esfregando a parte de trás desta pescoço.

"Oh, obrigado. Você não tem que fazer

que, Cole ".

Sua postura suavizou. "Está tudo bem E eu vou correr-lhe um banho quente;. Marissa disse que vai ajudar."

"Você chamou Marissa?" Ele acenou com a cabeça.

"Oh". Seus olhos arregalados seguiu da sala.

Ele encheu a banheira de hidromassagem grande com água e um esguicho de seu sabonete líquido para fazer bolhas. Savannah se juntou a ele no banheiro poucos minutos depois, vendo como ele testou a temperatura da água e partiu uma toalha em cima do balcão.

"Obrigado." Ela deu um beijo úmido contra sua bochecha.

Ele ficou imóvel como Savannah tirou as calças de moletom e depois a calcinha. Cole voltou-se para lhe dar um pouco de privacidade enquanto suas mãos foram para a bainha de sua camisa, mas mesmo de frente para a outra direção, o reflexo dela estava em plena vista no espelho grande. Ela manteve os olhos fixos nos dele enquanto ela tirou a camisa, e em seguida, o sutiã, deixando todas as roupas caem no chão.

Ele estava secretamente contente que ela tinha cólicas, isso significava que ele não iria tocá-la

hoje à noite, tanto quanto ele queria. Mas ela estava se despindo na frente dele como se ela não tinha noção de quão pouco controle que ele tinha quando ele veio para ela.

Savannah entrou cuidadosamente na banheira e abaixou-se para dentro da água até que ela estava submerso até os ombros.

Pés de Cole se recusou a ceder ao vê-la se despir, mas agora que ela foi resolvida na água, com os olhos fechados e uma expressão de felicidade no rosto, ele sentiu como se estivesse invadindo. Ele deixou escapar um profundo suspiro de frustração reprimida e deixado sozinho Savannah para relaxar.

Cole estava deitado na cama naquela noite com o corpo quente de Savannah aconchegou contra ele e olhou para o teto. Eles não podiam continuar a viver desta forma. Ele sabia que, no entanto, ele não queria mudar nada. Ele tinha Savannah aqui, segura com ele, mas sabia que ele estava segurando-a de volta. Ela precisava de alguém para ajudá-la a experiência toda a vida tinha para oferecer, para ajudá-la a crescer, não alguém que queria mantê-la só para si. A respiração de Savannah engatado e ela enrolou o corpo dela mais apertado em torno dele. Ele se perguntou se ela ainda tinha cólicas e distraidamente esfregou a mão na sua parte inferior

volta, amassar os músculos tensos.

Cole tomou uma decisão ali mesmo. Se ele era egoísta o suficiente para manter Savannah, ele iria ajudá-la a viver a vida, dar-lhe todas as experiências que ela nunca teve. Ele sabia que se ele realmente queria ajudá-la, isso significava que prepará-la para ser capaz de viver por conta própria. E, eventualmente, prever-se, mesmo que ele não gostou da idéia de sua partida. Ele queria que ela tem a opção. Cole fechou os olhos e soltou um suspiro profundo e relaxante em caloroso abraço de Savannah e sentindo-se confiante de que de algum modo isso tudo funcionar.

Cole acordou com um começo no

sala escura. Ele olhou para o relógio. Duas da manhã. Ele passou a mão em seu rosto e olhou para Savannah. Ela dormia tranquilamente ao lado dele. Fazia mais de oito meses desde que ele tinha um daqueles pesadelos. Mas a garota que ele não tinha sido capaz de salvar tinha filtrado de volta em seu subconsciente, provavelmente provocado pelo resgate de Savannah. Os sonhos não eram o suficiente para forçá-lo a tomar as pílulas anti-ansiedade prescrição em seu armário do banheiro, mas foram suficientes para mantê-lo na borda sobre o crescimento muito acolhedor com Savannah. Ele precisava manter o foco

em seu trabalho, e que incluiu ajudando Savannah chegar em seus pés. Nada mais.

Nem tudo era uma história de amor maldito como Marissa pensava. Nem todo mundo tem seus finais felizes. Ele sabia que a primeira mão - olha para seus pais, ou ir abrir qualquer um dos arquivos de casos em sua mesa no trabalho.

Ele ainda não podia ajudar sua mente a partir de repetir mil cenários embora - cada um com ele incapaz de chegar a Savannah no tempo e testemunhar seu último suspiro, como se tivesse oito meses com a outra garota. Depois de sua morte, ele havia pesquisado tudo o que podia sobre a garota que estava no lugar errado, na

hora errada. Apenas dezessete anos, ela era baixa porque ela teve uma briga com seus pais. Ele fechou os olhos e puxou Savannah perto, enterrando o rosto em seu pescoço, respirando o cheiro dela e tentando t para escapar a visão da menina de sua mente.

**Capítulo 18**

Cole conheceu Marissa em Liam depois do trabalho para tomar uma cerveja rápida. Ela estava incomodando ele desde que ela conheceu Savannah, e ele suspeitava que sua visita não era um irmão amigável de confraternização. Mais como uma chance de começar a colher dele ininterrupto. Liam lhe trouxe automaticamente uma cerveja e Marissa um copo de vinho branco.

"Obrigado, cara." Ele ergueu a garrafa para Liam antes de trazê-la aos lábios.

"Sooo," Marissa tirou a palavra, sorrindo para ele. "O que há de novo?"

"Nada".

"Como está Savannah?" "Good".

Ela fez beicinho. Ele sabia as respostas de uma só palavra não estavam indo para voar, mas ele não se importava. Ele nem sequer entender o que estava acontecendo entre ele e Savannah, muito menos tentar explicá-lo a alguém.

"Como foi seu encontro com Sali?" "Tudo bem." A única coisa que ele

lembrados sobre seu encontro com Sali foi o que aconteceu depois com Savannah. Seus olhos ardentes escuros observando-o foder outra mulher foi provavelmente o

experiência mais erótica de sua vida. A onda de calor se arrastou até o pescoço com a lembrança.

"Você acha que você vai vê-la de novo?"

*Sali?*"Não".

Marissa revirou os olhos. "Cole. Fale comigo. Que está acontecendo com você e Savannah? Você está apenas planejando para apoiá-la, ou ela vai conseguir um emprego? Não tome isso da maneira errada, porque eu realmente gosto de Savannah, mas você é meu irmão. É o meu trabalho para cuidar de você. "

Cole quase riu do absurdo de sua pergunta. "Savannah não é assim Ela não está atrás do meu dinheiro -. Não que eu tenha muito do que de qualquer maneira - e sim, eu faço

pretende apoiá-la durante o tempo que ela precisa. "Ele tomou outro gole de cerveja, cada vez mais agitado em que a conversa estava indo. Ele esperava que Marissa para sondar a sua vida amorosa como ela sempre fazia, não avisá-lo longe de Savannah .

"Isso é pedir muito de você, Cole." "Ela não é um fardo, Rissa." *Muito*

*o oposto, na verdade.*"Eu gosto de tê-la lá. "

Um sorriso esticado através de seus lábios. "O que realmente está acontecendo entre vocês dois?"

"Ela estava completamente quebrado quando eu a encontrei. Eu não vou tirar proveito dela. Deixá-lo ir."

Marissa riu. "Você é tão cego como um morcego maldito. Eu vi o jeito que ela olha para você, Cole. Eu não acho que você pode tirar proveito da boa vontade."

O que isso significa? Como Savannah olhar para ele? "Ela não olha para mim qualquer maneira." *Será que ela?*

Marissa riu de novo, em seguida, tomou outro gole de vinho. "Ela olha para você como se ela quer um gosto. E não me fale sobre como ela cozinha e limpa para

você e, basicamente, espera em sua mão ea pé. "

"Você está lendo muito para isso." Savannah fez essas coisas porque lhe deu algo para fazer, permitiu-lhe sentir-se útil. Isso não tinha nada a ver com ele, não é?

"Você me ligou em pânico quando ela teve cólicas. Você não acha que ... estranho?"

Ele deu de ombros, recusando-se a responder e focado em sua cerveja. Ele não tinha pensado que era estranho na época, mas ele podia ver como ele provavelmente parecia algo um namorado preocupado faria.

"Droga Cole, ela não é a única

que está quebrado - você é. Eu juro que você poderia estar apaixonado por ela e nem sequer sabem disso com a cabeça grossa de seu. "

Não é provável. Cole a intenção de rir e escovar seu comentário off, mas sua boca estava seca osso. Ele derrubou mais um gole de sua cerveja, rezando o líquido gelado abriria seu cérebro de todos os pensamentos impossíveis.

\*\*\*

"O que você pensa sobre mim ficando minha carteira de motorista?" Savannah perguntou ao pequeno-almoço na manhã seguinte.

Café quente deslizou dolorosamente para baixo o tubo errado. Cole lutou para limpar a via aérea, incapaz de falar por quase um minuto.

Savannah definir a espátula ao lado da frigideira de ovos, ancorado a mão em seu quadril, e lançou em um discurso. "Eu dirigi antes. Muitas vezes. Aprendi na velha caminhonete que tivemos sobre o composto."

Definindo sua caneca para baixo e limpando a garganta, Cole concordou. "Isso é bom, Savannah. Vou marcar a nomeação para o curso de ed de motorista."

Com as palavras de Marissa da noite anterior incitando-o, e o tema de seu futuro já abordado, Cole considerado como trazer a idéia de Savannah conseguir um emprego. Ele não sabia o que era a coisa certa, o inferno, ele poderia pagar-lhe para cozinhar e limpar a casa dele, mas ele sabia que não era por isso que ela fez essas coisas e não queria insultá-la. Ele sabia que ela era boa com os animais, panificação e culinária. Certamente havia coisas que ela poderia fazer, e talvez até mesmo ir para a escola, se ela estava interessada. "Uma vez que você obter a sua licença, você vai ser capaz de sair

quando estou no trabalho. "Ele cutucou a segunda fatia de pão de banana Savannah tinha fixado na frente dele." Você já pensou sobre o que você pode querer fazer? "Ele se atreveu a olhar para ela.

"Eu gostaria de trabalhar com crianças. Talvez babysitting, ou talvez em uma creche."

"Essa é uma ótima idéia." Cole ficou surpreso quão facilmente a conversa tinha ido embora. Talvez Savannah estava pronto para mais, mais forte do que ele havia lhe dado crédito. Ele se dirigiu para seu quarto para continuar se preparando para o trabalho, sentindo-se de alguma forma desconfortável com a conversa

eles só tinham.

\*\*\*

Por mais que Savannah queria admitir que estava tão afetado por Cole como ele parecia com ela, ela não podia. Especialmente desde que observando-o com a outra mulher tinha quebrado seu coração em milhões de pedaços minúsculos. Ela havia estupidamente começou a cair por ele, seus afetos suaves, sua natureza solidária, sua forte ética de trabalho, tudo dele e desde que ela o viu fazer amor com a outra garota, seu corpo se juntou forças com o seu coração, a dor agora abrangente,

possuí-la de dentro para fora.

Ela sentia falta dele quando ele estava no trabalho. Perdeu o seu cheiro, seu calor e apenas ter alguém para compartilhar pequenas coisas com. Como quando Afagos pulou no sofá pela primeira vez - confuso em como tinha chegado lá em cima - ou quando ela finalmente domina a receita para sua torta favorita que sua amiga Melody usado para fazer por ela.

Ela praticamente atacado quando ele chegou em casa do trabalho, desesperada por contato e atenção. E ele sempre permitido, mas nunca incentivou mais nada entre eles. Savannah sabia que era hora

para ela encontrar um emprego - para ter algo para dedicar seu tempo e atenção para que valeria a pena, em vez de mãe Cole à morte. Embora ele nunca se queixou.

Mas mesmo enquanto ela planejava o futuro, ela não poderia manter seus pensamentos de vagar por Cole. A forma como os seus olhos escuros intensos sentiu em sua pele, seus pincéis casuais de contato ... ela duvidava que ele tinha alguma idéia de como insano eles fizeram ela. A maneira como ele sorriu quando ele tomou a primeira mordida de uma refeição que ela tinha cozinhado, o jeito que ele olhou com as mangas da camisa arregaçadas, quando ele

cheguei em casa do trabalho. Ela encontrou apenas sobre tudo o que fazia sexy. E não se ela começou em seu cheiro, quando ele chegou em casa a partir do ginásio, reluzente de pele, e shorts de ginástica soltos nos quadris. Levou toda a força que possuía para não saltar dele.

Ela nunca tinha sentimentos como este antes - e não sobre qualquer um - e finalmente reuniu-se com a coragem de falar com seu terapeuta sobre isso na semana passada. Ele assegurou-lhe que seus sentimentos pelo sexo oposto eram inteiramente normal e esperado, que vivem em bairros próximos com alguém que ela foi atraída. Mas ele tinha

advertiu-lhe sobre se envolver com Cole, dizendo que se ele não retornou os sentimentos dela, Savannah se machucaria.

Savannah tinha colocado a si mesma nua para Cole e pouco bom ele tinha feito. Claro que ele tinha sido tentado o suficiente para beijá-la em todos os lugares certos, até que ela se dissolveu em prazer, mas, em seguida, ele puxou a calcinha no lugar e saiu como se nada tivesse acontecido entre eles. Parecia que nada do que ela tinha feito a ele vê-la como uma mulher. Ele ainda viu que, menina cansado da vida com medo que ele tinha resgatado. Quando ele finalmente a beijou - um completo, open-sensual

beijo de boca - que ela poderia dizer que o afetou, ainda que ele não iria deixar-se ir lá com ela. Ela perguntou brevemente se talvez ele era gay, mas ela sabia que ele tomou prazeres simples de seu contato, mesmo que isso era tudo o que era - o calor de outro corpo. Então, ela tinha ido à data com Levi, e depois esta manhã que ela tinha falado com Cole sobre a obtenção de uma carteira de motorista e de seu próprio trabalho. Era hora de pensar sobre o seu futuro, tão assustador que isso possa ser. E não apenas porque isso significava confiar apenas em si mesma, mas porque o pensamento de estar longe de Cole sentiu como uma perda, ela não podia lidar. Ela tinha sido

apaixonando por ele desde o primeiro momento em que ela o tinha visto - arma na mão, e seus olhos escuros e inteligentes varreu a sala onde ela se escondeu.

Quando Cole saiu para o trabalho naquela manhã, ela limpava a cozinha, as bancadas de granito polido preto, e, em seguida, posicionou-se na mesa da sala de jantar com o seu laptop. Ela começou à procura de emprego e pesquisar o custo de apartamentos. Era hora de fazer um plano para si mesma. Ela não podia contar com a generosidade de Cole para sempre.

**Capítulo 19**

Cole pensou yoga era para relaxar, que era por isso que ele não conseguia entender por que Savannah tinha voltado para casa mais louco do que um ninho de vespas.

Ela jogou a esteira de ioga no armário da frente, e, em seguida, retirou-se para a cozinha. Cole tinha descoberto que ela teria se juntou a ele na sala de estar a dizer-lhe tudo sobre ele, falando do seu jeito animado sempre que tinha uma experiência nova.Ele olhou para o relógio. Hora do jantar ... talvez ela estava ansiosa para começar a cozinhar. Mas isso não aconteceu

soar como se estivesse cozinhando tanto como punir os pratos.

"Savannah?" Cole virou a esquina para a cozinha, onde o som de panelas e panelas barulhentas estava começando a assustá-lo.

"O quê?" ela virou-se bruscamente, segurando uma faca grande do chef na mão.

"Whoa." Ele ergueu as mãos. "Eu só queria ver como yoga foi."

Ela estreitou os olhos, recusando-se a baixar a faca. "Tudo bem", ela pouco para fora em um tom cortante.

Ele deu um passo para trás. "Será que, ah, alguma coisa?" As sobrancelhas de malha

juntos em preocupação.

"Não". Ela cortou através de um tomate maduro com tanta força, um spray de sementes e suco aspergidas a bancada.

"Tem certeza?" Ele ousou um passo mais perto. "Será que você tem ... diversão?"

Ela ainda estava vestida para um trabalho fora, um par de calças pretas apertadas da pele, abraçando a bunda dela da forma mais perturbador. Deus abençoe quem inventou calças de yoga. Seu pequeno tanque branco estava andando para cima, expondo uma faixa de sua cintura estreita e região lombar. Visões de acariciar aquela bunda em suas mãos, junto com as memórias da forma como a sua pele

provado, dançou através de seu subconsciente. Querido Deus ele a queria.

Bad.

Ele estava tentando evitar ficar sozinho com ela desde que ele se rendeu e trouxe seu prazer. Por mais que ele queria uma repetição, ele não ousara dar dentro Tudo isso semana passada, ele trabalhava até tarde, ir para a academia depois do trabalho, fui para o bar de Liam para uma bebida, em seguida, voltou para casa e colocou-se na cama enquanto ela estava dormindo . Claro, isso não a impediu de ondula seu corpo em torno dele, soltando um pequeno suspiro feliz contra o peito, ou puxar o braço em volta dela para que

eles poderiam colher. Ela certamente não foi tímido sobre levar o que ela precisava em termos de afeto físico, mas também não tinha realmente comunicado sobre sua *relação*, ou o que essa coisa estava entre eles.

Ela deixou cair a faca, deixando-o barulho contra a placa de corte, sua tarefa momentaneamente esquecido. "Fun? Hmm, vamos ver. Foi divertido ver a garota que você trouxe para casa torcendo seu corpo em poses impossíveis para 90 minutos? Não. Eu não suponho que era."

"Savannah". Seu tom de voz era aguda e ela encontrou seus olhos.

"O que Cole? Quê?"

Ele engoliu em seco e testado no chão entre eles, dando mais um passo mais perto. "Em primeiro lugar, dá-me a faca." Seu aperto fechado em torno de seu pulso e com a mão livre, ele deslizou a faca ainda mais longe dela, só no caso. Ele nunca a tinha visto tão excitado. Eles estavam a apenas alguns centímetros de distância e Cole podia sentir o calor de sua pele irradiando dela. Ele podia sentir o cheiro das notas florais doces de seu xampu agredir sua resolução. Ele imaginou se inclinando e possuindo sua boca em um beijo. Ele queria sentir seus lábios carnudos parte

para ele, aceitá-lo, e lembrando a maneira como sua pequena língua macia esfregou contra seu feito suas bolas doer. Mas como ele mesmo processado tudo isso, no tempo de apenas dois batimentos cardíacos, ele sabia que não iria beijá-la. Em vez disso, ele apertou os olhos fechados, desejando que seu tesão a ceder. "Diga-me o que realmente está incomodando."

\*\*\*

Savannah olhou para baixo, em guerra com ela mesma sobre o que dizer em seguida. O que ela poderia dizer para o homem que a fez se sentir tão bem cuidado por um minuto e tão furioso ao lado. Ela não queria parecer ingrato, mas alguma coisa tinha que dar entre eles.

Ela precisava entender o que estava passando pela cabeça dele. Ela lutou por aula de ioga daquela noite, odiando que ela teve que assistir o instrutor que ele tinha dormido com o movimento de seu corpo ágil em todos os tipos de posições. Por que ele trazê-la para casa, trazê-la aqui para viver com ele em primeiro lugar? Por que passar por todo este problema, se ele realmente não a quer? "Se você não me quer - por que você não me deixar onde eu estava?"Ela olhou para baixo, incapaz de encontrar seus olhos, ainda buscando desesperadamente uma reação.

"Você deixou lá? Você está louco?

Aquele idiota Jacob era um whackjob. Você deve estar agradecendo-me por te tirar de lá. "

"Agradecendo a rasgar a única família que eu sabia? Para me trazer aqui, onde posso fazer nada além de sentar-se e preocupar-se e refletir sobre tudo o que eu perdi?" Uma lágrima silenciosa deslizou por sua bochecha antes de a parte de trás de sua mão pegou.

"Eu *tinha*que tirá-lo de lá, e eu não me arrependo de trazê-lo aqui também. " Ele suspirou. "Eu sei que deve haver coisas ... pessoas que você perca."

Ela engoliu um nó na garganta, uma nova onda de emoção lavando sobre ela.

"Eu estava tão perto de ter Calista potty treinados." Ela segurou os dedos uma polegada de distância. Ela sentia falta que mal-humorada de dois anos de idade, com uma massa de cachos loiros indomáveis. "Ela me chamou Vannah desde que ela não poderia dizer o meu nome. Ea melodia, o membro mais velho, era a minha única fonte de sanidade. Ela era a única pessoa que poderia ter Jacob ver razão. Sua torta de amora era meu favorito. Tive esta teoria de que sua torta só poderia resolver a maioria dos problemas do mundo. "

Cole sorriu e pegou a mão dela. "Eu me lembro de ler sobre Melody na

processo. Ela está vivendo com sua filha adulta em Denver agora. "

O coração de Savannah saltou em seu peito. Melody e sua filha tiveram uma briga de anos atrás. Ela ficou feliz ao ouvir que eles foram reunidos. Ela sabia que todo mundo estava acontecendo com suas vidas, e ela precisava também. Mas era tão difícil. Odiava não saber o que viria a seguir por ela e Cole.

Ela olhou desafiadoramente para ele, pedindo-lhe para dizer alguma coisa, qualquer coisa que possa explicar o que estava acontecendo entre eles, mas ele permaneceu em silêncio, com uma expressão cansada e insegura.

\*\*\*

Em uma perda para o que dizer para confortar Savannah, Cole baixou o olhar e passou a mão ao longo da parte de trás do seu pescoço. "Vá chuveiro. Vou pedir para jantar hoje à noite." Ele a soltou e Savannah tropeçou fora nas pernas trêmulas aparentemente - a partir do exercício da ioga ou do desejo crescente entre eles, ele não tinha certeza.

Ele respirou fundo, tentando acalmar seus nervos em frangalhos. Se as coisas ficaram mais aquecido, ele iria explodir em chamas. Ele cavou seu telefone celular e chamou em uma ordem

de comida chinesa.

Quando Cole foi para a cama naquela noite, Afagos estava esparramado no meio. Ele não podia ajudar, mas pergunto se Savannah tinha colocado o cão na cama para criar um físico entre eles. Ele levantou o lençol e puxou o edredom em direção a ele, sendo nenhuma a suave sobre perturbar o cão. Parte dele esperava a maldita coisa ia passear de volta em seu canil no quarto onde ele costumava dormir. O animal era um pouco cock-bloco.

**Capítulo 20**

As próximas semanas se passaram no mesmo tipo de evasão cuidado. Eles continuaram a dormir juntos na cama de Cole cada noite, mas que não seja o carinho, nada físico que tinha acontecido. Cole tinha certeza de Savannah não tinha idéia de quanto ele a queria, especialmente quando ela entrou aquela vestida de calcinha fino burro em torno na frente dele, ou saiu de seu banheiro vestindo apenas uma toalha, ainda úmido e rosa do chuveiro. Demorou cada grama de autocontrole que ele não possuía a

buscá-la, tira-la da toalha, e bater nela de novo e de novo até que ele veio.

As pequenas coisas estavam começando a irritá-lo e ele estava dando prazer a si mesmo mais do que ele tinha desde que era um adolescente entanto, trouxe pouco alívio para o desejo reprimida que ele nutria por ela. Mas ele não quis transar com ela.Ela merecia muito mais do que ele estava preparado para oferecer.

Mesmo com as tentações diárias, as semanas se passaram rapidamente. Savannah tinha se formado a partir de seu curso de condução, e no último sábado ele a levou para obter sua licença.

Depois de escolher um carro para Savannah

- Um ano de idade sedan prata que ele foi capaz de negociar para baixo no preço - Cole assinou a papelada e preencheu um cheque para o pré-pagamento. O carro foi nada sofisticados, mas você não saberia que, olhando para Savannah. Depois de terminar por dentro, ele a encontrou ainda sentado no banco do motorista, inspecionando cada centímetro do carro - acendendo os faróis, abrindo e fechando os vários compartimentos, como se fosse a coisa mais magnífica que já tinha visto.

Ela   olhou para Cole como ele

se aproximou da porta do lado do motorista aberta. "Você gostou?" ele perguntou, embora fosse óbvio que ela fez.

"Eu apenas não gosto. Este é o amor." Ela passou a mão suavemente sobre o traço.

"Ótimo. Porque você tem que dirigir para casa."

Seus olhos cheios de gratidão e ela balançou a cabeça. "Podemos parar no caminho de casa e sair para o almoço? Uma espécie de mini-celebração?"

Cole olhou para o relógio. "Na verdade ... eu tenho em algum lugar que eu preciso ir."

Ela franziu a testa e brincou com o

chaves. "Ah, certo ... é domingo."

Ele balançou a cabeça em silêncio, sua boca vai seco. Ele estava esperando por ela para perguntar sobre onde ele ia todos os domingos, mas até agora ela não tinha. E não havia nenhuma maneira que ele estava oferecendo essa informação voluntariamente. Savannah não disse mais nada, ela só fechou a porta de seu pequeno sedan prata e ligou o motor.

Cole entrou em seu SUV e ajustou o espelho retrovisor para que ele pudesse olhar para trás, Savannah. Ela parecia tão pequena sentada no carro, com a cabeça cutucando acima do volante. Uma pontada de

pânico nervoso acertá-lo como uma onda. Ele iria descobrir tudo isso. Ele tinha que fazer. Mas primeiro ele precisava ir ver o seu ex. Ele agarrou o volante e saiu do estacionamento.

**Capítulo 21**

Savannah saiu da cama, deixando Cole para dormir um pouco mais. Ele parecia tão à vontade quando ele dormia, tão despreocupado, ela não teve coragem de acordá-lo, mesmo que ele já estava atrasado para o trabalho.

Ela fez café e ovos mexidos, acrescentando um palmful de queijo ralado que como ele gostava. Assim como o brinde exibido da torradeira, Cole saiu do quarto, com o cabelo despenteado como um pequeno menino. Ele fez coisas engraçadas para

O estômago de Savannah. Ela queria arrecadar as mãos pelo cabelo que e plantar um beijo em sua boca. Em vez disso, ela ficou ali olhando para ele.

"Por que você não me acordou?" ele perguntou, passando a mão em seu cabelo, apesar de sua tentativa de suavização que era inútil. Oito horas de sono tinham um estilo para ele. Nenhuma de suas tentativas de se mudar isso.

"Eu estava prestes a fazer. Pequeno-almoço está pronto." Estabeleceu-se em um banquinho no bar enquanto Savannah serviu-lhe uma xícara de café e

colocou a caneca fumegante na frente dele. "Obrigado", ele murmurou.

Ela sabia por experiência que ele seria inútil até que ele tinha bebido pelo menos metade de um copo. Ela tomou seu tempo chapeamento seu café da manhã, permitindo-lhe desfrutar de seu café em silêncio. Ele colocou ele guardanapo no colo e encontrou os olhos de Savannah quando ela colocou o prato na frente dele.

"Você é bem-vindo." Ela ocupou as mãos, acrescentando alguns ovos para seu próprio prato antes de se juntar a ele na ilha. Ela podia sentir seu cheiro viril - uma mistura de sua loção pós-barba picante, uma pitada de sabão e outra coisa que era exclusivamente Cole. Ela odiava o jeito que a fez vibrar barriga

e seus dedos tropeçar sua tarefa. Mas ela conseguiu reduzir seu prato para o balcão com sucesso e estabeleceu-se no banco ao lado dele.

Comeram em silêncio e Savannah estava grato. Cole era introspectivo e silencioso, e era momentos como este ela encontrou-se perguntando o que mais ela não sabe sobre este homem. Sua mente derivou para desaparecimentos de Cole nas tardes de domingo. Ela estava curiosa, mas ela não tinha vindo a público e pediu-lhe. Ela estava grata por Cole e tudo o que ele tinha feito para ela. De alguma forma, ela sabia que ele iria dizer a ela, eventualmente, quando ele era

pronto. Até então, ela forçaria que a partir de sua mente e seguir em frente com sua vida. Ela não iria bombardear Cole com perguntas, não quando ele tinha sido tão gentil e cuidadoso com seu passado. E ela não iria deixá-la passado sabotar sua chance de um futuro feliz.

Depois do almoço, sem palavras Savannah pegou Afagos-se em seus braços e balançou o cachorro silenciosamente contra o peito. Recusando-se naquele momento para ir a Cole para o conforto, como se ela instintivamente queria, ela em vez resolvido pelo afeto do filhote de cachorro doce. Ela queria

Cole para envolvê-la em seus braços e beijar a sua dor. Mas ele permaneceu sentado na ilha, apunhalando a seu café da manhã como ele estava pensando tão duro quanto ela.

Tão mal como Savannah queria acreditar que ela foi curada, todo novo, ela sabia que não era verdade. Ela ainda tinha pesadelos ocasionais sobre a vida no complexo, cerca de Dillon vindo atrás dela como se ele tivesse prometido. E ela ainda sonhava com aneurisma mortal de sua mãe, acordando com lágrimas e tremendo. Ela empurrar os pensamentos para longe, enterrando a dor, e se aninham nos braços perto de Cole as noites. Isso foi no passado, e ela

não iria deixá-lo magoado. Em suas horas de vigília, seu medo era diferente. Então aguda ela pode chegar e tocá-lo. Ela estava com medo de ficar sozinha. Ela queria Cole notá-la como um homem deve, levá-la em seus braços, fazer ela se sentir desejada, todo novo. Mas cada vez que ela tentava mostrar-lhe o que ela precisava, tentá-lo por ondula seu corpo em torno dele, como se a fornecer-lhe uma dica do que ela desejava, ele endurecer como se estivesse com dor e casca para fora uma desculpa para remover suas mãos. Sua rejeição foi lentamente arruinando-a, fazendo-a se perguntar por que ela não se encaixava em qualquer lugar -

por que ela não era desejado.

Talvez se ela poderia quebrar sua barreira, ela poderia mostrar Cole o quão bom eles poderiam estar juntos. Pode não mudar nada, mas talvez seria. Talvez ele iria finalmente ver o quanto ela se importava com ele e admitir que ele tinha sentimentos por ela também.

**Capítulo 22**

Esta foi uma idéia estúpida.

Cole olhou por cima em Savannah, perguntando se ela podia sentir seu humor ansioso, mas ela não parecia suspeitar de nada. Ela observou o tráfego para fora da janela do passageiro e cantarolou junto com o rádio.

Ele tinha chegado a ela para fora de casa com o pretexto de levá-la para um almoço de aniversário. Não era uma mentira completa. Almoço estaria envolvido, mas isso não foi o foco.

Quando ele estacionou em frente à pista de patinação, ele olhou para Savannah

Ela endireitou-se e olhou para o prédio, as sobrancelhas erguidas em surpresa. "Cole?"

Cole pulou para fora da caminhonete e abriu a porta. "Só vamos."

Ela aceitou sua mão, deixando-o puxá-la para fora do carro. "Mas o que estamos fazendo aqui?"

"Você vai ver." Ele apertou sua boca em uma linha como o enorme desejo de sorrir como um idiota o atingiu. Ele pagou a sua admissão e liderou um muito de olhos arregalados

e confuso Savannah através do rinque de patinação.

As luzes dentro da pista foram esmaecidos e flashes de azuis e verdes brilhavam em todo o piso de madeira polida, banhando os skatistas de cor à medida que girava por. A música pop abafou toda a conversa e manteve Savannah quieto como ela tomou em seus arredores. Ela parou de andar para assistir a uma linha de skatistas voar por ela no caminho para a pista. Cole agarrou a mão dela para exortar-la em. Ele levou Savannah para a sala de partido de volta que ele tinha alugado. Marissa tinha coordenado a maioria dos detalhes, mas foi sua a idéia de jogá-la

uma festa. Quando Marissa mencionou a festa de patinação ela tinha quando ela tinha dez anos, Cole agarrou à idéia. Gostava que ele poderia dar-lhe uma experiência de infância que ela ficou de fora, e talvez até mesmo ensiná-la a andar de skate. Ele também achava que era o local perfeito para se reunir Savannah com as crianças, ela ainda pensou em dia. Ele não sabia se Savannah iria quebrar ao ver todos, mas esperava que ia ser pelo menos lágrimas de felicidade. Ele queria que ela gosta de seu aniversário, não tem um soluço-fest em suas mãos. Mas sua hesitação e silêncio repentino havia lhe perguntando se ele tinha feito

a chamada direita.

Com uma mão ainda segurando Savannah, ele abriu a porta para a sala privada. Eles foram recebidos por uma explosão de rosa. Balões, fitas de papel crepe, um sinal de feliz aniversário pendurados no teto, e um prato de biscoitos fosco rosa sentou-se na mesa.

"Surpresa!" Uma dúzia de vozes gritou em uníssono.

A boca de Savannah ficou boquiaberta, sem som escapar quando ela viu os pequenos rostos na frente dela. Em seguida, ela caiu de joelhos e lançou um suspiro, como se ela estava segurando a respiração por semanas.

As crianças correram para ela, subjugando-a e jogando-a para trás enquanto subiam em seus braços à espera. O sorriso de Savannah era tão grande quanto ele já tinha visto e lágrimas silenciosas vazou dos cantos dos olhos dela.

Ele sabia que era um pouco arriscado rastrear as famílias com crianças, enviando-lhes um convite para festa de aniversário de Savannah, mas o risco tinha valido a pena - especialmente vendo Savannah tão feliz. Ele prometeu pagar seus aluguéis de admissão e de skate, e quase todos tinham concordado em vir. Assistindo

sua reunião fez o custo vale a pena. Uma vez que Savannah foi libertado da

pilha no chão, ela lançou-se nos braços de Cole, segurando-o apertado, tão apertado que não conseguia respirar. Nenhuma palavra pode expressar adequadamente o quanto ver as crianças significava para ela.

Ele beijou suavemente l têmpora. "Feliz aniversário, Savannah."

Sua boca se curvou em um sorriso e todos os seus medos sobre este ser uma idéia idiota dissolvida.

Eles passaram a tarde de patinação - bem, cambaleando pelo chão alisado em patins, que nenhuma das crianças

ou suas mães tinha usado antes, e comer pizza e cupcakes. Cole tentou ensinar a andar de skate Savannah, uma tarefa ainda mais difícil com as crianças envolvidas em torno de suas pernas.

Até o final do dia, uma savana de bochechas rosadas, disse seu adeus, e trocaram endereços de e-mail com várias das mulheres antes de seguir Cole para seu carro. Parecia que hoje lhe dera alguns do encerramento ela precisava - a capacidade de ver com seus próprios olhos que todo mundo estava vivo e bem. A profunda satisfação brilhando em suas feições foi

todo o agradecimento Cole necessário.

**Capítulo 23**

Savannah voltou para casa a partir de seu primeiro dia de trabalho para encontrar Cole para casa mais cedo do que o habitual. e estacionado na cozinha, sobre uma panela de espaguete.

"Olá", ele sorriu, enxugando as mãos em um pano de prato, antes de vir para cumprimentá-la. "Como foi?" Ele inclinou o queixo para cima, examinando sua expressão.

Ela jogou os braços ao redor de seu meio, escondendo o rosto contra seu peito. "Foi incrível. Eu estava tão nervoso no início, até mesmo para uma pequena conversa com o

meninas que trabalham lá, mas estar com os bebês durante todo o dia, trocar fraldas, balançando-os, dando-lhes garrafas, jogando ... era tão divertido! "

Cole balançou-se nos calcanhares e sorriu para ela. "Good". Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Estou orgulhoso de você, Savannah."

Suas palavras fizeram mais para acalmar a sua alma do que ele poderia ter imaginado. Ninguém nunca lhe tinha dito isso antes. Ela permaneceu imóvel, olhando em seus olhos escuros, absorvendo a atenção. Depois de alguns segundos, porém, Cole não desviou o olhar, e ela cresceu ansioso sob

seu olhar intenso. Ela lambeu os lábios e deu um passo para trás, os olhos correndo para a cozinha, a necessidade de estar em qualquer lugar, mas na dele. "Você, hum, cozinhar?" , perguntou ela, completamente confuso.

Ele riu, fácil e sem preocupações. "Sim, eu tentei. É o seu primeiro dia de trabalho, para que eu, uh queria fazer uma surpresa."

"Oh".

Ele abriu o caminho para a cozinha e Savannah seguiu obedientemente. "É apenas macarrão e molho de tomate, não fique muito animado."

"Ele cheira muito bem. Acho que temos

pão de alho no freezer. E eu poderia preparar uma salada. "Ela começou para o refrigerador.

Suas mãos em sua cintura a deteve. "Não.. Este é o meu plano. Out". Ele deu-lhe um empurrão brincalhão em direção à sala de jantar. "Eu tenho isso."

Savannah riu, mas obedeceu. "Tudo bem." Ela levantou as mãos. "Eu só vou me trocar, se estiver tudo bem. Tenho cuspir-up de pelo menos três bebês diferentes em minha camisa."

Cole riu quando ela fez seu caminho para o quarto de hóspedes. Uma vez lá dentro, ela despiu as calças de ganga e de longo

mangas compridas T-shirt que tinha usado para o trabalho, e depois de uma leitura atenta de seu armário, ela decidiu sobre um banho rápido. A massa ainda estava fervendo, então ela teve alguns minutos, pelo menos.

Ela torceu o cabelo em um coque bagunçado e sentiu a temperatura da água. Ele foi aconchegante e convidativo. Savannah entrou no chuveiro de vidro fechado, agarrou loofa, e derramou uma bola de seu aroma de jasmim lavagem do corpo para ele. Ela esfregou seu corpo inteiro duas vezes, aproveitando a água. Ela sorriu para a memória de ser o único capaz de acalmar a exigente, dentição Bella no trabalho

hoje. Ela sempre tinha um dom especial com crianças. Eles eram tão confortável com ela enquanto ela estava com eles. Savannah lavou o rosto, esfregando longe o dia, antes de se virar para sentir a batida de água entre as omoplatas.Hmm. Isso foi bom. Descobriu-se, balançando e segurando bebês durante todo o dia foi um trabalho árduo. Mas satisfazer.

Savannah desligou a água, secou-se com uma das folhas de banho grandes Cole utilizados para toalhas e, em seguida, vestidos de pijama favorito - um par de shorts e uma das desgastadas camisetas de Cole.

Ela voltou para a cozinha depois

liberando o cabelo e pentear os rosnados. "Mmm. Cheira bem aqui."

Cole estava apenas chapeamento o macarrão e fatias grossas de pão de alho, quando ela se aproximou da mesa da sala de jantar. Ele não tinha tomado sua sugestão de uma salada, mas que estava tudo bem, isso era muito como era. "Sente-se." Ele fez um gesto, retirando seu assento.

Savannah obedeceu, aliviando-se no assento. "Obrigado por cozinhar", ela murmurou, examinando a comida na frente dela. Parecia delicioso e cheirava ainda melhor.

"Espere. Só mais uma coisa." Cole voltou com uma garrafa de vinho tinto na dobra do cotovelo e dois copos de vinho. Savannah o olhou com curiosidade, mas ele apenas deu de ombros. "O quê? É uma ocasião especial."

Sua boca se contraiu com um sorriso enquanto servia-lhes cada um copo de vinho de cor rubi. "Para você". Ele colocou o copo na frente dela.

"Obrigado." Tudo parecia sofisticado e elegante, tendo Cole esperar por ela, e ela riu com o prazer neste momento.

Seus olhos brilharam ao dela. "O quê?"

"Nada", respondeu ela, fixando em uma cara séria.

Cole a tentou responder, seus olhos escuros fechados na dela por um momento muito tempo, antes que ele finalmente tirou sua própria cadeira e sentou-se ao lado dela. "Então, você gostou da creche?" ele perguntou em torno de um pedaço de pão de alho.

"Eu adorei. É tão divertido vê-los aprender e brincar nesta idade. E então quando eles envelhecem, vê-los crescer e descobrir coisas novas. Acho que este é o trabalho perfeito para mim. É basicamente o que eu fiz no composto , mas eu nunca fui pago

para ele. "

Ele balançou a cabeça, tomando um gole de seu vinho. "Então, eu estou feliz por você."

Por que ele parece tão frio? E por que não o seu sorriso alcançou seus olhos? Ele tinha sido o único a incentivá-la a conseguir um emprego, e agora que ela tinha um que gostava, ele estava agindo todo estranho sobre isso. Ela colocou um grande pedaço de massa em sua boca, percebendo que ela estava morrendo de fome e não tudo o que preocupados com a atuação lady-like em torno dele. Um gole saudável do vinho tinto seguido. Hmm. Mais doce do que ela esperava. Então, ele tinha cozinhado, e abriu uma garrafa de vinho? Grande coisa. Ele não o fez agindo estranho

tudo bem.

Ela ignorou seu humor estranho e retransmitida as especificidades do seu dia, a programação arregimentada na creche: nove horas de pequeno-almoço, em seguida, uma mudança de fraldas, seguido pelo cochilo da manhã, em seguida, playtime até o almoço, e, em seguida, a programação se repetiu-comer, fraldas, soneca, jogar, antes de a picape pai. Ela riu só de pensar nisso. Tinha sido um dia cheio e ocupado. Mas divertido.

"Você quer ter filhos?" ela perguntou, colocando o garfo ao lado do prato limpo.

Seus olhos brilharam com alarme. "Nunca

realmente pensei sobre isso, por quê? "

Ela franziu o cenho e mordeu o lábio. "Você tem vinte e sete, como se você nunca pensou nisso?"

"Você fala como Marissa", ele murmurou baixinho, enquanto ele carregava as placas para a pia.

Savannah permaneceu sentado à mesa, com o rosto queimando como se alguém tivesse esbofeteado. O que estava com ele hoje à noite? Ela terminou seu vinho, tentando recuperar a compostura antes de se juntar a ele na cozinha. Ele olhou para o copo vazio e enchê-lo. "Vai relaxar." Ele estava agindo doce, mas suas palavras ... suas palavras me senti frio

e abrasivo.

"Está tudo bem. Prefiro ajudar", respondeu ela, com a voz que sai mole e insegura.

Eles estavam lado a lado na pia, Savannah passando Cole cada prato para carregar a máquina de lavar louça. Ela era hiper-consciente dele: seus antebraços tonificados, seu perfume masculino e physique muscular que se erguia sobre a dela.

Depois de terminar os pratos em silêncio, eles se retiraram para o sofá e Cole transformou em um filme. Era tudo o que estava no clima para - descansando no sofá - uma vez que o

combinação de trabalhar o dia todo eo vinho tinha seu sentimento drenado, mas em um bom caminho. Cole se estabeleceram ao lado dela, mantendo distância, mas recarregar continuamente seus copos com vinho. Até o final do filme ela estava tonto. E querido Deus ajudá-la, ela estava com tesão.

Ela colocou o copo vazio sobre a mesa, e deitou a cabeça no colo de Cole. Suas mãos encontraram seu caminho em seus cabelos, massageando o pescoço. "Você está tenso", ele sussurrou.

Ela sentou-se, de repente, cara-a-cara com ele. "Você está agindo hoje estranho." Ela se encolheu. Ela não tinha a intenção de deixar escapar-lo dessa forma.

"Eu sinto muito. Você não merecia

isso. "

Queria perguntar-lhe por que, o que estava errado, mas ele levou a mão até tocar seu rosto, e seus olhos se fecharam com o toque. Seu polegar acariciou delicadamente o rosto dela, a desnatação calo áspera ao longo de sua pele da maneira mais suave imaginável. E tudo foi perdoado.

"Para que conste, eu estou feliz por você", ele respirou, sua boca a poucos centímetros do dela.

Savannah deslocou; uma necessidade desesperada de se aproximar pediu-a em seu colo.

Ocupando-lo, ela colocou as mãos sobre o encosto do sofá, segurando o couro para evitar passando as mãos pelos cabelos. Savannah lambeu o lábio inferior, em silêncio, pedindo-lhe para beijá-la. Os olhos de Cole pegou o movimento e seu olhar centrado em sua boca. Exatamente onde ela o queria. Suas mãos subiram em torno de sua caixa torácica, não puxando-a para mais perto, não se afastando dela, apenas segurando-a no lugar contra ele. Seu polegar deslizou pelo seu lado, acariciando-a sobre sua camiseta, tão perto de seu peito, mas ainda demasiado longe.

Seus olhos se encontraram e Savannah

pensei que ela poderia se dissolver em uma poça se ele ficou olhando para ela assim. Seus olhos estavam escuros de desejo, o que só alimentou sua necessidade desesperada por ele. Se ele não a beijou em breve, ela iria entrar em combustão. Do que ela estava certa. "Cole ..." O nome dele em seus lábios era um apelo silencioso, um desespero implorando que só poderia ser respondida de uma maneira.

Cole agarrou a parte de trás de seu pescoço com uma mão, a outra ainda plantou em sua cintura e puxou a boca para a dele. Seu beijo era nada como da última vez, sua boca encontrou a dela em uma corrida desesperada,

sem perder tempo separando os lábios, deslizando a língua ao longo dela, e inclinando o queixo para tomar o que ele precisava. Ele era carente e impiedoso, mordendo o lábio inferior e rangendo os quadris contra os dela. Seus olhos se fecharam em puro êxtase e ela virou a cabeça para fora todos os pensamentos, mas um.

*Cole*.

Suas mãos sobre os ombros dela com relutância a empurrou, com os lábios ainda úmido e formigamento da paixão por trás de seus beijos. Ela lutou para recuperar o fôlego, para entender por que ele tinha parado.

"Eu sinto muito, Savannah. Eu não posso", ele sussurrou, sua voz cheia de tensão.

Suas palavras não eram necessárias, o olhar distante em seus olhos confirmou o momento tinha passado. Ele estava se afastando dela. Mais uma vez. Com o coração pesado, ela se desvencilhou de seu colo e se dirigiu para o quarto de hóspedes. Ela enrolou em uma bola no centro da cama, puxando Afagos contra seu corpo e soltou um suspiro pesado. Ela se esforçou para compreender a sua relação complicada, dividindo seus sentimentos em diferentes compartimentos para que ela pudesse examinar cada um, assim como o Dr. White havia ensinado. Primeiro houve admiração, então a atração, em seguida,

decepção. O que acrescentou tudo até, ela não tinha idéia. Mas cada vez que Cole mostrou um vislumbre de interesse, apenas para afastar, acabou indo para arruiná-la. Isso era certo.

**Capítulo 24**

Esta noite foi uma má idéia. Claro Cole percebeu que muito tarde. Liam, Marissa, bom amigo de Marissa Kelly, e Savannah todos sentados ao redor da mesa desfrutar de bebidas e brincadeiras amigável.Bem, todos *os outros*estava gostando dessas coisas. postura de Savannah estava duro, com os braços cruzados sobre o peito, e sua expressão foi beliscado.

O plano era para comemorar o novo emprego de Savannah. O plano de Cole não incluem Kelly tiro Savannah mal-intencionado

olha e esfregando sua coxa sob a

mesa. *Droga, não poderia um homem desfrutar de uma cerveja*

*em paz?*Ele já estava olhando para a frente para mais tarde, apenas ele e Savannah na solidão tranquila de casa.

O olhar de Savannah permaneceu desconfiado em Kelly, amiga muito bonita loira de Marissa, que estava flertando com ele impiedosamente - lentamente comer as azeitonas de seu martini enquanto seus olhos permaneceram trancados em Cole, sedutoramente balançando os quadris quando ela atravessou a sala, aproximando-se, sussurrando, enquanto enrolando a mão em torno de seu bíceps.

Após vários minutos, Savannah

desculpou-se, fugindo da mesa como se sua vida dependesse disso.

"Desculpe-me." Cole correu atrás dela. Ele pegou até Savannah no bar, onde ela estava de costas para ele. Ela endureceu quando o calor do corpo invadido seu espaço, sentindo que ele estava próximo.

"Você dormiu com ela?" ela perguntou, sua voz pequena.

*Merda*. "Kelly?"

Ela se virou para ele e balançou a cabeça. "Sim. Há muito tempo atrás."

"Mais de uma vez?"

Cole assentiu. Um par de vezes.

Embriagado.

Savannah virou-se, atacando longe dele. *que no mundo?*

Cole pegou até ela perto dos banheiros e agarrou seu cotovelo. Se ela pensou que poderia escapar dele, ela estava errada. Ele conhecia cada canto e recanto de bar de Liam, e ele não se opôs a ir para o banheiro feminino após a ela se isso é o que fosse preciso. "Savannah, espere. Por que você está triste?"

Ela atraiu uma respiração trêmula, seu peito arfando com o esforço.

Ele nunca tinha visto ela com raiva antes, mas ela parecia estar tendo problemas

mantendo-se em cheque. "Diga-me", ele ordenou.

Lágrimas nadadas em seus olhos, mas ela não correr, não tentou escapar novamente. "Por favor, posso estar em torno de apenas uma mulher que você não tocou? Isso é pedir muito?" A voz dela estava cheio de raiva, com os olhos em chamas sobre a dele.

"Há Marissa." Ele acenou com a cabeça em direção a sua irmã, que os observava, cansada, como se tivesse estado à espera para este explodir na sua cara.

Savannah suspirou, exasperado. "Certo, Marissa - a única pessoa que você vai

partilhar-se com *emocionalmente*. "

A testa de Cole plissados ​​em confusão. "Savannah". O nome dela em seus lábios foi um pedido quebrado. Ele sabia que não ia demorar muito convincente, antes que ele deu para o físico, mas um compromisso emocional real?Não. Ele não podia. "Me desculpe, eu não posso mudar o passado e que eu dormi com. Sinto muito, ok?"

"O que estamos fazendo, Cole?" Sua pergunta empurrou contra seu muro cuidadosamente construído. E quando ele encontrou os olhos dela, como um trovão através de um céu vazio, ele entendeu. Viu-a e todas as suas travessuras com novos olhos.Será que Savannah

quero que ele? Ela não podia. Não gosto disso. O que ela sabe mesmo sobre estar com um homem? Especialmente um homem como ele? Trabalho veio primeiro, segundo relacionamentos, amor talvez não em todos.

Cole olhou de volta para sua mesa. Liam, Marissa e Kelly foram todos de boca aberta para eles. *Merda*. "Venha aqui." Ele pegou a mão de Savannah e puxou-a mais para o corredor de volta que levou para os banheiros. Não era privada, mas pelo menos eles não teriam uma tabela de espectadores. Uma vez que era apenas os dois no corredor mal iluminado, Cole poderia

sentir o calor de sua pele, sentir o cheiro do seu shampoo, e ver a thrumming pulso em seu pescoço. Talvez privacidade foi uma má idéia.

\*\*\*

Eram quase fora da vista, e Savannah estava em seus braços. Ela não quis precisar dele assim - para usá-lo para seu conforto - mas ela não tinha muita escolha.

"Savannah ..." Ele deslocou as mãos em torno de sua cintura, segurando-a no comprimento do braço. "Diga-me o que você está pensando."

Detestava a forma como o seu corpo

traiu quando Cole estava próximo. Especialmente desde que ele era tão alheio a ela. Ela lançou seu poder sobre ele, apertando as mãos na frente dela. "Eu sinto muito, isso é difícil para mim. Eu odeio saber que você tocou." Ela olhou para baixo, incapaz de encontrar seus olhos, muito nervosa para ver sua reação. Ela lutou durante toda a noite para descobrir o que sua motivação era. Por que ele trazê-la de casa, em primeiro lugar? Por que planejar esta festa para ela?

"Eu sinto muito." Ele suspirou. "Isso aconteceu antes de eu nunca conheci. Foi um

há muito tempo, e isso não vai acontecer novamente. "Ela engoliu um nó na garganta, tentando falar-se de sentir-se tão emocional, mas foi inútil. Queria mais de Cole. Ela precisava de mais. E ela tinha nenhuma idéia de como dizer a ele. Ela teria que mostrar a ele. Ela não podia

continuar a viver assim.

Ele abriu os braços, parecendo sentir a mudança no seu humor. "Venha aqui." Sua freqüência cardíaca chutou para cima e ela deu um passo em seus braços, o que lhe permite mantê-la. E tudo estava certo com o mundo. Ela fechou os olhos e apoiou a

cabeça em seu peito.

\*\*\*

Por que ele continuar transando com ela? Ele precisava ter seu corpo em cheque, não permitir que ele reagiu quando ela estava perto. Ela era suave e inocente e que necessitam de consolo - isso era tudo. O que ela não precisa lhe foi ficando madeira cada vez que ela estava na sala. Cristo, o que era ele, dezessete? Suas mãos acariciaram os braços nus. Ela era tão suave, tão linda e ela se sentiu tão familiar para ele, moldado ao seu corpo assim.

"Apenas me levar para casa ..." ela murmurou levemente, ainda descansando a cabeça

contra seu peito.

Ele não iria empurrá-la para ficar de fora. Esta noite era para ser sobre ela - uma festa para mostrar a ela que ele estava orgulhoso, mas ele poderia dizer que era muito, muito rápido. Ela não estava pronta. "Diga-me o que está errado em primeiro lugar." Ele lutou para manter seu pulso sob controle e esperou por sua resposta. Ele sabia que tudo o que Savannah queria que ele lhe daria. E que porra aterrorizava.

"Eu quero tudo isso, eu faço. Minha própria vida, um emprego, um apartamento. Eu quero viver, Cole. Totalmente ao vivo. Que você não me assistindo a cada segundo por sinais de que estou prestes

para perdê-lo. Quem sabe, talvez eu vou em algum momento;?, Mas tudo o que fazemos às vezes, certo "Ele não sabia se isso era um golpe para ele, e seus próprios pesadelos Ele levantou a mão como se quisesse impedi-la, mas Savannah empurrou. la, e continuou. "E eu preciso de você, Cole."

"Você tem a mim", ele murmurou, trazendo uma mão até a cintura. "Você sabe disso, certo? Cristo Savannah, me dê um tempo. Este é um território desconhecido para mim, mas você tem que saber que eu faria qualquer coisa por você. Eu vou fazer de tudo para mantê-lo seguro e protegido."

"Cole ...", sua voz era uma súplica suave. "Eu preciso de mais do que isso. Você deve saber como me sinto sobre você ..."

Sua confissão pavimentado ele. Como eles tinham chegado aqui? Então lembrou-se as refeições que ela carinhosamente preparadas para ele, o cachorro que ele trouxe para casa para ela, o novo guarda-roupa, passando a banhos de espuma.

*Merda*. Ele nunca quis que ela leia mais nele. Ela merecia tomar cuidado, especialmente no estado frágil que tinha sido dentro

Ele fechou os olhos, se preparando para explicar-lhe por que isso nunca poderia

acontecer, mas não conseguir encontrar as palavras, não conseguindo encontrar uma única razão pela qual ele não deve levá-la para casa agora e deixe despida. Ela não podia entender as coisas loucas que giravam em sua cabeça, o quão difícil era para resistir por todos estes muitas semanas.

Ela deu um passo para mais perto, testando sua resolução. "Por favor, Cole."

Ele já não podia negar o sentimento de obrigação que ela deveria ser dele. Ele sentiu a primeira pontada de quando ele a encontrou no quarto dos fundos que sujo. Ela era a coisa mais brilhante naquele lugar - uma luz de admirar que emana de seu

olhos verdes, mesmo que de um dia como ela bebeu-o entrar e tão duro como ele lutou contra isso, todos os dias que passou com Savannah só garantiu seu lugar no seu coração um pouco mais. "Se fizermos isso ... é nos meus termos, Savannah."

Ela assentiu com a cabeça, apesar de seus olhos a traiu confusão. Mas foi o suficiente de um acordo para ele. Ele pode acabar a qualquer momento. Ele iria chamar os tiros. "Vamos." Ele agarrou-lhe a mão, entrelaçando os dedos e cerca puxou em direção à saída.

"Que tal ..." Ela apontou para a

tabela.

"Eu vou texto Marissa e dizer a ela que você não estava se sentindo bem."

Ela assentiu com a cabeça e permitiu-lhe para guiá-la até a porta.

\*\*\*

Uma vez que eles estavam dentro do quarto de Cole, o ar entre eles penduraram grosso com antecipação. Embora eles tinham compartilhado sua cama por várias semanas, este senti algo completamente diferente. Algo pré-mediada. Cole deu um passo em direção a ela inquieto. A idéia de tomar a sua fácil relacionamento em algum lugar novo com medo dele, e ele não poderia dizer o porquê. Mas quando

Savannah mordeu o lábio inferior macio e seu olhar caiu para a fivela do cinto, todos os pensamentos coerentes lhe escapou. Ele queria isso por muito tempo, e agora ela estava oferecendo-se a ele.

Ele esperou para ver o que ela faria. Era a única promessa que ele faria a si mesmo. Teria que ser ela. Ela teria que fazer o primeiro movimento se ela realmente queria. Mas então ele supôs que ela já tinha. Não era isso que a noite com Sali estava prestes? Ela observou da porta e quando ele foi para o quarto dela ... ela tinha sido o único a tirar a camisa, a dizer-lhe, sem palavras o que ela

queria. Ele ouviu, em algum nível primitivo, e obedecido o suficiente para dar a ela o que aquele momento necessário, mas nada mais. Ele não levá-la em seguida. E não seria agora, a menos que ele sabia que era exatamente o que ela queria.

Quando Savannah arriscou um passo para mais perto dele e seus olhos correram sobre seu corpo, todo o auto-controle foi perdido. "Eu estou pronto, Savannah. Acabei resistindo você. Acabei fingindo que eu não quero isso."

Ela gemeu baixinho e encontrou seus olhos. Dela estavam arregalados de medo ... ou curiosidade, que ele não sabia qual. Não

importo. Ele precisava estar dentro dela. "Tire o seu topo", ele ordenou.

Savannah levantou a camisa sobre a cabeça e depositou-o no chão a seus pés. Ela tirou o sutiã ao lado, deixando-a pousar em sua camisa. Seu peito era requintado, apenas um palmful realmente, mas a pele macia cremoso, e mamilos cor de rosa pálido teve fome a gosto.

"E agora a saia."

Seus dedos se atrapalhou com o botão, e uma vez que estava livre, ela começou a empurrar para baixo seus quadris.

"Devagar", ele sussurrou.

Savannah pegou seus olhos e seus movimentos retardado. Ela cuidadosamente empurrado

o material sobre seu traseiro e para baixo suas pernas, dobrando na cintura enquanto seus olhos viu seu.

Seus lábios separados e ele respirou fundo. "Só assim, baby. Agradável e lento. Eu estive esperando por isso por muito tempo para correr com ele."

Uma vez que ela estava em pé na frente dele, vestido com apenas sua calcinha, Cole puxou-a para seu peito e segurou-a lá, sua forma de moldagem feminino para seu único masculino. Ele segurou-a por um momento, a necessidade de sentir o calor de sua pele pressionou seu contra o dele, eo constante

baque de seu batimento cardíaco em seu peito. Ele inclinou o queixo com um dedo e inclinou-se para beijá-la, para adorar a sua boca como ela merecia. Ela abriu os lábios, aceitando-o, esfregando sua língua contra a dele. A necessidade bruta em seu beijo o empurrou sobre a borda, e ele se afastou, sem fôlego.

"Desfazer minhas calças", ele rosnou entre beijos.

Savannah olhou para a fivela do cinto como se fosse uma engenhoca estrangeira. Ele abaixou a cabeça para beijá-la de novo e senti suas mãos trabalhando para libertar o fecho, antes de passar para o

botão no seu jeans. Com uma mão segurando o queixo, sua outra estendeu a mão para ajudar, baixando o zíper, e empurrando a calça jeans para baixo suas coxas. Savannah quebrou o beijo para olhar para baixo, e ele viu como ela tornou-se familiarizado com sua ereção pela primeira vez. Ainda vestida de cueca boxer preta, ele foi mal contida, tenting o material, em vez de forma impressionante. Savannah se abaixou e, com um único dedo, tocou-o. Seu pau pulou.

Seu rosto repleto de desejo, ela estendeu a mão para tocá-lo novamente, agarrando seu comprimento através do material.

*Foda-se*. O aperto de sua pequena mão era uma coisa de magia. Ele lutou com ele, travando os joelhos e lutando para manter-se sob controle. Ele queria arrancar os boxers para baixo e deixe-a explorar, mas sua necessidade de tocá-la ganhou o primeiro fora. Levantou-a debaixo de seus braços e colocou-a cuidadosamente sobre a cama. Ela soltou um suspiro surpreso, mas ficou colocado no centro da cama.

Cole se juntou a ela, deitado de lado. Luar filtrado e penumbra do corredor lançar o suficiente de um brilho para assistir o outro. Realmente ver um ao outro

, pela primeira vez. Sabendo este momento estava prestes a mudar tudo entre eles, Cole levou o seu tempo, forçando sua frequência cardíaca a diminuir. Ele admirava a menina bonita em sua cama. Ele passou todas as noites com ela por várias semanas, mas sempre fazia sua damnedest para evitar verificando-la. Agora, ele não se conteve. Seus olhos correram sobre sua pele - as belas curvas suaves, de seus seios, ombros suaves e mergulho em seu estômago que levou os quadris bem torneados. Seus olhos vagaram seu físico também, um pequeno sorriso em seus lábios quando ela olhou por cima do tronco. Ela colocou uma mão no centro de seu estômago, deixando-a deslizar para cima

e sobre seus peitorais, em seguida, para baixo sobre seu abdômen novamente - mas não vai mais baixo. Ele podia ver o pulso vibrando sem parar em seu pescoço, praticamente ouvir seu batimento cardíaco irregular no silêncio pesado da sala. Mas ela não parecia com medo, mais como curiosidade sobre o que iria acontecer.

Cole deixá-la tocá-lo, mantendo-se imóvel e em silêncio. Solavancos Frio estourou sobre sua pele como o desejo ea necessidade correu através de seu sistema. Sua mão encontrou o cós de sua cueca antes deslizando longe de voltar até o peito. A palma da mão

caiu sobre seu coração, que estava transando batendo contra suas costelas. Ela sorriu suavemente para ele, deixando-lhe a mão para descansar há como se dizer, está tudo bem, eu sinto isso também.

Ele explorou seu corpo em seguida. Ele resistiu por muito tempo. Seus dedos traçou seu osso do quadril, sua pele quente e incrivelmente macia. Ele arrastou o dedo indicador até o centro de seu estômago para o pedaço de pele entre os seios, querendo levá-los em suas mãos, o inferno, querendo levá-los em sua boca, mas ele fez uma pausa, descansar a palma da mão contra o peito. Ela encontrou os olhos dele, buscando a aprovação, em busca de ... garantia sobre como ele se sentia. Mas, em vez

de responder a sua pergunta não formulada, sobre o que isso significava entre eles, ele se inclinou e deu um beijo suave na boca. "Tem certeza?"

Seus olhos se abriram, encontrando o seu. "Sim".

Lembrou-se como resposta que ela tinha sido a primeira e única vez que ele permitiu-se para tocá-la, e não podia esperar para vê-la se desfazer de novo, para vê-la arco para trás e ouvi-la chamar seu nome. Ele ergueu-se sobre um cotovelo e beijou Savannah profundamente, suas bocas se fundiram em uma massa quente de deslizamento molhado

línguas e lábios procurando ... procurando sempre. Com sua boca com firmeza sobre a dela, a mão de Cole se mudou de sua própria vontade, precisa spiking dentro dele forte e seguro. Ele apalpou os seios dela, seu polegar pastando seu mamilo. Ela respirou fundo com o contato, mas sua mão continuou seu caminho ao sul, não parando até que ele estava colocando o monte de carne sensível entre suas pernas, seus dedos empurrando a calcinha para escovar levemente contra sua pele nua. Sua boca se calar sobre sua, caindo aberta quando seus dedos deslizaram sobre a costura de seu bichano, separando-a a acariciar o cerne sensível. Seus dedos procuraram e esfregou, toques suaves

destina-se apenas para trazê-la de prazer. Seus olhos permaneceram em seu, uma pequena ruga que reveste a testa, como se estivesse lutando em silêncio consigo mesma. Seu corpo queria isso - ela já estava molhada - mas ele poderia dizer a ela mente estava correndo.

\*\*\*

"Cole ..." Ela agarrou seu pulso, impedindo a sua mão de fazer qualquer coisa mais próxima do local, ela o queria.

"Savannah?" Sua voz era grossa com o desejo. "Eu sinto muito. Eu não deveria ter ... Você precisa de mim para parar?"

"Só me dê um segundo ..." Ela

apertou os olhos fechados, a necessidade de pensar. A primeira vez que ele a tocava, ela estava embriagada do álcool e tão desesperada por contato, depois de ver a cena erótica com Sali. Voz rouca de Jacob tinha sido decididamente ausente durante seu primeiro encontro com Cole. Mas agora, pedra sóbrio, com ele olhando para ela como se quisesse comê-la viva, sua grossa ereção quente pressionando contra seu quadril, ela precisava de um minuto para reunir seus pensamentos. Ou mais apropriadamente, para desligar os pensamentos indesejáveis ​​atualmente girando dentro de sua cabeça.

Ele mudou de posição na cama, levantando-se em

o cotovelo para olhar para ela. "Diga-me o que você está pensando." Suas feições foram lavados em luar azul pálido e seus olhos eram escuros com preocupação.

Ela engoliu em seco e soltou um suspiro. "Eu não sei Jacob sempre disse que os homens queriam apenas uma coisa de uma mulher -.. Os prazeres da carne e uma vez que eles tinham o que queriam, eles deixaram Eles sempre à esquerda.". Ela torceu as mãos no colo, odiando a sua nudez, neste momento, desejando que ela poderia tirar o lençol sobre o peito sem parecer excessivamente tenso. "Eu quero ... mas eu estou ... com medo."

Ele respirou fundo, o seu levantamento peito enquanto seus pulmões expandidos. "Você está com medo de que tudo o que eu quero de você? Ou que eu vou deixá-lo depois?"

"Tanto eu acho ... e se você não me quer aqui, depois disso, eu não tenho o suficiente para um apartamento ainda ..."

"Savannah", ele gemeu. . "Isso não é tudo o que eu quero de você Venho lutando me constantemente, eu não deveria querer isso em tudo que eu me convenci de que tudo o que eu queria e precisava de você foi a oportunidade de cuidar de você como você merecia. . Para mantê-lo seguro. Para ajudá-lo a ser feliz.

E então você totalmente me chocou. Você estava confiante e determinado, quando a maioria teria sido aterrorizada. Você me ensinavam. Você se recusou a desmoronar-se, você tem a força que eu não faço ".

"É claro que isso não é verdade. Você é insanamente forte", ela zombou.

Ele olhou para baixo e balançou a cabeça. "Eu prometo a você que não sou. Mas estamos fora do tópico." Ele apertou as duas mãos entre as suas. "O que Jacob disse que era besteira. Alguns homens são idiotas, com certeza, mas não todos. E você tem muito mais a oferecer do que aquele bastardo lhe deu crédito."

Ela torceu as mãos, tentando processar suas palavras. Se ela estava sendo completamente honesta, ela sabia que seus medos eram mais do que apenas o que Jacob tinha lhe ensinado. Ela testemunhou historial de Cole com as mulheres, a sua atitude em relação ao sexo ocasional, e isso não era apenas um ato físico com ela. Era muito mais. "Não é apenas o que Jacob disse ... Eu conheci algumas das mulheres você já dormiu, Cole. Que eu não quero fazer parte desse padrão."

"Me desculpe, eu não estou recebendo este direito. Eu não sou bom com sentimentos e

declarações de emoção ... mas eu quero você aqui, Savannah. E nós não temos que fazer ... isso. Eu apenas gosto de ter você comigo. Você tem um cheiro agradável. Você cozinhar para mim, você cantarolar quando você carrega afagos ao redor da casa

- O que é o pior nome de sempre, por sinal - e depois de ter você mora aqui comigo, eu estou apavorado eu não será capaz de voltar a viver em paz. Então é melhor você não ir a lugar algum. "

Ela se atreveu a olhar para os olhos de novo. Sua testa estava enrugada em concentração e seu olhar foi determinada e segura. Ele estava dizendo a verdade. Ele sentiu algo por ela. Mesmo que isso não era amor ... ela sabia que

estava perto. E ela iria levá-la. Levá-lo e tudo o que ele tinha para lhe oferecer. Percebendo que Jacob estava errado, pelo menos cerca de este homem fez o peito apertado. "Cole". A palavra quebrou em seus lábios. Não havia palavras para descrever como se sentia naquele momento.

"Eu sempre quero você aqui. E não é por causa disso ..." Ele passou a mão sobre seu corpo nu, dando-lhe um aperto no ombro.

Suas palavras lhe deu coragem para continuar. Jacob não iria roubá-la dessa experiência. Ela não deixaria seus passados

manchar-lo. Ela não podia convocar as palavras para dizer-lhe o que ela queria, mas sabia que ela poderia mostrar a ele. Savannah se arrastou em cima de Cole, fixando-se contra o comprimento dele. Seus braços automaticamente a rodeava, puxando-a contra o peito e esfregando suas costas. Savannah podia sentir sua ereção se suavizou, e ela temia que o momento tinha passado. Ela não queria ser responsável por arruinar sua primeira vez. Ela inclinou a boca ao encontro dele e deu um beijo suave contra sua mandíbula, o canto de sua boca, o lábio inferior. Ele respondeu devagar, com cuidado, com ternura de beijá-la de volta, mas muito mais delicada

do que antes. Seus dedos atados em seu cabelo, sua outra mão segurou seu queixo. Ela queria mostrar-lhe que ela estava pronta para mais, mas não sabia o que fazer, como recuperar o momento. Ela separou os lábios com o seu próprio e se sentiu um estrondo baixo na parte de trás de sua garganta quando suas línguas se encontraram. Ela sentiu sua masculinidade engrossar e mexa para a vida sob o tecido de seus boxers.

Ela quebrou o beijo, precisando de mais, querendo ser mais perto. "Cole?"

"Yeah, baby?" Sua respiração era irregular, como se estivesse fazendo tudo em seu poder para deixá-la ir devagar. Pena que ela

foi feito com lento. Ela mordeu o lábio e estendeu a mão hesitante entre eles como se procurasse a sua permissão. "Savannah?"

"Eu quero que você ..." ela murmurou levemente, passando as unhas ao longo de seu peito. "Eu quero tocar em você."

Ele gemeu de alívio e empurrou os boxers para baixo de seus quadris. Ela moveu-se ao lado dele, o que lhe permite remover a última peça de roupa entre eles. Sua mão se moveu por conta própria, a necessidade de tocar o cabelo fino arrastando para baixo o estômago menor. Sua respiração ficou presa na garganta quando a ponta dos dedos significava sua pele e ela sorriu, gostando do efeito que ela tinha sobre ele.

Ela estendeu a mão mais baixa, testando o peso de seu comprimento de espessura em sua mão. "Cole ... mostre-me ..." Ela respirou contra sua boca.

Seus olhos fixos nos dele. As profundidades de cor mocha-que sempre realizada a promessa de proteção agora rodaram com algo muito mais. A promessa de satisfação sexual completa e total. Savannah sabia que ele seria o dono dela, se ele assim o escolheu. E ela não queria nada mais. Ela queria perder-se em Cole, para experimentar tudo o que podia. Para aproveitar este momento como se fosse o último.

\*\*\*

Ele precisava sentir o calor da mão dela contra a sua pele antes de ele vir só de pensar nisso. Ele deu um beijo suave na boca de Savannah e pegou a mão dela. Ela cuidadosamente tomou seu comprimento considerável na palma da mão, como se não soubesse o que fazer com ele.

"Toque-me, baby", ele incentivou, guiando sua mão para baixo sua masculinidade. Ele fechou o punho em torno dela e demonstrou, desenho a mão e apertando o comprimento sobre a cabeça. Uma maldição retumbou em seu peito, quebrando

de seus lábios em um grito desesperado.

Sua mão parou, e por um momento a sua própria palma vibrou sobre a dela, pronto para incentivar, para mostrar-lhe o que ele gostava, mas quando viu o olhar incerto, ele parou e fechou os punhos ao lado do corpo, em vez."Está tudo bem. Você não tem que fazer nada que você não está pronto para."

"Não é isso." Ela trouxe seu dedo indicador para ele e esfregou a gota de fluido quente na ponta, sem saber o quão incrível que simples toque sentiu a ele. "Eu quero provar você", ela murmurou.

Seu coração chutou sua confissão. A necessidade honesto em sua voz era a mais

coisa erótica Cole já tinha ouvido. Será que já ouviu falar, ele estava certo. "Foda-se, Savannah." Ela permaneceu imóvel, com os olhos ainda na dele. "Desculpe", ele murmurou um pedido de desculpas para a maldição. Ele nunca percebeu o que uma boca suja que ele tinha até Savannah chegou, mas ela não pareceu se importar.

"Está tudo bem." Ela sorriu. Ela se arrastou para baixo de seu corpo até que ela estava cara-a-cara com o seu galo insanamente difícil projetando-se na frente dele, como se estivesse procurando Savannah, pedindo-lhe a atenção. Determinado olhos verdes encontraram os dele. "Diga-me se eu fizer algo errado."

Ele duvidou que estaria acontecendo. Ela praticamente podia olhar para o pau dele neste momento e ele adoraria. "Não se preocupe com isso." Ela não podia fazer nada de errado. Bem, ele supunha que não era totalmente preciso. Ele considerou avisando-a de ter cuidado com os dentes, mas decidiu contra ela. Ele gentilmente corrigi-la se fosse um problema, mas até então, ele a deixaria explorar, sem qualquer medo ou auto-consciência.

Savannah se sentou sobre os calcanhares, levantou seu pênis para longe de seu corpo e, em seguida, abaixou a cabeça. Com olhos fechados

nos dele, ela deu um beijo suave contra a cabeça. Ele já estava vazando fluido perolado, e seu escroto foi elaborado apertado contra seu corpo. Ele estava pronta e prestes a explodir.

Ela o levou para as profundezas de sua boca quente. Seus quadris atirou para a frente para fora da cama, mas ela saudou a intrusão, sugando a sua pele mais sensível. "Foda-bebê. É. Só isso ..." Ele acariciou sua mandíbula, empurrou o cabelo para trás de seu rosto, e apalpou-lhe o rosto. Ele observou Savannah beijar e lamber o comprimento dele e foi perdido para a felicidade do momento entorpecente.

Ela estava tão carinho, dando assim em tudo o que ela fez, e dar prazer a ele não foi excepção. Ela deixou tudo na mesa, lambendo, beijando e acariciando-o como se seu único propósito era para agradá-lo.

Logo Savannah estava apertando as coxas e gemendo por sua própria libertação, e ele ainda não tinha tocado ainda. Ele puxou-se livre da boca de Savannah e puxou para cima de seu corpo. "É a minha vez", explicou a surpresa em seu rosto.

Cole a colocou sobre o travesseiro para que ela estava deitada ao lado dele. Ele deixou cair

um beijo em seus lábios, em seguida, deslizou seu dedo médio em sua boca, molhando-o. Ela desenhou o dígito, sem dúvida, agitando a língua contra a sua pele.

"Precisamos ter certeza de que você está pronto para mim", explicou.

Ela olhou para seu longo pau, descansando pesadamente contra seu quadril e, em seguida, de volta para ele. "Será que vai doer?"

"No começo, sim, mas eu vou fazer o meu melhor para ir devagar."

Ela assentiu com a cabeça, confiando nele.

Quando seu dedo deslizou dentro dela devagar, com cuidado, a boca de Savannah caiu aberta. E quando chegou de volta

e começou a transar com ela, com a mão, só um pouco mais rápido com cada curso, os joelhos de Savannah desmoronar e deixou cair a cabeça para trás contra o travesseiro. Sua outra mão se juntou a diversão, esfregando círculos lentos contra sua carne, sem vontade de apressá-la. Logo ela estava encharcada e gemendo seu nome, e segundos depois, com a cabeça jogada para trás em êxtase, ela veio para ele. Cole plantou beijos molhados ao longo de toda sua garganta, recusando-se a baixar os braços até que ele ordenhadas cada última gota de prazer dela.

Após vários minutos de aninhando

contra o pescoço dela, e beijando-a por todos os pequenos tremores de sua libertação, Savannah se arrastou em seu colo straddle-lo, colocando um joelho de cada lado de suas coxas.

"Cole?"

Ele não respondeu. Ele sabia o que ela estava pedindo, e incapaz de negar-lhe, ele estendeu a mão para a mesa lateral e pegou um preservativo. Ela viu quando ele colocá-lo, o olhar cintilando e para trás entre seus olhos e sua masculinidade. Ele podia ler sua expressão como se ela tivesse escrito para fora. Ela estava tentando entender de onde exatamente ele estava indo para

ajustar isso.

"Savannah, não precisa."

Seus olhos conquistou seu. "Eu quero." Ela colocou as mãos sobre os músculos do estômago tensos, e levantou-se para cima, tentando encontrar o ângulo certo.

"Venha aqui." Cole a puxou para baixo em seu peito, a necessidade de beijá-la. Ele plantou beijos doces ao longo de sua boca e garganta. Ele entendeu a gravidade do momento, do que ela estava dando a ele, e ele não iria apressar. Não quando eles estavam tão perto. Ela merecia ser adorado e cuidado de sua primeira vez. Ele faria

fazer tudo ao seu alcance para torná-la o que ela merecia. "Apenas relaxe, querida. Deixe-me." Savannah relaxou em seus braços, e Cole beijou profundamente como ele chegou por trás dela, mantendo-se em vigor até Savannah começou a facilidade de volta, levando-o dentro

Ela passou as mãos sobre o peito e fechou os olhos, um olhar de concentração acerto sobre seus recursos. Em seguida, ela aliviou em cima dele, abaixando seus quadris para que ele afundou dentro dela em alucinante lentidão. Blinding prazer disparou através dele. Foda-se, ela era apertada. Ela balançou contra ele, puxando-o mais profundo em

pequenos incrementos.

"Merda ...." Ele conteve um gemido. Os olhos de Savannah se arregalaram e encontrado

seu, piscando para ele. Maldição, ela parecia tão inocente, ele quase questionou o que ele estava fazendo. Quase. Mas eles tinham ido longe demais para voltar atrás agora. Ele estava dentro de seu bichano doce cor de rosa, liso com a umidade e calor. Ele não iria convencê-la a isso, não agora.

"Tudo bem?" ele perguntou em vez disso, a necessidade de ouvi-la dizer que estava tudo bem para continuar.

Ela assentiu com a cabeça, e se inclinou para a frente para

beijá-lo, deslizando sua língua contra a dele. Prazer tiro direto para suas bolas, atraindo-os para perto de seu corpo. Ele abraçou-a e pontuou cada beijo, levantando seus quadris para facilitar mais fundo dentro dela.

Seus grunhidos e gemidos suaves combinados suas estocadas, corroendo o seu auto-controle. Ele sabia que não iria durar muito.

"A sensação é boa?" ele perguntou, retardando o ritmo.

Savannah abriu os olhos, seu olhar verde brilhante piscando para ele com admiração. "Sim".

Suas bochechas estavam coradas de rosa e ele não podia resistir a ver o seu prazer.

Ela parou de se mover contra ele e lhe permitiu segurar seus quadris enquanto ele empurrou para dentro dela. O sexo era um ato físico, então por que ele deveria se sentir mais? Mas ele não podia negar que ele nunca se sentiu mais perto de ninguém. Savannah rompeu todas as suas barreiras. Ela era carente, mas dando, sensual ainda inocente, confiante e tímido. Ela ia colocar tanto o seu prazer, toda a experiência, em suas mãos e com a gravidade do momento não foi perdido para ele.

Ele deslizou novamente, requintadamente lentamente até que ele foi enterrado no fundo de novo. Sua respiração engatou, presa na garganta.

"Está doendo?" "Só um pouco."

Droga, ele estava esperando que isso não aconteceu, mas era de se esperar. Foi a sua primeira vez depois de tudo. "Você quer que eu vá?" ele respirou contra sua boca.

"Sim".

Ele puxou para fora e situado ela para que ela estava mentindo para trás contra os travesseiros. Preferia estar no topo - sendo o único no controle - e que era uma certeza fogo maneira de levá-lo a vir rapidamente. Ele agarrou seus quadris, seus dedos segurando a puxá-la em direção a ele com cada impulso.

Seus gemidos ficaram mais altos, menos contido, e Cole encontrou-se ser mais vocal do que o habitual. "Deus, você é linda ..." Mais algumas estocadas. "Oh merda ..."

Sua mão serpenteou entre eles para trazê-la de prazer, esfregando, circulando, usando sua umidade para mandá-la ao longo da borda de novo, e vê-la desmoronar novamente mandou caindo junto atrás dela, xingando e ofegando como seu canal apertado ordenhadas ele seca.

**Capítulo 25**

Savannah e Cole tinha dormido abraçados, exaustos e passou após a sua tomada de amor na noite anterior.

Cole esticou os braços sobre a cabeça, o pescoço rachar com o esforço. Savannah murmurou algo em seu sono e, em seguida, virou-se para encontrá-lo, puxando-a com força contra seu corpo. Ele passou a mão ao longo de seu quadril, puxando-a ainda mais perto. Ele estava contente de ver que no, luz da manhã gritante sóbrio, as coisas não

sentir estranho entre eles. Era o oposto, na verdade. Este sentia incrivelmente natural.

Savannah sorriu sonolenta e se aninhou em seu pescoço. "Bom dia", ela respirou contra sua pele.

"Bom dia." De repente ele estava ciente de que ela estava vestindo uma de suas camisetas com nada por baixo, e que ele tinha dormido nua pela primeira vez desde que Savannah se moveu dentro memórias da noite anterior jogado nas bordas de sua mente, a determinação de Savannah agradá-lo, seus pequenos gemidos e pele cor de rosa avermelhada, o jeito que ela agarrou seus bíceps quando

ele afundou nela. Seu pênis agitou a vida. Ele traçou um dedo sobre seu quadril,

empurrando a camiseta para cima e para fora do seu caminho. Savannah tremeu quando a ponta de seu dedo lentamente a acariciava. Sua mão desceu para o copo dela osso púbico, e ela soltou um gemido. Ele rolou, então eles estavam frente a frente, no centro da cama, os cobertores espalhados sobre eles, proporcionando um casulo quente.

Ele abaixou sua boca para a dela, beijando-a suavemente em primeiro lugar. Savannah, sempre ágil, gemeu baixinho contra seus lábios. Ela envolto a perna do outro lado de sua cintura,

e retirou-se em mais apertado contra seu corpo.

"Você não é muito dolorido, é você?" "Eu não penso assim."

Ela não tinha sido para cima e para fora da cama ainda quer, mas Cole assentiu. "Good". Sua mão encontrou seu pau e ele acariciou-a lentamente, batendo contra sua coxa com cada curso. Os olhos de Savannah se arregalaram e, em seguida, lançar-se para assistir seus movimentos. Ela mordeu o lábio e choramingou, as mãos lutando para se juntar à sua.

Uma vez que as mãos quentes foram acariciando-o, Cole levou as mãos ao rosto de Savannah. Ele segurou seu queixo ea beijou

profundamente, sugando a língua em sua boca. Um som de além porta de seu quarto capturou sua atenção e eles

separamos, respirando com dificuldade.

"Que porra é essa?" ele murmurou. "Espere aqui". Ele saltou da cama e vestiu um par de calças de pijama antes de ir para investigar.

Marissa estava em sua cozinha, mexendo com a máquina de café.

"O que você está fazendo aqui?" Ele se atrapalhou para amarrar a corda na cintura, o pânico crescente que Marissa saberia que ele tinha dormido com Savannah. Mas, a menos

ela tinha verificado o quarto de hóspedes e encontraram vazio, talvez o seu segredo ainda estava a salvo.

Ela colocou o café para amadurecer e se virou para encará-lo. "Liam e eu caiu aqui ontem à noite. Espero que esteja bem. Fomos também despencou para dirigir."

Ele virou-se para a sala e encontrou Liam ainda dormindo em seu sofá. *onde tinha dormido Marissa?*

"Nós dois apenas caiu no sofá. Ele não era grande coisa."

Marissa não sabia. Alívio inundou seu sistema. Ele nem sequer processar que Liam e sua irmã compartilhou um sofá.

"Sim, não há problema." Ele passou a mão em seu cabelo, na tentativa de alisá-lo para baixo.

Savannah saiu do quarto, vestido com calça jeans e uma de suas camisolas que pendia quase até os joelhos.

"Eu estava com frio", explicou ela em seus olhares e Marissa. Cole estudou por pistas sobre como se sentia sobre a noite passada. Ele não podia acreditar que ele tinha permitido que as coisas vão tão longe como eles fizeram.Mas o sorriso de Savannah quando ela passou rapidamente por ele e para a cozinha acalmou sempre tão ligeiramente. Se ela não se arrepender, ele não faria também. Além disso, ele

Era difícil se arrepender o melhor sexo de sua vida. Cole escapou da cozinha, que necessitam de um

chuveiro frio e tempo para recolher seus pensamentos.

Ele retornou quinze minutos depois, não mais adiante na compreensão do que estava acontecendo entre ele e Savannah. O cheiro de bacon fritando acalmou suas preocupações para o momento.

Como de costume, Savannah tinha cozinhado o suficiente para alimentar vinte pessoas. Ela ainda não tinha o controle da parcela dominado, tendo cozinhado para um composto inteira de pessoas em sua vida passada. Ela arranjou um prato de blueberry muffins, uma

aquecendo a bandeja contendo ovos mexidos e um prato cheio com bacon crocante na ilha central, antes de se virar para derramar café de Cole.

O olhar de Cole piscou para Marissa. Seus olhos seguiam os movimentos de Savannah, observando-a confusão sobre Cole, adicionando leite para o café, e ajustando seu iPad no balcão ao lado dele. E ela estava assistindo também quando Cole tinha corrido ponto de plantão de manhã, tendo afagos de fora para fazer o seu negócio, e em seguida, adicionando uma colher de comida para sua tigela na cozinha. Moveram-se uns sobre os outros sem esforço, ainda

com cuidado óbvio e reverência.

"Cole, posso ter uma palavra?" Perguntou Marissa.

Ele olhou para cima de seu iPad, uma tira de bacon meio caminho da boca, e suspirou. "Claro." Seus olhos viajaram entre Marissa e forma de Liam, estirado no sofá, olhando maldito presunçoso. Ele precisa chegar ao fundo do que mais tarde. Sua irmã estava fora dos malditos dos limites e Liam deveria ter conhecido melhor. Mas Cole levantou-se e seguiu Marissa na lavanderia fora da cozinha. Ela deslizou a porta de bolso se fechou atrás deles.

"Eu quero saber o que aconteceu

entre você e Liam na noite passada? "

Seus lábios tremeram quando ela lutou um sorriso. "Provavelmente não."

"Foda-Rissa." Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou. "Isso não é o que eu te trouxe aqui para discutir." Suas mãos voaram para seus quadris. "Eu quero falar sobre o que está acontecendo entre você e Savannah."

Ele balançou a cabeça. Ele não iria lá com Marissa. Ele não quis ir até lá em sua própria mente, e não havia nenhum ponto em falar sobre algo que ele nem sequer entender. "Nada a falar.

Ela precisava de um lugar para ficar - Eu dei-lhe um. Você já sabe disso. Fim da história. "" Cole, você nunca foi bom em

relações. "

"Exatamente. Então, quando é que você vai parar de tentar definir-me?"

Ela balançou a cabeça. "Isso não é o que eu estou falando."

Ele esperou impacientemente, batendo um pé descalço no chão de madeira.

"Você não pode negar que você é diferente com Savannah. Você está em sintonia com as suas emoções, suas necessidades. Eu nunca vi você assim."

Ele abriu a boca para responder, mas

encontrou-se sem palavras. Não podia negar que ele estava em sintonia com Savannah, ele sabia anseios do seu corpo, leia suas emoções melhor do que o seu próprio. Mas foi só porque ela estava sob seus cuidados, e ele tomou essa responsabilidade a sério.Talvez ele suavizou nos últimos anos observando seus amigos se casar e ter filhos. E depois ter Savannah em sua vida tinha lhe empurrado sobre a borda. Ele respirou fundo. "Ouça, Savannah tem um trabalho agora, e ela está economizando para seu próprio apartamento. Estou ajudando-la, claro, mas esta é uma situação temporária entre

nós. "Mesmo quando ele disse as palavras, parte dele esperava que não fosse verdade.

Marissa franziu a testa e balançou a cabeça. "Isso é o que eu temia." Ela deu um tapinha no peito. "Você, meu irmão, é um idiota."

Cole ficou mudo no centro da lavanderia como Marissa abriu a porta e se afastou. Ele balançou a cabeça e seguiu-a de volta para a cozinha.

**Capítulo 26**

Cole tinha se livrado de Marissa e Liam depois do almoço, então ele tinha levado Savannah de volta para a cama. Ela lhe pedira para deixar seu banho primeiro, e ele finalmente soltou."Experimente e torná-lo um rápido."

Enquanto ela estava na frente do grande espelho esperando a água para aquecer, Savannah olhou para o reflexo nu diante dela. Seu peito estava alto e alegre, seu estômago suave, mas na maior parte plana, as coxas um pouco maior do que ela teria gostado, mas

ela não podia negar que, pela primeira vez - talvez nunca - ela se sentiu bonita.

Sempre Cole olhou para ela, um certo rubor causado pelo rosto a brilhar, seu estômago se agitar, e ela se sentiu completamente queria e desejável. Mas ontem à noite foi a primeira vez que ele agiu sobre o desejo que ela sentia queimado dentro dele também. Ela estava feliz e aliviado ao ver que a luz forte de manhã, e olha pontas de Marissa, não tinha feito nada para amortecer o seu interesse. Assim que a porta da frente se fechou em seus hóspedes, Cole tinha puxado a boca para a dele, as mãos dele se decidir sobre seus quadris. Eles se beijaram

suavemente, profundamente, ao contrário da tempestade frenética de ontem à noite, enquanto ele caminhou com ela para trás pelo corredor em direção ao seu quarto. Então ele levantou-a como se não pesasse nada e colocou-a cuidadosamente no centro da cama e apenas olhou para ela.

Savannah escondido a memória de queima de fome em seu olhar escuro e entrou sob o córrego da água.

O spray alegremente quente em cascata para baixo de seu corpo e, mesmo que ela queria estar lá e desfrutar do calor, ela se viu correndo, se apenas

voltar Cole um pouco mais rápido. Ela ensaboou os cabelos com o shampoo de toranja rosa e, em seguida, jogou a cabeça para enxaguar a espuma. Depois de trabalhar o condicionador através de seus longos fios, ela deu um passo para fora da pulverização direta da água para ensaboar seu corpo da cabeça aos pés. Uma vez que ela tinha certeza que ela estava limpo, ela enxaguou os cabelos e desligar a água. Foi só então que ela percebeu uma grande forma no outro lado do vidro. Seu coração voou para a garganta. "Cole!" Ela pegou uma toalha do gancho e rapidamente envolveu-o em torno de si mesma. "Você me assustou. Quanto tempo você estava me olhando?"

Ele olhou timidamente. O olhar de Savannah seguiu seu. *Oh meu.*Sua grande ereção pressionada contra as calças de algodão fino. "Tempo suficiente", ele murmurou, sua voz grossa.

Ela sorriu e seu coração começou a desacelerar. Ela pegou uma segunda toalha para embrulhar em torno de seu cabelo molhado.

"Eu só vou saltar rápida." Cole deu-lhe um beijo e, em seguida, deu um passo para fora da calça do pijama e no chuveiro.

A idéia de assistir chuveiro Cole era mais atraente do que ir para se vestir, e ela ficou ali momentaneamente

distrair com as correntes de água escorrendo pelo seu corpo magro, sobre as linhas de seu six-pack abs, e ela estremeceu. Seu olhar vagou mais baixo. Ele ainda estava meio duro e ela sentiu-se crescente quente por toda parte.

Querendo entrar debaixo da água com ele, ela se obrigou a fugir da casa de banho e correu para o quarto de hóspedes. Ela vestida de calcinha e um top e parcialmente seco o cabelo para que ele não se transformou em uma bagunça crespos louco. Então ela esperou por ele em sua cama.

Ela puxou os lençóis em volta de seu corpo e se aconchegou no seu travesseiro,

inalar o cheiro dele a cada respiração. Cole surgiu poucos minutos depois, a pele ainda úmida e brilhante com gotículas de água e uma toalha branca presa ao redor de seus quadris.

"É melhor você não ter chegado vestida lá embaixo", ele sussurrou, inclinando-se para dar um beijo em sua boca.

Ela engoliu em seco. "Você só vai ter que vir descobrir." Se é isso que a flertar era como, assinar-la. Cole fez sentir-se vivo e delirantemente feliz, como todos os seus sentidos foram aumentados e ela nunca iria parar de sorrir. Mas ela não tem muito tempo para

examinar seus sentimentos, porque ele deixou cair a toalha de seus quadris e ficou diante dela, totalmente duro e insanamente quente. Savannah cedeu, jogando para trás os cobertores e rastejando sobre a cama até que ela estava cara a cara com sua masculinidade. Ajoelhado de quatro, ela alinhada a boca com o pênis de espera. Ele olhou para baixo e acariciou sua mandíbula. Savannah colocou doces beijos ao longo da cabeça e do eixo, mas quando sua língua saiu para provar a ponta, seus quadris para a frente e empurrou ele soltou um gemido. Desfrutando de tê-lo completamente à sua mercê, Savannah enrolou uma mão ao redor de sua base e colocou sua boca em torno de

ele, deslizando para trás e para frente.

Ele amaldiçoou e enterrou suas mãos em seu cabelo. Ela começou a perder-se em seu prazer, balançando os quadris e adicionando pequenos gemidos de seu próprio país.

A mão de Cole se mudou de seu cabelo, arrastando pelas costas e segurou-lhe o rabo. Seus dedos encontraram seu caminho dentro de sua calcinha para seu centro úmido. Ele massageou que ponto ele parecia saber instintivamente lhe trouxe prazer. Ela suspirou e balançou contra sua mão, continuando a prazer dele com a boca.

Savannah foi logo encharcado e

pronto, e mão firme de Cole em sua mandíbula a trouxe de volta à realidade, mesmo que apenas por um segundo. Ela levantou os olhos para ele, com a boca ainda cheia dele. "Porra, isso é uma visão bonita." Ele acariciou sua bochecha com o polegar, e assistiu em reverência como ela continuou seus movimentos lentos e firmes. O desejo gravado em suas feições estava prestes a desfazer-la.

Cole, de repente levantou a, situando-a de modo que ela estava de costas tão rápido que ela não tinha certeza do que tinha acontecido. Ele tirou a calcinha e, em seguida, ele estava em cima dela, empurrando sua blusa para beijar os seios.

"Tem certeza que você não é muito dolorido?" Os olhos dele até a dela enquanto ele plantou beijos úmidos ao longo de todo o peito e entre os seios.

Ela sabia o que queria, e não era para discutir *esse*. Ela colocou uma perna em volta de seu quadril, puxando-o para mais perto. "Cole. Condom. Agora."

Ele riu contra sua garganta e lançou seu apenas o tempo suficiente para atrapalhar no criado-mudo. Ela ouviu o som de um crinkling pacote e, em seguida, ele estava de volta a beijá-la. Suas bocas se moviam juntos em uma colisão frenética de deslizar línguas

e gemidos sutis.

Cole levantou-se fora dela apenas o suficiente para chegar entre eles. Seus olhos ficaram fixos nos dela enquanto ele se posicionou em sua entrada e empurrou para a frente. Ela enrolou as pernas em torno de sua volta, o bloqueio de seus tornozelos e inclinado para cima para atender suas estocadas cuidadosas.

Ele deu um beijo suave em sua boca e empurrado para a frente de novo, deslizando dentro dela em uma sensação de cegueira de calor e plenitude. Suas costas arqueadas da cama e ele colocou seu rosto contra sua garganta, beijando e murmurando coisas doces ... como é bom ela se sentia ... o quão bonita ela

foi.

Savannah fechou os olhos fechados e combinava com seu ritmo, forçando seus quadris para fora da cama para ângulo em direção ao seu.

Sua boca estava em toda parte - perto de sua orelha para que ela pudesse ouvir seus suspiros guturais, em seu pescoço, beijando e mordiscando contra sua carne macia, cobrindo os dela em um beijo escaldante. Ela se retorceu debaixo dele, indo cada vez mais perto do êxtase com cada impulso brutal, cada beijo doce. "Cole", ela gemeu, levantando seus quadris para sua uma última vez como onda após onda de prazer disparou através de seu núcleo.

Ele diminuiu o ritmo, parecendo entender sua necessidade de enfrentar a intensa explosão de prazer durante o tempo que ela podia. Ela soltou um gemido final e raspou as unhas pelas costas enquanto ela agarrou em algo para agarrar, algo para a terra dela.

Cole pegou suas mãos, prendendo-os acima de sua cabeça e aumentou seu ritmo, batendo nela em um ritmo constante até que ela sentiu todo o seu corpo enrijecer e idiota, e ela sabia que ele tinha encontrado a sua libertação, também.

Ele caiu ao lado dela em uma pilha,

puxando seu corpo ao seu, de modo que suas costas foi pressionado à sua frente. Ele passou um braço pesado ao redor de sua cintura, ancorando-a contra o peito. Savannah fechou os olhos e soltou um suspiro suave, sentindo-se seguro e mais feliz do que nunca lembrado.

**Capítulo 27**

O telefone de Cole fez coro com uma nova mensagem. Ele desenrolou o braço em torno de Savannah e deu um soco em seu código de segurança para desbloqueá-lo. Merda. Era um texto a partir de Sali.

Até para sair mais tarde?

Savannah levantou a cabeça do peito dele e ele deixou cair o telefone sobre a mesa de café na frente deles. Quando ele se atreveu a olhar para baixo em Savannah, ele podia jurar que vi lágrimas nadando nos olhos dela, mas ela piscou eo efeito

se foi, fazendo-o saber se ele só tinha imaginado as lágrimas. Eles estavam em um estado de êxtase por semanas - ter relações sexuais regulares e dormindo juntos na cama de Cole todas as noites. Dane-se se ele deixasse Sali arruiná-lo.

Ele segurou-lhe o rosto na palma da mão. "Ei, eu vou ficar em casa hoje. Só você e eu."

Ela conseguiu dar um sorriso e ele se inclinou para beijá-la. "Tudo bem", ela respirava.

Ele guiou a cabeça de volta para o seu lugar na curva entre o ombro eo pescoço. Sali lhe mandou uma mensagem algumas vezes ao longo do último par de semanas, e ele tentou deixá-la suavemente, mas aparentemente era

tempo de honestidade brutal. Ele não estava interessado. Mas ele não queria responder agora. Vendo a dor nos olhos de Savannah era demais.

Ele ainda não sabia o que isso era com Savannah, mas ele sabia que nas últimas semanas com ela o havia mudado. Ela tinha dado a si mesma se de bom grado, ela era tão vulnerável e dando, ele rasgou-o aberto. Ele estava apenas esperando por ela para ver através dele. Houve momentos em que ela olhou para ele, realmente olhou para ele, e ele se perguntou se ela viu a sua necessidade de manter todos no comprimento do braço, incapaz de amar

depois de tantas perdas. Eles ainda tiveram de ter qualquer tipo de discussão relacionamento, mas Cole não tinha intenções de namorar ninguém agora. E, embora sua cabeça continuava a estar em guerra com o seu coração, que justificou a sua relação com Abbie. Não foi realmente traição já que ele não estava dormindo com ela. Foi? Foda-se.

Ele sabia que Savannah era jovem demais para ele, que ela precisa para abrir suas asas e explorar, mas por agora, ele estava feliz que ele era parte do crescimento. E mais do que isso, quando ele chegou muito perto, ele machucar as pessoas. Abbie foi o exemplo perfeito disso. Ele não poderia viver com

ele mesmo se ele fez a Savannah que ele fez com Abbie. Ele faria tudo ao seu alcance para proteger Savannah de seu passado, mesmo que isso significasse esconder a verdade dela. Por enquanto. Ele também não sabia como iria reagir Abbie para ele ter alguém em sua vida, e ele não estava ansioso para ter essa conversa particular. Quando tinha a sua vida ficou tão complicado?

Ele puxou Savannah mais perto e tentou empurrar todo o resto de sua mente. Persistentes temores sobre esse esquisito Dillon manteve a ponta, mas Savannah do doce

presença em sua vida aliviou um pouco de sua tensão. Ele não quer se preocupar agora. Ele passou a mão sobre os braços de Savannah, acariciando-a levemente. Ele iria segurá-lo e mantê-la a salvo de uma maneira ou de outra. Ele tinha que fazer.

"Cole?" Ela levantou a cabeça. "Hmm". Ele distraidamente arrastou seu

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| dedos ao longo do braço. |  |  |  |
| "Posso te perguntar uma coisa?" |  |
| O cabelo | no | de volta | da sua | pescoço |
| rosa.*porcaria.* | Ele | sabia | que | este |

conversa ia ser mais do que o que filme para assistir em seguida. "Claro."

"O que vai acontecer com a gente?"

Ele não estava preparado para a pergunta. Embora qualquer outro tema foi um jogo justo entre eles, eles se recusou a falar sobre o futuro, que adere a temas não mais longe do que o que fazer para o jantar, os planos do próximo fim de semana, ou no mais distante - quando próximo conjunto de filhote de cachorro Afagos ' tiros foram devidos. Eles haviam existido em sua própria pequena bolha, tendo prazer dos corpos uns dos outros e viver confortavelmente juntos. Mas sussurradas conversas de Savannah no telefone com Marissa sobre decoração apartamento não foram perdidos em

ele. Ele se perguntou se ela ainda estava pensando em se mudar para fora, apesar da intimidade de seu novo relacionamento. Qual foi o melhor, ele disse a si mesmo. Ele não tinha ilusões de um amor verdadeiro, almas gémeas, casamento ou filhos. Era mais fácil, e um inferno de muito mais seguro, para ser por conta própria. Ele não podia aceitar apenas ainda que Savannah pode ser o único a mudar de idéia.

"O que você quer dizer?" ele perguntou, parando por mais tempo.

"Eu só me pergunto às vezes o que você quer ...". Sua expressão era tão aberta, tão honesto, podia ler-la como um livro

Ele virou-se para encará-la, segurando-a

mandíbula em sua mão. "Eu não vou a lugar nenhum, Savannah." Ele deu um beijo suave na boca. Ele sabia que não era exatamente a declaração de amor e compromisso que ela provavelmente queria, mas foi o mais perto que ele poderia obter. Ainda havia muito que não sabia sobre ele, muito ela não entenderia. Isto é o que ele tinha para oferecer - proteção, devoção e alucinante sexo. Esperava que fosse o suficiente. Porque, porra, ele não poderia oferecer-lhe mais. Não com seu histórico espetacular para botching a merda fora de relacionamentos.

Ela assentiu com a cabeça, parecendo não aceitar sua resposta, e se inclinou para outro beijo. Se o físico era tudo o que iria partilhar, nenhum deles parecia disposto a desperdiçá-lo. Seus beijos virou aquecida, e ele a puxou para o seu colo, sua boca movendo-se em sua garganta enquanto suas mãos trabalhou seu caminho sob a camisa, ternamente massageando os músculos nas costas e chegando ao seu redor para executar ao longo de sua tensa abs. Ele puxou a camisa sobre a cabeça e sua camisa e sutiã logo em seguida, caindo no chão entre o sofá ea mesa de café. Ela balançou os quadris

contra o dele, descobrindo que ele já estava duro. Observando-a confiança crescer, vendo o olhar de desejo refletido em seus olhos, provocou sua própria necessidade. Ele agarrou seus braços, prendendo-os para os lados. Ele descobriu que, tanto quanto ele gostava de tomar conta, Savannah gostava de ser tratado pelo homem. Ela cruzou os braços atrás das costas, os dedos entrelaçados e empurrou seu peito para fora. Ele segurou as mãos dela com um dos seus e trabalhou seu outro na frente de seus jeans. Ele se deleitava com a ponta quente de cada mama até Savannah estava chorando e tinha trabalhado com as mãos livres para dar um puxão em seu cabelo.

Cole mudou em seu colo - fornecendo apenas espaço suficiente entre eles para desfazer sua calça jeans e libertar-se. Savannah se agachou na frente dele e tirou sua calça jeans. Cole assistida, puxando o material por suas pernas até que ela poderia chutar o jeans para o chão. Ela viu quando ele fez um rápido trabalho de colocar um preservativo, então afundou-se em cima dele sem hesitar, entregando quando ele a encheu.

"Deus, você é apertado." Ele deu um beijo em sua boca. Ela agarrou seus ombros, suas unhas mordendo sua pele,

e começou a balançar contra ele.

Observando-a jogada em cima dele, testando e encontrando seu ritmo, era a coisa mais quente que ele poderia ter imaginado. Seu corpo apertado montando sua era demais. Sua cabeça caiu para trás contra o sofá e seus olhos se fecharam. Ela colocou a palma da mão de cada lado do seu rosto e ele abriu os olhos. Ela inclinou-se para beijá-lo, suas línguas colidindo e respirações se misturando.

"Cole ...", ela resmungou, apoiando as mãos nas coxas quando ela levantou-se e para baixo.

"Você se sente muito muito bom. Como é

isso é possível? "" Porque somos nós ", disse ela simplesmente.

Ele acreditava que sua avaliação. Sinceramente. Mas não iria negar o fato de que assustou dele. Ele nunca tinha conhecido um amante melhor, o que não fazia sentido, considerando-se falta de experiência de Savannah. Seus corpos se encaixam como duas metades. Não havia qualquer indício de um desastrado, fase estranha como se tivesse conhecido entre os amantes anteriores. Seus corpos estavam tão em sincronia, eles pareciam antecipar os movimentos um do outro e responder, por sua vez, trazendo o prazer que ele não tinha

conhecido poderia existir antes de Savannah.

Sua carne agarrou-o de dentro para fora, e ele a sentiu começar a tremer. Montou-o rápido e forte como ela chegou ao clímax, choramingando uma série de pequenos gemidos, em seguida, caiu sobre seu peito, completamente gasto. Assistindo Savannah orgasmo rapidamente o levou a seu próprio clímax. Ela já não parecia capaz de se mover contra ele, ele agarrou sua cintura e levantou-a e para baixo sobre ele algumas vezes finais até que ele a seguiu ao longo da borda.

**Capítulo 28**

Cole enfiou os pés nos sapatos e caminhou para a cozinha. "Eu tenho que sair por um pouco." Ele descansou a mão no quadril e inclinou-se para um beijo.

Seus olhos voaram para o relógio em cima do fogão. Ele sabia que suas nomeações domingo foram se tornando um ponto de discórdia em seu relacionamento e uma fonte de curiosidade queimando por Savannah. Ela abriu a boca, a questão ali mesmo em sua língua, mas fez uma pausa. O que ele diria se ela finalmente teve a coragem

perguntar? Ela fechou a boca e assentiu. "Tudo bem."

Ele saiu poucos minutos depois. Ele estava cansado de se sentir como ele praticamente necessária a esgueirar-se para fora de sua própria casa nas tardes de domingo. Ele odiava o sentimento de culpa que o seguia enquanto dirigia. Ele não gostava de deixar Savannah. Ele não gostava que ele tinha que fazer isso. Mas isso era o que precisava ser feito, se quisesse corrigir seus erros do passado. E ele lhe devia tanto - uma hora de seu tempo. E ele sabia que Savannah nunca iria entender.

\*\*\*

Savannah   seguiu obedientemente

Marissa de loja em loja, até que suas costas doíam e os braços tremiam de levar todas as sacolas de compras. Eles acabaram no pub de Liam para uma bebida. Liam derramou-los cada um copo de vinho branco gelado e coloque uma tigela de amêndoas salgadas na frente deles. Savannah percebeu seus olhos se desviaram para cada poucos minutos de Marissa, independentemente de quem ele estava servindo no bar.

Savannah tomou um gole de vinho.

*Mmm.*notas doces de pêra e uma batata frita acabamento damasco conheceu sua língua. Sua mente vagou pela centésima vez a Cole

e suas partidas precipitadas aos domingos. Ela considerou pedindo Marissa sobre isso, mas decidiu contra ela desde que ela não tinha certeza se poderia lidar com a informação. "Posso perguntar-lhe sobre Cole?" Savannah mordeu o lábio, as borboletas de tomar o vôo dentro dela.

"Claro." Marissa deu de ombros, surgindo uma amêndoa em sua boca.

"Espécie de Cole de ..." Ela franziu o cenho lutando pelas palavras certas. Difícil de se conhecer? Fechada?

"Emocionalmente atrofiado?" Marissa oferecido.

Savannah suspirou, um pouco de risada ofegante escapar. "Sim".

Marissa assentiu e sorriu fracamente. "Você se importa com ele."

Não era uma pergunta tão Savannah não se incomodou em responder. Era tão óbvio?

Marissa contemplou o conteúdo de sua taça de vinho, girando o tronco com as mãos. "Há algo que eu quero te dizer."

A sensação de que os próximos minutos iam mudar as coisas consideravelmente pulsado de baixa no estômago de Savannah.

Marissa confirmou que há vários meses, Cole confidenciou a ela sobre sua

terrores noturnos. Ele não quis falar sobre o assunto por mais tempo, mas Marissa era implacável depois que ele começou a perder peso e olheiras gravado-se sob seus olhos. Ele confiou em Marissa sobre um caso em que uma menina inocente foi pego no fogo cruzado e acabou levando um tiro antes que ele pudesse levar o suspeito para baixo. Marissa obrigou-o a ir a um médico, ele ficou na prescrição de medicamentos anti-ansiedade e pílulas para dormir que ele tomou durante meses após sua morte. Mas ele nunca realmente devidamente tratada com as coisas, ou aceita que sua morte não foi culpa dele.

"Mas eles nunca foram envolvidos ...

romanticamente? "

"Não. Eles literalmente acabou de conhecer. Cole estava lá quando ela morreu e ele culpou a si mesmo que ele não podia protegê-la."

Atordoado em silêncio, Savannah assentiu. Ele estava reabilitando-la, não porque ele tinha sentimentos por ela, mas por causa de sua culpa pela morte de outra garota.

"Você está bem? Você está pálido", disse Marissa.

As orelhas de Savannah trovejou com a súbita onda de sangue, mas ela conseguiu um aceno de cabeça. "Eu estou bem. Eu só não sabia."

Marissa deu um tapinha no joelho. "Achei o máximo." Marissa polido fora o resto de seu vinho, e acenou Liam fora em sua oferta de uma recarga. "Meu irmão está caindo para você. Ele só não sabe disso ainda. Seja paciente com ele, ok?"

Savannah assentiu, com a boca seca e seu estômago virar cambalhotas. "Podemos ir?" Ela sabia que Cole estaria de volta a partir de tudo o que foi que ele fez aos domingos e que precisava falar.

Marissa assentiu, deixou uma grande dica para Liam, então a levou para casa.

Depois de lutar em sacos de compras de

roupas que ela já nem se lembrava de compra, Savannah pegou Afagos-se em seus braços e se dirigiu fora, não completamente pronto para enfrentar Cole. Quando ela entrou novamente no apartamento, encontrou-o na cozinha, cavando através dos menus take-out. "Ei, eu não sabia quando estaria em casa, então eu percebi que eu pedir hoje à noite."

Savannah lançado Afagos se contorcendo no chão e olhou para seus pés.

"O que há de errado?"

Quentes, lágrimas salgadas picou os olhos. "Nós precisamos conversar."

**Capítulo 29**

A única lágrima rolando pelo rosto de Savannah segurou-o imóvel por um momento. "Savannah?" Ele deu um passo para mais perto, guiando-a pelo cotovelo em direção ao sofá. "Diga-me o que aconteceu."

Ela caiu no sofá, cruzou as pernas sob ela, e soltou um suspiro profundo. "Eu conversei com Marissa hoje."

"Tudo bem ..." Ele se preparou, sem saber o que estava por vir.

"Ela me contou sobre a menina ... que passaram."

"Oh". Cole temia que fosse algo muito pior, algo que ele tinha mantido enterrado longe de todos. Mas, mesmo enquanto seu pulso disparou, ele sabia que não podia ser. Porque isso era algo que nem mesmo Marissa sabia. E ele esperava que ela nunca faria isso.

Com a voz trêmula, Savannah admitiu Cole que ela temia que significava que havia entre eles não era real.

Ele nunca tinha considerado a conexão, mas quando confrontado com a informação - a ligação era óbvio. Claro que o que sentia por Savannah estava em um

outro campeonato todo, seus sentimentos por ela muito mais intenso. Cristo, ele teria sido compartilhar sua casa com ela há meses.

"Isso é tudo que eu estava com você? Alguém para salvar uma vez que não poderia salvar a última garota?" As lágrimas corriam livremente, e ela enrolou em si mesma, abraçando os joelhos contra o peito.

"Savannah ... que não é ..."

"Eu precisava de salvar ao mesmo tempo, mas não mais ... agora não. Agora eu só preciso ..." Ela fez uma pausa, respiradouro respirar trêmula.

"Diga-me". Ele a puxou para mais perto, forçando-a a separar de seu poleiro no sofá.

"Para ser amado. Para ser aceito." O nó profundo que estava sentado

dentro do peito quebrou, e ele respirou fundo, como se fosse o seu primeiro. Sua determinação se separou e ele puxou Savannah ao peito. "Shh. Vai ficar tudo bem. Eu prometo a você, você é muito mais para mim do que uma menina perdida para salvar. Talvez seja por tudo isso foi no começo, mas não agora." É mais foi que ele poderia lhe dar. Ele não podia prometer-lhe um amor e devoção futuro ou sem fim. Seu coração era pouco mais que um pedaço de carne no peito. Ela havia sido destruído e despedaçado

em pequenos pedaços um muitas vezes. E o seu pequeno segredo sujo - a razão pela qual ele deixou todos os domingos - ia ser a gota d'água que levou-a para longe. Se eles declararam seu amor um pelo outro, ele só faria sua eventual queda para fora que muito pior.

Lágrimas quentes de Savannah umedecido seu pescoço e corroeu seu controle. Ela puxou uma respiração instável em uma tentativa de obter suas emoções sob controle.

"Cole. Isso não foi culpa sua. Você precisa superá-lo. Superar esse medo de perder alguém, porque você não conseguiu salvar essa menina."

Uma carranca tímido puxou seus lábios. Ele odiava como ela olhou para ele. Como ele foi o único que foi danificado. "Deus, Savannah, você deve estar com alguém que lhe ensina como viver a vida, e não alguém que está com medo de vivê-la, também."

"Então, nós vamos ensinar uns aos outros. Vamos levar as coisas um dia de cada vez, estar lá, descobrir novas paixões e sonhos juntos. Vamos manter o outro à noite, quando os temores tentar rastejar para trás dentro"

Ele olhou para ela com angústia. Se ele podia lhe dar o mundo, ele o faria. Mas ele não a teria resolver. Não para ele.

Não quando ela merecia muito mais. Ele não achava que houvesse duas pessoas mais adequadas para o outro, mas algo dentro dele paralisado e ele não conseguia dizer as palavras. Ele não podia dizer a ela que tudo ficaria bem, ele não poderia prometer a ela para sempre. Não com toda a sua bagagem.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo seu rosto, e Cole as enxugou. "Não chore. Que eu tenho você. Estou bem aqui." Ele esfregou as costas, e ela deixou as lágrimas. Cole continuou esfregando suas costas, murmurando carinhos suaves perto de seu ouvido, e acima de tudo, ele apenas segurou-a e deixe-a quebrar. Ele tinha certeza de que ela

colapso foi mais do que apenas a partir da informação Marissa tinha compartilhado com ela. Ele estava esperando por tudo para atingi-la por algum tempo agora. E parecia que finalmente tinha. Eventualmente, seus soluços acalmaram em pequenos soluços e Cole pediu a ela a partir de curva de seu pescoço, que ela alegou que ela própria.

Ela cobriu o rosto com as mãos. "Não olhe para mim. Estou horrível."

Ele riu e tirou as mãos. "Você não é horrível." Seus olhos estavam inchados e vermelhos, sua pele manchada. "Você precisa de um lenço de papel, talvez, mas você poderia

nunca ser horrível. "

Ela sorriu e deu um tapa de brincadeira as mãos dele. "Me desculpe, eu sou uma garota."

Ele se inclinou e beijou sua testa. "Nunca me desculpar por isso, querida. Confie em mim, eu estou muito feliz que você é uma garota." Limpou os polegares debaixo de seus olhos, capturando alguns dos rímel preto reunidos lá. "Vai ficar na cama. Vou pegar os tecidos."

Ela assentiu com a cabeça e dirigiu-se para o corredor.

Cole se juntou a ela na cama, com as mãos cheias com afagos dobrado debaixo do braço

e uma caixa de lenços de papel na outra. "Entrega especial". Ele sorriu, colocando o cachorro mais animado na cama. Ela rapidamente saltou sobre a Savannah e começou a lamber seu rosto.

Savannah riu e definir o filhote de cachorro em seu peito, acariciando suas costas. "Obrigado."

Cole enfiou os cobertores ao redor dela. "Só descansar um pouco, e eu vou cuidar de encomendar o jantar. Todos os pedidos especiais?"

Ela balançou a cabeça. "Tudo está bem. Mas nenhuma pizza. Ah, e talvez um pouco de sobremesa."

Ele riu. "Qualquer coisa, contanto que

não é pizza e inclui sobremesa. É isso aí "Ele apagou as luzes e saiu, a sensação de peso, mais uma vez se estabelecer dentro do peito Vê-la hoje à noite reação trouxe clareza retumbante de suas excursões domingo -... Ele nunca poderia contar a ela sobre Abbie Ele iria quebrar ela.

\*\*\*

Na manhã seguinte, Cole amarrou os tênis de corrida. Em seu caminho para as trilhas de corrida, ele passou por seu SUV e avistou peça branca sa de papel debaixo do limpador.

A sensação de vazio no estômago lhe disse isso não foi uma propaganda como

advogados, por vezes, à esquerda, cobrindo todos os carros. Sua formação chutou dentro Ele olhou ao redor em seu entorno, mas nada estava fora do comum. Ele arrancou o pedaço de papel e desdobrou-o.

Você pegou algo meu e eu vou estar de volta para ela.

*Foda-se.*Shivers arrastou até sua coluna e seus músculos tensos. Ele havia sido temendo por semanas que Dillon iria reaparecer. Ele guardou o papel e rasgou a subir as escadas em direção a Savannah.

Ele tirou os tênis de corrida em

o foyer, grato que Savannah gostava de dormir em manhãs de domingo. Ele debateu o que ele diria a ela quando ela acordou. Pelo menos o edifício necessário uma chave para entrar. Ele passou a mão pelo cabelo. Ele não queria alarmar Savannah, mas era mesmo seguro para ela ir trabalhar amanhã? Ele andou pela cozinha, para evitar perfuração da parede. Ele precisava ter seu merda juntos e ter seu rosto em jogo no momento em que ela acordou. Ele pressionou a palma da mão contra o seu coração. Peito do caralho estava apertado novamente.

Ele fez uma xícara de café e trouxe-o para a barra de café da manhã com

as mãos trêmulas. Ele estava muito tenso para se sentar, por isso ele estava ali, sugando goles de café muito quente. Ele não quis dizer Savannah. Ainda não. Amanhã ele iria para o trabalho, reunir tudo o que ele poderia encontrar em Dillon, e ele teria Savannah fazer o mesmo. Ele acompanhá-la até seu carro, mande-a para trabalhar como normal e, em seguida, começou a rastrear esse idiota para baixo.

**Capítulo 30**

A semana passou sem outra nota ou qualquer sinal de que Dillon estava de volta, mas sensação de pânico de Cole não havia diminuído. Nem um pouco. Ele ainda não tinha dito nada a Savannah, mas foi mais vigilantes do que nunca

- Acompanhá-la até o carro dela, chamando para ver como ela no trabalho, insistindo em tomar Afagos fora de si mesmo. Ele estava começando a suspeitar de que ela sabia que algo estava acontecendo, mas era quase como se ela não quer saber o que - recusando-se a fazer qualquer pergunta, e em vez deixá-lo

ser o macho alfa superprotetora ele precisava ser.

Pesquisando o banco de dados a Mesa não tinha aparecido muito, e ele tinha discutido com ele a semana toda sobre a obtenção de os policiais envolvidos, e talvez até mesmo sua Norm chefe. Se ele fez, ele sabia que teria muito o que explicar sobre o porquê de um fugitivo culto estava morando em sua casa. Ele também sabia que havia pouco a polícia poderia fazer com uma nota manuscrita vaga e só um pressentimento a respeito de quem o escreveu.

Então, ao invés disso ele foi extra diligente e atento e manteve Savannah perto - o melhor que ele poderia fazer, dadas as circunstâncias.

Mas na sexta à noite quando chegou em casa do trabalho e encontrei outra nota - desta vez à esquerda na sua porta da frente - o seu modo passivo-agressiva de lidar com isso tinha acabado. O bastardo tinha de alguma forma violou o segurança do prédio e entregou a nota diretamente à sua porta. E se Savannah estava em casa? E se ela deixá-lo entrar? E o texto confuso ao longo do papel rabiscado enviou o seu coração acelerado em uma fúria assassina.

*Você levou meu coração. Agora eu vou tomar*

*dela.*

Ele chamou Savannah e descobriu que

estava a caminho do trabalho para casa. Ele colocou a arma na parte de trás de sua calça jeans, trancou a porta atrás dele e foi para esperar por ela no estacionamento. Ela sorriu quando o viu e correu de seu carro para o seu lado. Mas seu sorriso caiu quando ela pegou no conjunto tenso de seus ombros ea carranca puxando sua boca. "Cole?"

Ele deu um beijo na boca e puxou para mais perto. "Vamos lá, vamos lá dentro."

Ela se permitiu ser rebocado ao lado dele na sacudindo passos como ele olhou para os seus arredores.

Uma vez lá dentro, ele apontou para a nota sobre a ilha. "Você reconhece que a letra?"

Seu olhar preocupado conheceu a sua e ela atravessou a sala com cuidado, como se houvesse um tigre vivo na cozinha ao invés de um pedaço de papel. Ela estendeu a mão para o papel, e Cole agarrou seu pulso. "Não há impressões digitais", alertou.

Ela assentiu com a cabeça e se inclinou sobre o balcão para lê-lo. Sua mão voou para a boca. "Onde você conseguiu isso?"

"Ele foi recheado na fresta da porta da frente."

Toda a cor sumiu de seu rosto e mãos de Cole em sua cintura eram a única coisa que a mantinha de pé.

"Você sabe o que pode ser a partir?" Ele sondou, querendo que ela avaliação honesta sobre o assunto sem suas suspeitas colorir seu ponto de vista.

"É a partir de Dillon." Sua voz era certa e segura. "Ele sempre dizia que eu tinha capturado seu coração. E parece que a letra dele também." Ela virou-se em seu peito, escondendo o rosto.

Braços de Cole circulou em torno suas costas, abraçando-a. "Nós estamos indo para

sair daqui para o fim de semana. Vai ficar em outro lugar quando eu descobrir isso. Eu não gosto que ele sabe onde estamos ".

Savannah assentiu. "Tudo bem."

Ele deu-lhe um beijo rápido. "Vai fazer a mala. Seja rápido."

"E quanto afagos?"

*Merda*. Maldito cachorro. Ele considerou deixar cair a coisa fora em Marissa, mas se por algum acaso Dillon estava rastreando seus movimentos, ele não queria que sua irmã envolvidos. "Vamos ver se Levi e Deb pode levá-la para o fim de semana."

Ele jogou algumas roupas em uma mochila, acrescentou a arma e um clipe extra, em seguida,

conheceu Savannah na cozinha, onde ela estava servindo comida de cão seco em um saco plástico. Ele jogou as malas no ombro e se aventurou pelo corredor em direção a unidade de Levi com um filhote de cachorro despreocupado correr ao lado deles.

Quando Deb atendeu a porta, Afagos cobrado por eles. "Desculpe por isso. Afagos!" Savannah chamado depois que o animal desobediente.

"Oh, está tudo bem. Qual é?" Deb olhou as sacolas penduradas no ombro de Cole.

Ele colocou um braço em volta da cintura de Savannah e puxou-a para mais perto.

"Nós estamos indo embora para o fim de semana. Você se importaria de ver o cão para um par de dias?"

A boca de Deb se curvaram em um sorriso. "Eu sabia que havia algo entre vocês dois. Claro. Porque não?"

Savannah entregou Deb o saco de comida, brinquedo favorito Afagos ", e forneceu-lhe com as instruções, bem como gostos do cão e não gosta. Poucos minutos depois, eles estavam se afastando em seu SUV, Cole observando pelo retrovisor constantemente até que ele tinha certeza de que eles não estavam sendo seguidos. Savannah se aproximou e encontrou a sua mão. Seu aperto de morte no

volante deixar-se apenas ligeiramente. "Eu sinto muito", ela murmurou.

"Para quê?"

"Para desencadear essa loucura em você ... Eu duvido que você queria passar seu fim de semana na corrida comigo."

Ele apertou sua mão, correndo o polegar sobre os nós dos dedos. "Isso não é culpa sua. Eu não quero que você se preocupe com nada. Vou cuidar disso. Prometo. Eu quis dizer o que eu disse Deb. Você e eu estamos indo para desfrutar de um fim de semana romântico fuga. Isso é ... se você é jogo? "

Ela soltou um suspiro. "Você quer dizer, como fingir que tudo isso não está pesando sobre nós?" Ele deu de ombros. "Por que não? Prometo que vou cuidar disso. E você e eu somos

indo para relaxar, de um jeito ou de outro. "" Ok ". Mas o profundo vinco em sua

testa permaneceu.

Cole virou para o sul na estrada e saiu duas vezes, looping em torno para ter certeza de que ele não estava sendo seguido antes de se estabelecer na unidade de duas horas à frente deles. Ele sabia onde ele estava levando. Era uma loja em um lago privado que ele tinha pesquisado vários anos atrás, quando as coisas

com sua namorada na época tinha ficado sério. Eles nunca chegaram ao alojamento, no entanto. Ela traiu o fim de semana antes que ele planejava levá-la lá. Cole empurrou os pensamentos de sua mente e entrelaçou os dedos com os de Savannah, fazendo o seu melhor para acalmá-la.

\*\*\*

Ela ouviu a sua conversa telefônica de um lado enquanto dirigia. Ele tinha chamado alguém chamado Norm que ela acreditava que era seu chefe no FBI. Parecia ouvir estranho para ele discutir como se ela não estava sentada ao lado dele, mas ela sabia que ele estava tentando ajudar. Savannah era

mais interessado em saber como ele explicou a sua presença em sua vida, mas ele não revelou muito sobre seu relacionamento, simplesmente dizendo que Savannah da investigação Jacob Stone era um amigo dele e que ela precisava de sua ajuda.

*Amigo?*

Ela ficou surpresa ao saber que esta não foi a primeira nota Dillon havia deixado. Aparentemente, não havia outra esquerda em seu pára-brisa de um par de semanas atrás. Cole instruído Norm que estava em sua gaveta da mesa de trabalho, dentro de um saco plástico, e para tê-lo espanado para impressões. Cole

voz foi levantada ea veia em seu pescoço pulsava, mas depois de alguns momentos tensos de um lado para outro com a Norma, Cole parecia satisfeito.

"Sim, vamos pegar esse filho da puta. Ok, obrigado Norm." Cole terminou a chamada e pôs o seu celular no console central entre eles.

Savannah engoliu em seco, mantendo os olhos na estrada. "Tudo bem?"

Ele estendeu a mão e pegou a mão dela. "Yeah. Será. Norma diz que vai enviar alguém para pegar Dillon. O caso ainda não foi fechado oficialmente ainda, então não há nenhum problema com a trazê-lo em

para interrogatório, no entanto perder a ligação é entre ele e essas notas. Mas pelo menos eles podem falar com ele - veja o que ele vai dizer. Deixe-o saber que ele ainda está no nosso radar. "

"Tudo bem." Ela trouxe as pernas para cima, dobrando-os sob sua no assento, e tentou não se preocupar. Dillon era inofensivo. Não era ele?

Eles puxaram para a unidade privada de uma pista que conduz de volta para a floresta. O sol começava a descer, iluminando o fieldstone e madeira de dois andares lodge em um brilho de pinks, laranjas e dourados.

"Uau". Savannah se sentou em sua cadeira e sorriu em agradecimento. "Isso é bonito."

\*\*\*

Cole estava feliz que ela foi a primeira e única garota que ele trouxe aqui. E do que ele se lembrava, as imagens on-line não fazer isso Place justiça. Ele tinha um toque rústico isolada. Foi perfeito.

Ele a levou para dentro, suas malas mais uma vez descansando em seu ombro. Fugindo do perigo ou não, ele foi criado no Texas, e que significou maneiras, abrindo portas para senhoras e sendo um conjunto de cerca de cavalheiro

Quando ele descobriu que Savannah nunca tinha ficado em um hotel antes, ele reservou-lhes uma suite, completo com uma varanda privada com vista para o lago. A suíte foi composta por uma sala de estar com um sofá e chaise espreguiçadeira de frente para uma lareira hearthed-pedra, um quarto separado ostentando uma cama king size adornada com um edredom branco macio, e um grande banheiro com um chuveiro de vidro fechado e banheira jardim separado , mas era espaçoso e bem equipado.Ele observou Savannah explorar os quartos, encerrando sua turnê na varanda. Os últimos raios de

luz solar arrematar o azul profundo do lago. Ele veio por trás dela, prendendo-a contra a grade de ferro e aninhou seu pescoço, respirando o cheiro dela. Ela era tão suave, tão linda, ela provocou nele não o agente do FBI que necessitam de justiça endurecido, mas um homem precisando de uma mulher. Era fácil perder-se nela, e ele quase não podia acreditar que ele tinha resistido a ela por tanto tempo.

A conversa com Norm tinha corrido bem, e ele estava confiante de que, agora que ele tinha mordido a bala e envolveu o FBI que idiota Dillon seria cuidado. No entanto, ele sabia que as coisas nunca foram assim tão simples, e ele tinha certeza de que ele teria que

confessar a Norm na segunda-feira de manhã. O que quer que fosse acontecer agora estava fora de seu controle, de modo que não houve utilização se preocupar com isso. Ele iria desfrutar de seu refúgio secreto com Savannah antes ambos estavam obrigados a encarar a realidade e tudo o que veio em seguida.

Eles pediram em um jantar simples e comeu no sofá com placas equilibrados em seus joelhos. Cole tinha um garrafa de vinho entregue também, imaginando que iria tanto precisam da ajuda a relaxar. Savannah fez pouco mais do que pegar a comida em seu prato, e apetite de Cole não era muito melhor. Ele

apuradas as suas chapas e discretamente olhou para o telefone na cozinha. Ainda nada de Norm.

Ele voltou para a sala de estar, recarga de ambos os óculos. "Você quer sentar-se na varanda?"

Savannah ergueu os olhos para ele, como se o som de sua voz interrompeu algum pensamento particular. "Hm? Oh, com certeza." Ela aceitou sua mão estendida e levantou-se, obedientemente segui-lo para o banco almofadado na varanda. Os antiquados arandelas proporcionou um suave brilho da luz bruxuleante, ea água batendo na margem do lago abaixo foi

o cenário perfeito. Cole definir os óculos sobre a mesa e puxou Savannah até seu colo, precisando a distração completa contato corporal oferecido. Queria tranquilizá-la, para prometer que tudo ficaria bem, mas ele não podia. Então, ele segurou-a em seu lugar.

Ela riu suavemente, permitindo-se a ser manobrado e dobrado em seus braços. Ela virou-se a fim de que ela estava de frente para ele e colocou as palmas das mãos contra suas bochechas.

"Por que você não me contou sobre a primeira nota?"

Ele engoliu em seco e tirou o

mãos, segurando-os no colo. "Eu tinha tratado. Que eu não quero que você se preocupe menos que você precisava. Eu só queria protegê-lo, enquanto eu podia."

"Eu preferia ter que me disse. Você não pode me proteger de tudo para sempre."

"Eu sei. Sinto muito." Ele pressionou um beijo suave em seus lábios. "Perdoe-me?"

Ela tomou seu tempo antes de responder, e Cole temia o outro segredo que ele estava escondendo dela estava flutuando em sua mente. "Forgiven", ela murmurou, inclinando-se para outro beijo. Ela tinha crescido mais confiante em iniciar seu desenvolvimento físico

contato, que Cole muito apreciado. Sua freqüência cardíaca chutou para cima, percebendo que eles estavam sozinhos durante a noite, sem nada para fazer, mas desfrutar de sua fingir escapadela romântica. Ele aprofundou o beijo, mordiscando o lábio inferior. Suas mãos encontraram o traseiro de Savannah e apertou, transportando-a para mais perto de sua virilha. Um gemido de frustração bolhas no fundo de sua garganta e ela se agarrou a seus bíceps. Era como se ambos precisava estar mais perto. Agora.

Ele se levantou, erguendo-a enquanto se dirigia para dentro. Ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e os braços ao redor de seu pescoço, ainda

não quebrar o beijo. Não se preocupar em ligar a luz do quarto, Cole colocou Savannah na cama, inclinando-se para um beijo suave em sua boca antes que ele levantou-se para admirá-la, esparramado contra a cama. Seu cabelo escuro era um halo de cachos soltos sobre o travesseiro, e seus braços relutantemente caiu de seu pescoço, como se não quisesse soltá-lo.

"Deus você é perfeito", ele respirou. Seus olhos permaneceram fixos nos dele, recusando-se a desviar o olhar, recusando-se a quebrar a sua conexão não dito. "Você sabe como foi difícil de resistir a você?"

"Você quase me notado. Você

Sabe quantas vezes eu vagava em torno de seu quarto em apenas minha calcinha tentando seduzir você? "

"Sim. Quarenta e sete." "O quê?" ela riu.

"Brincando. Eu não manter a contagem. Mas você está errado sobre mim sem perceber. Notei cada vez maldição." E assim fez o seu pau. Ele tinha tido um caso perpétuo de bolas azuis praticamente desde o dia em que ela se moveu dentro "Você é incrível, Savannah. Bonito, inteligente, amorosa. Como eu poderia não notar que você?" *E se apaixonar por você?*

Um pequeno sorriso de satisfação puxou seu

boca e ele sabia que precisava dela, precisava mostrar a ela que ela era dele. Suas mãos encontraram o cinto e rapidamente destravou a fivela antes de passar para o botão e zíper. Savannah seguiu seus movimentos, os olhos arregalados e curiosos. Ele arrancou sua camiseta sobre a cabeça e deixou-a cair no chão. Savannah squirmed à cama ainda observando. Quando ele empurrou sua calça jeans e cueca para baixo seus quadris, ela lambeu os lábios. E quando sua mão travado e preguiçosamente acariciava seu comprimento, ela exalou lentamente.

"Cole ..." Sua voz era uma súplica quebrado na sala de outro modo silencioso.

"Yeah, baby?" Ele continuou seus movimentos lentos ao longo de seu eixo inchado, com a mão segurando a base e deslizando-se sobre a ponta sensível.

Seu olhar correu até sua virilha e ela mordeu o lábio novamente. "Será que você ... hum, fazer isso ... quando você pensou em mim?"

A pergunta surpreendeu. Ele não esperava que ela tivesse coragem de perguntar algo assim. "Yeah. Que eu fiz."

*Muitas vezes.* *Demasiadas vezes.*

Ela respirou fundo e pegou seu pau, apertando-lhe a mão firmemente em torno dele. Movimentos de Cole acalmadas

momentaneamente, apreciando a sensação de seu calor. Mas o desejo refletido em seus olhos forçados a mão para deslizar para cima e sobre a cabeça mais uma vez. Ele puxou uma respiração estremecendo. Apresentando sua mão suave à mistura aumentou significativamente a quota prazer. Ele deixou seu aperto, e ele guiou - devagar. "Savannah", ele sussurrou.

Seus olhos brilharam ao dele. "Quantas vezes você ... faça isso antes que dormimos juntos?"

Foda-se. Ela estava realmente pedindo-lhe quantas vezes ele se masturbou? Ele não podia responder a essa pergunta. "Chega." *Daily.*

Ela sorriu, aparentemente satisfeito com a sua não-resposta. A mão livre de Savannah se atrapalhou com o botão no seu jeans e Cole abandonou o show para ajudar. Uma vez que a calça jeans ea calcinha estavam fora, ele levou um momento para apenas admirá-la. Ela era tão linda - suave em que uma mulher deve ser suave, cheio de curvas e delicado ao mesmo tempo. Deus, até mesmo seus pés estavam transando bonita. Ele queria se curvar e adorar seu corpo como ela merecia, mas ela tirou a camisa e subiu em cima da cama com ele. Ela pousado sobre os joelhos na borda da cama, envolvendo os braços em volta do pescoço

e levantando o queixo para beijá-lo. Seu peito pressionado contra o dele, quente e moldagem à sua forma. Sua língua quente deslizou contra o dele e ele estava perdido para todo o pensamento racional. Ele precisava prová-la, de estar dentro dela, a própria sua ...

"Cole?" Savannah rompeu com o beijo, as mãos plantadas em seu peito, vagando sobre seu abdômen tenso.

"Sim?" Ele acariciou um único dedo ao longo de sua bochecha. "O que é isso?"

"Eu não quero que isso acabe. Mim e

você. "

Seus ombros relaxados. Ele amava sua bravura, sua honestidade. E ele tinha sido

um pouco preocupado que ela ia dizer a ele que não era uma boa idéia. "Eu também não." Era a verdade absoluta. Ele não estava disposto a perder Savannah. O que quer que fosse preciso. Ele não podia explicar como ou por que, mas ela pertencia a ele. Ele ignorou o aperto no peito, recusando-se a reconhecer como ele poderia ter um futuro com Savannah com seu passado ainda firmemente agarrando-o.

Ele empurrou os ombros para trás, e ela caiu sobre a cama, rindo. Mas sua risada morreu quando ele puxou as coxas e se posicionou para ela

entrada. Foda-se o uso de preservativo. Ele precisava dela muito ruim. Eles teriam que arriscar, algo que nunca tinha feito antes. Mas, percebendo que a decisão não era apenas dele, ele parou bem perto de entrar ela. Ele colocou a palma da mão em seu estômago. "Eu quero sentir você sem camisinha ... você está bem com isso?"

A expressão de Savannah beliscou por apenas um momento, como se estivesse contando os dias. "Está tudo bem", ela murmurou. Ela agarrou seus quadris e puxou-o para a frente. Cole obrigado, tendo a base do seu eixo e orientando-se em seu canal incrivelmente apertado.

Não havia nada entre eles. Novas sensações inundado sistema de Cole. "Foda-se, Savannah," ele rosnou quando ela apertou em torno dele. Normalmente ele encontrou alcançar sua libertação difícil, às vezes levando perto de uma hora - mas não com Savannah. Estar dentro dela foi uma experiência completamente nova. Ele era como um adolescente tentando não vir tão cedo. Lábios entreabertos de Savannah e peito ruborizado só estimulou-o, e quando ela lançou uma série de pequenos gemidos agudos, ele quase veio desfeita. Seus dedos agarraram a carne de seus quadris enquanto dirigia

no mais rápido, buscando a sua libertação.

As mãos de Savannah agarrou suas mãos, seu estômago, em qualquer lugar que ela pudesse chegar a seus gemidos construído. "Cole!" Ela gemeu uma última vez em um tombo incoerente de sons e jogou a cabeça para trás contra o travesseiro, seu arqueamento de volta como ela veio.

Seu próprio orgasmo o atingiu como um soco no estômago, batendo contra ele, fazendo com que suas pernas para quase dar como seu corpo ficou tenso e empurrou. Ele caiu em cima de Savannah, encontrando sua boca por vários beijos úmidos como ele se esvaziou dentro dela em uma série rajadas quentes.

**Capítulo 31**

A situação com Dillon tinha sido tratado melhor do que ele poderia ter esperado. O novo trabalho que ele tinha deixado o composto para perseguir estava traficando drogas. *Moron*. Quando Norm enviou os caras fora para buscá-lo para interrogatório, encontraram-no com a maconha em seu carro o suficiente para prendê-lo por um tempo. Isso não significava que sua obsessão com Savannah tinha terminado, mas pelo menos ele não seria capaz de chegar perto dela por um tempo. E quando chegou a hora, Cole estaria lá para mantê-la segura. Seu

mão apertou seu e Cole sorriu para a linda garota ao seu lado.

"Quase em casa", disse ele. *Início*. Ele se sentiu mais como uma casa desde Savannah se moveu dentro

"Eu não posso esperar para ver Afagos".

Cole entrou no estacionamento de seu complexo de condomínio e seus olhos não conseguia processar a cena diante dele. Abbie estava em pé na calçada, com os braços cruzados sobre o peito assistindo sua abordagem SUV. Seus olhos brilharam com o relógio em seu traço. *Foda-se*. Uma maldição arrancou de seu peito ao vê-la. Ele tinha perdido a sua nomeação domingo e agora ela estava

aqui. Aqui. Em sua casa. Casa de Savannah.

Ele considerou projeção do motor e arrancando do estacionamento, mas ele não tinha forças para mentir para Savannah mais. Seu passado estava aqui - olhando para o seu futuro, quebrando seu coração em milhões de pedaços minúsculos.

\*\*\*

Assistindo a menina de cabelos escuros frágil correr para Cole e atirar-se nos braços dele bateu o vento do peito de Savannah. Ela colocou a mão contra o capô do Tahoe para sustentar-se sozinha. Couve

colocou as mãos sobre os ombros da garota, movendo-a suavemente para longe de seu corpo. Seus olhos brilharam de Savannah, o pânico estampado em seu rosto.

"Este é Abbie", disse ele, mas não ofereceu mais nada.

Savannah odiava a familiaridade entre eles - o modo como o corpo de Abbie inclinado para a sua ea forma em que seus dedos tinham conhecimento de causa acalmou para baixo os braços enquanto se movia para longe. Abbie virou para olhar sobre Savannah, seus brilhantes olhos azuis ardendo de curiosidade. Abbie era magro e bonito, com feições delicadas. Ela estava vestida casualmente em um par de jeans desgastados

e fluindo top rosa que era muito grande em seu pequeno quadro.

"Esta é ela?" Abbie perguntou ele. Cole assentiu. "Este é Savannah." O olhar de Abbie encontrou Cole, buscando

permissão, antes que ela enfiou a mão para Savannah. Havia cicatrizes estragar-lhe o pulso interno e quando o olhar de Savannah permaneceu na carne branca enrugada, Abbie puxou sua mão para trás e enfiou-o no bolso. "Oi", Abbie ofereceu, sorrindo com cuidado. "Cole me falou muito sobre você."

Savannah ficou mudo. Ela

sentiu-se mal. Humilhado.

Abbie virou para Cole, sua expressão suavizando. "Você não apareceu hoje, eu fiquei preocupado. Você está louco eu vim aqui?" Ela levantou a mão para sua bochecha, mas Cole pegou seu pulso.

Seus olhos brilharam de volta para Savannah. Ele se encolheu, abriu a boca, depois fechou-a novamente. Não havia nada que ele pudesse dizer. A pele de Savannah vibrou como consciência inundou. Este foi quem passou todos os domingos com?

As cicatrizes nos pulsos de Abbie, do jeito carente, ela olhou para Cole como uma criança separada de sua mãe, ele a golpeou

como uma pancada na cabeça - todas as vezes que ele olhou para ela como se fosse instável, o medo em seus olhos que ela quebrar e perder. Será que ele tem alguma estranha vocação para salvar meninas carentes? Ela não era como esta menina, e ela se ressentiu o relógio cuidado ainda mais agora, porque isso significava memórias de Abbie ainda estavam bem ali na superfície.

Ele se virou para Savannah, entregando-lhe as chaves. "Você pode ah, dá-nos um minuto?"

Savannah desejou ter algum lugar para ir - em qualquer lugar, mas dentro de sua casa. Ela queria fugir em algum lugar distante

longe daqui, mas ela aceitou as chaves e se aventurou a subir as escadas, atordoado demais para chorar, chocada demais para processar o que ela tinha acabado de aprender.

\*\*\*

Cole tinha se livrado de Abbie e aventurou-se para dentro para falar com Savannah. Ele precisava vir limpo sobre tudo - tudo isso - e não poupou nenhum dos detalhes.

Ele encontrou Savannah escondendo debaixo do edredom no quarto de hóspedes, sussurrando a uma massa contorcendo sob lá com ela. Ele deixou-a para baixo, e ela virou-se para o cão para o conforto. Foi um pensamento preocupante.

Ele sentou-se calmamente na beira da cama. Seu sussurro parou assim que o colchão afundou com o seu peso.

"Você não tem que falar comigo. Basta ouvir, ok?" Ele soltou um suspiro pesado, sabendo que esta conversa foi há muito tempo. "Eu conheci primeiro Abbie apenas depois da faculdade Ela foi quebrado -. Um projeto para mim -. Alguém que eu poderia concentrar a minha energia desde que eu tinha estado tão impotente para impedir a morte dos meus pais" Cole esfregou as mãos sobre o rosto. Foi mais difícil do que ele pensou que estaria admitindo tudo isso em voz alta. "Abbie era um cortador, que eu descobri mais tarde. Ela foi abusada quando criança. Ela estava uma pilha de quando começamos a namorar. Nosso relacionamento estava cheio de auto-questionamento,

ciúme, e, às vezes intensa paixão. "Cole desejou que ele pudesse ver a expressão de Savannah, ter uma noção de como ela estava tomando. Mas o Consolador condenados a cobria da cabeça aos pés." Nós namoramos por dois anos, e, eventualmente, ela ficou ainda melhor . Mais tarde eu vim a perceber que eu não estava apaixonado por ela - eu só estava no amor com a idéia de salvar alguém. Quando Abbie estava bem, a intensidade por trás do nosso relacionamento, mas tudo desapareceu. "

Savannah empurrou as cobertas para baixo, com o rosto ficando à vista. Ele esperava que ela fosse chorar, mas seus olhos estavam secos, curiosamente olhando para ele, seu rosto relaxou.

"Tentei várias vezes para quebrar as coisas com ela, mas Abbie iria surtar. Então, eu ficaria. Ficamos juntos por esse caminho por mais seis meses, até que eu não poderia suportar o ciclo mais. Acabei lo para o bem."

Afagos contorceu seu caminho para fora dos cobertores e lambeu o nariz de Savannah. Ela dobrou o cachorro ao longo de seu lado e murmurou: "Continue falando."

"Eu terminei com ela e pensei que foi feito. Claro, eu não esperava que Abbie para tentar acabar com sua vida. Mas naquele mesmo dia, ela cortou os pulsos. Sua companheira de quarto encontrou-a e levou imediatamente ao

hospital, e me chamou no caminho. Quando eu vi como realmente ela estava quebrado - pálido e fraco naquela cama de hospital, tubos correndo por toda parte - eu sabia que era minha culpa. Eu tinha jurado para salvá-la, e agora ela estava pior do que nunca. Por causa de mim. Comeu longe de mim, e eu sabia que não podia correr novamente. Não quando ela era tão incrivelmente frágil.

"Abbie ficou no hospital por alguns dias, ela perdeu muito sangue, e quando ela se recuperou fisicamente da tentativa de suicídio, ela foi levada para uma clínica psiquiátrica. Ela ficou lá por mais de um ano antes de se mudar de volta para

seu próprio apartamento, na mesma rua a partir daqui. Nós nunca reacendeu nosso relacionamento romântico, mas todo esse tempo - perto de cinco anos - eu fielmente a visitava todas as semanas, como um amigo, e como seu cobertor de segurança, eu acho. "

As lágrimas começaram a encher os olhos de Savannah quando ela se sentou estoicamente.

"Savannah? Por favor, diga alguma coisa", ele implorou.

Savannah pegou as chaves do carro e

esquerda.

**Capítulo 32**

"Que porra é essa que você fez?" A voz de Marissa guinchou do telefone quando ele se sentou no bar.

"O que você está falando?" Em estado de embriaguez de Cole, que levou um segundo para compreender a raiva em sua voz. *Oh.*

*Foda-se.*

Sua voz caiu para um sussurro: "Por que Savannah acampados no meu banheiro?"

"Cole? Responda-me, porra", Marissa guinchou.

Ele arrastou o telefone longe de sua orelha, fechando os olhos. Talvez aqueles seis Jack e Coca-Cola tinha batido para trás não eram a melhor idéia. "Eu estraguei tudo, ok? É isso que você quer ouvir, Rissa?"

Ela ficou em silêncio.

"Ela é realmente no banheiro chorando?"

"É claro que ela é. Disse-me, bem como o melhor que podia, sobre Abbie. Maldição Cole, que a menina era uma ruína. Eu não tinha idéia de que você ainda estivesse vendo todos esses anos."

"É ... bem ..." Ele esfregou uma

entregar a parte de trás do seu pescoço. Marissa tinha encontrado Abbie anos atrás, quando eles estavam namorando. Questionamento olhar de Liam encontraram os dele, silenciosamente perguntando-lhe se ele queria outra bebida.Cole mandou-o embora. "Muito estúpido de mim, né?" Ele colocou sua própria vida em espera, apenas datado, quase fez nada, mas trabalho e fielmente visitar Abbie todos os domingos, simplesmente porque ele sabia que animava. E então, quando a coisa toda Dillon surgiu, ele teria esquecido completamente dela. Ele nunca esqueceu um domingo antes. Nunca.

Marissa suspirou. "Eu não disse isso. Mas Jesus, Cole, você não pode assumir sozinho

responsabilidade para salvar todas as meninas que se encontram. E Savannah não precisava de salvação. Ela só precisava de seu amor. "

"Não me diga o que Savannah necessário. Eu sei o que ela precisa", disse ele, a raiva borbulhando dentro dele. Ele segurou a barra até que os nós dos dedos ficaram brancos, evitando o desejo de bater em alguma coisa.

"Escute, eu tenho que ir. Savannah do acabado de sair."

"Deixe-me falar -" O telefone ficou

mortos.

*Foda-se!*Ele bateu com o fone no gancho para a barra na frente dele. Liam

passeou, olhando-o com cautela. "Isso foi Savannah?"

"Não." Ele não mencionou que era Marissa, porque cada vez que ele trouxe o nome de Marissa ultimamente, Liam queria jogar vinte perguntas com ele. Ele estava quase pronto para dizer-lhe que estava bem - ele poderia pedir sua irmã - mas percebi que ele iria fazê-lo sofrer um pouco mais. Cole tentou ficar de pé, segurando a barra de apoio.

Liam balançou a cabeça. "Vou chamar um táxi. Leve a sua bunda bêbado em casa."

"Eu não estou bêbado", Cole arrastada. Ok, talvez um pouco. "Sim, tudo bem", ele admitiu.

Liam deu um tapa no ombro de Cole, descansando a mão lá. "Eu acho que você está apaixonado por ela, mano."

Não caralho úteis. Por que todo mundo fica dizendo isso? Cole tirou a aderência e dirigido de fora para esperar por seu táxi.

\*\*\*

Ele fez o seu caminho para cima, segurando o muro de suporte. Ele tentou a maçaneta da porta, encontrou-lo desbloqueado e entrou. Marissa e Savannah foram reunidos em torno de sua mesa de jantar. Vendo inchado, os olhos vermelhos de Savannah era como um punho

para seu intestino. Todo o ar que foi aspirado dos pulmões. Ele tinha feito isso com ela.

"Cole! Você não deveria ter sido dirigindo!" Marissa gritou, pulando para socá-lo no ombro. Nem tinha qualquer tolerância para motoristas bêbados depois da maneira como seus pais foram tomadas a partir deles.

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. "Eu tomei um táxi, relaxe." Ele deu um passo em torno de Marissa, indo direto para Savannah como se ela fosse uma luz no fim do túnel, o seu farol na escuridão. Ele estava tentando salvar a todos, mas Savannah tinha sido o único a lhe ensinar. Sua compaixão, sua genuína natureza continuada

para o nível dele. Ela era tudo o que ele precisava. E ele estava tão errado. Ela não precisava de poupança - *ele*fez. Ele sabia que, com certeza, ele rastejar, implorar, e prometer-lhe o mundo, se ela só ouvi-lo.

Savannah o olhou com os olhos bem guardados, desenhando uma respiração instável.

"Nós precisamos conversar." Sua voz era uma súplica quebrado grosseiro na sala.

Marissa se colocou entre eles, as mãos plantando-se em seus quadris. "Eu não acho que é uma boa idéia no momento. Você está bêbado, Cole."

Sem tirar os olhos do

Savannah, ele murmurou a única palavra que podia pensar. "Por favor."

Savannah apenas balançou a cabeça e seguiu-o de volta para o escritório de Marissa. Ela afundou-se na cadeira de couro do escritório. Cole encostou-se no batente da porta, odiando que ele já não tinha o direito de tirá-la em seus braços. Odiando que ela já não precisava dele para o conforto, e que ele era a fonte de sua dor.

"Savannah, eu sinto muito, sinto muito que eu guardei Abbie de você."

Ela levantou a mão. "Não diga o nome dela."

*Merda*. Suas pernas trêmulas cederam e ele

deslizou pela parede para se sentar no chão. Deus, ele precisava pensar. Como é que ele pedir uma segunda oportunidade, a garota que era tudo para ele?

"O que eu devo fazer agora?" Savannah perguntou, entrecortada. "Eu me sinto como um idiota total. Você me humilhou, Cole. Pensei que tínhamos algo especial ... Eu não tinha idéia de que estava fora ..." Ela parou, sugando uma respiração profunda e segurá-lo. Ele podia ver que ela estava tentando não chorar. Ele odiava a si mesmo ainda mais.

Ele olhou para cima. Tristeza brilhou em seus olhos verdes, se tornou ainda mais brilhante

a partir de suas lágrimas. "Nós temos algo especial. Não desista de mim, Savannah. Fiz merda grande momento, e eu sei disso. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa continuando a ver Ab- *la*, mas você está certo, ok ? "

Uma única lágrima escapou e rolou pelo seu rosto. Cole cruzou o quarto de joelhos, tomando seu rosto entre as mãos e enxugando a umidade com os polegares. "Eu estou tão arrependido, Savannah. Favor, não chore. Favor, baby." Ele não estava implorando acima se é isso que ele levou.

"Você mentiu. Você deixou todos os domingos para vê-la enquanto esperava por você."

A dor em suas feições caiu por ele. E se ela não poderia perdoá-lo? Ele faria qualquer coisa; passar a vida tentando re-ganhar a confiança dela.

"Eu sei. E eu não deveria ter mantido isso de você, eu estava tão rasgado sobre o que fazer." Seu coração batia de forma irregular em seu peito. "Mas você é a pessoa que eu amo, Savannah."

Seus olhos se arregalaram. "Você está bêbado. Não diga isso."

"Estou bêbado, mas você acha que eu só agora percebi que eu te amo? Comecei a cair no momento em que a vi. Então você

veio para casa comigo e mesmo que você deveria ter sido uma bagunça, você foi tomando conta da minha cozinha, cozinhar para mim, cuidando de mim quando eu tinha a gripe, ea primeira vez que fizemos amor? "Ele lutou contra um arrepio com a lembrança. "Nunca foi assim para mim antes. Eu estou apaixonado por você, Savannah. Desesperadamente e completamente. Você me tem, baby. "

Sua boca puxou em um pequeno sorriso e ela engoliu em seco. Ansiava para beijá-la, mas ele não sabia se isso era permitido. Ele nunca teve que rastejar antes. Ele sempre tinha sido o único a cortar em relacionamentos, nunca a uma busca.

"E eu expliquei a Abbie que tanto precisava para seguir em frente. Eu não vou mais vê-la. Eu sou seu. Você me possuir, Savannah. Você sempre tem." De repente, parecia muito apropriado que ele estava de joelhos diante dela.

Dois batimentos cardíacos passou e ainda Savannah permaneceu em silêncio, com os olhos fixos nos dele. Ela levou a mão ao rosto coberto de palha e segurou-o lá. "Eu sabia que estava me apaixonando por você, mas quando eu vi ... *ela ...*e descobri que você foi vê-la nas minhas costas o tempo todo, ele me destruiu. "

"Não." Ele colocou sua mão sobre a dela, segurando-a para sua pele. "Não diga isso. Eu não posso lidar com isso eu te machucar. Favor deixe-me corrigi-lo."

"Deixe-me terminar." Ela endireitou os ombros, parecendo desenhar compostura do pequeno movimento. "Eu só te conheço um curto espaço de tempo, mas você se encravado em meu coração. Você se tornou tudo para mim. Toda a minha vida antes de você caiu, e eu tive a oportunidade de ser eu, de ser quem eu queria. Você ajudou me, sem qualquer motivação egoísta do seu próprio país. E eu provavelmente não deveria,

mas eu confio em você. Eu sempre confiei em você, desde o início. Se você disser que você é feito de vê-la - então eu acredito em você. Mas não se atreva a quebrar a minha confiança de novo. "

Ele sorriu, gostando da força que ele ouviu em sua voz. Vendo seu crescimento e confiança era sexy. Ele escovou o cabelo para trás de seu rosto coberto de lágrimas, dor de beijá-la, para tirar toda a sua dor. *Pare*

*pensar com o seu pau, idiota.*"Eu odeio que eu fiz você chorar. Eu odeio ver você assim ", admitiu ele, seu polegar traçando círculos suaves em seu rosto.

O olhar de Savannah se intensificou. "Mesmo

embora eu estaria com o coração partido sem você, Cole, eu não estaria quebrado como Abbie era. Eu não sou ela. Eu não quero que você pisando em ovos em torno de mim, ou medo de me dizer as coisas, porque eu poderia não gostar deles. Se vamos ter um relacionamento, tem que estar em pé de igualdade. Eu quero ser o seu parceiro, e não o seu projeto. "

Cole permaneceu em silêncio por vários segundos, trabalhando para entender sua súplica. "Eu sei que você não é ela. Você é uma bela mulher incrível, forte, que tem o comando completo sobre o meu coração, o inferno todo o meu corpo. Nunca ninguém amou como

isso, Savannah. Você é tudo para mim, e eu queria protegê-lo de toda a merda fodido do meu passado. Eu não quero um projeto de qualquer um, mas eu estou sempre vai ser seu protetor. É assim que eu estou com fio, querida. Eu não vou deixar nada nem ninguém te machucar. "

Ela assentiu com a cabeça. . "Ok, eu só queria que você entendesse Você não pode me quebrar assim, por isso não manter as coisas de volta de mim Se isso vai dar certo, você tem que se comunicar comigo -.. Com toda a honestidade."

"Eu posso fazer isso." Ele sorriu, e olhar de Savannah caminhou até sua boca.

"Babe?" perguntou ele, inclinando-se mais perto, seus olhos passando rapidamente entre as dela e seus lábios.

"Sim?" Sua voz era tão ofegante como se sentia. O efeito de sua tão perto que era vertiginosa, inebriante.

"Se você quer honestidade ... Eu preciso te beijar agora".

A língua de Savannah umedecido o lábio inferior e Cole se inclinou para frente, selando suas bocas juntas em um beijo apaixonado.

\*\*\*

A boca de Cole me senti bem. Muito bom. Savannah foi perdido para o prazer, a sensação.

Seu cérebro se esforçando para abrir mão do controle de seu corpo.

Uma série de batidas firmes choveu contra a porta. "Hum, Cole?" A voz abafada de Marissa veio do corredor.

*Merda!*

Cole levantou a cabeça. "Estamos ocupados", ele chamou para a porta.

Os olhos de Savannah se lançou para a maçaneta da porta, tentando lembrar se tinha trancado, não que ela esperava Marissa para invadir ou qualquer coisa. Mas Deus, ela não podia imaginar nada mais constrangedor. Seus jeans estavam em torno de seus tornozelos e rosto de Cole foi enterrado ... bem, em algum lugar bom.

Marissa bateu de novo, com mais insistência neste momento. "Fico feliz em ouvir que você é um ... tornando-se .... e eu não me importo que você está bêbado e no meu apartamento. Faço cuidado, no entanto, que você está transando com alto o suficiente para acordar metade do meu prédio . Vamos, eu estou dirigindo vocês para casa ", ela chamou.

Calor inflamado em suas bochechas. *merda*. Se ela tivesse sido muito alto?

"Basta dar-nos mais alguns minutos," Cole rosnou.

Savannah mudou-se para levantar-se, tentando ajustar suas roupas, mas Cole segurou-a no

lugar. "Fique".

Seus olhos procuraram os dele. "Não podemos ... devemos ir."

Ele balançou a cabeça e inclinou-se para mordiscar em sua coxa. "Nós vamos. Mas eu quero fazer você vir em primeiro lugar", ele sussurrou. Sua respiração correu seu núcleo, e uma onda de umidade subiu entre as pernas.

"Cole ...", ela implorou, entrecortada. "Shh." Mudou-se a calcinha para o

lado mais uma vez para a carne-de-rosa inchado estava em plena exibição. "Deixe-me terminar cuidar de você, então nós vamos." Sua boca cobriu a sua carne sensível e, jogando tudo

modos de lado, ele comeu com ela avidamente, lambendo e mamando até que ela se contorcia novamente. Ela gemeu alto ea mão de Cole veio e apertou o cerco sobre a boca, os olhos observando a reação dela quando sua boca continuou sua exibição ganancioso.

Ela estava quase escorregando na cadeira de couro, mas a pressão do rosto de Cole entre as pernas dela a segurou no lugar. Ela deve ter se sentido constrangido, oprimido por seu domínio, mas em vez disso ela me senti amado. Incrivelmente valorizado e amado. E aparentemente delicioso.

Ele se concentrou em sua carne sensível, encontrar um ritmo que destruiu todos os pensamentos de Marissa esperando do outro lado da porta.

Ela veio forte e rápido, seus quadris levantamento da cadeira, com as mãos no cabelo de Fisting Cole.

Seu corpo estremeceu com a violência de sua libertação e quando ela abriu os olhos, ela se surpreendeu ao encontrar-se nos braços de Cole. Ele ergueu da cadeira e estava segurando-a contra seu corpo, seus pés pendurados vários centímetros do chão. Ele beijou sua boca, e

ela provou sua própria excitação, e de bebidas, e Cole. Seus olhos se fecharam novamente em satisfação saciado.

Ele deixou-a deslizar para baixo de seu corpo até que seus pés alcançaram o chão. Cole pegou o rosto dela entre as mãos, pressionando um beijo final para sua boca. "Eu te amo".

"Eu também te amo." Foi tão bom para finalmente dizer isso a ele, e ainda melhor para ouvi-lo dizer essas palavras.

"Posso levá-lo para casa?"

*Início*. A palavra rolou facilmente a partir de sua língua e fez sentir-se ainda mais completo e feliz do que ela imaginou ser possível.

De repente, tornar-se consciente do grande protuberância em sua calça jeans, ela fez um gesto para seu colo. "E você?"

Ele fez uma careta enquanto ajustava sua ereção coloração. "Eu vou viver."

**Capítulo 33**

Quando chegaram em casa, Cole parou Savannah de ir para dentro e levantou-a nos braços para levá-la para além do limiar. Ele lembrou de o primeiro dia que ele conheceu. Ele tomou-a nos braços, em seguida, também. Ele tinha acabado de parecia certo. Ele ainda fez. Havia algo tão familiar sobre ela, como ela foi feita para ser sua. Ele carregava através das salas escuras e deitou em sua cama - a cama - e começou a retirar sua roupa, peça por peça. Sua ereção não tinha descido

desde seu encontro no escritório de Marissa mais de trinta minutos atrás. Ele sabia que ele iria precisar dela duas vezes antes de encontrar alívio. A primeira vez que seria difícil e rápido, o segundo tempo mais lento e controlado.

Ele deslizou sua calcinha - ainda úmido de sua versão anterior - por suas pernas e descartados los no chão antes de se mudar para o seu próprio cinto. Savannah olhou com os olhos arregalados enquanto ele tirava toda última stich de roupas entre eles. Ela olhou para seu pênis inchado e, em seguida, à sua mão direita. Ele sabia o que ela queria, e ele obrigado, agarrando-se

e acariciando levemente. Ela lambeu os lábios, lentamente rastreá-los com a língua. Foda-se, ele precisava estar dentro dela. Como ontem. Ele já estava vazando pré-vir e suas bolas doíam.

Ela rolou para o lado dela, o cabelo escuro derramando sobre o travesseiro e estendeu a mão em direção a ele, com os olhos ainda observando tudo. Ela acariciou sua coxa, seu abs, unhas arranhando contra sua pele. Ele continuou seus golpes lentos preguiçosos para sua audiência incrivelmente sexy de um. Se ele pudesse levá-la a tocar-se para ele, foda, que provavelmente seria sua ruína.

Sua mão continuou escovando levemente sua pele, deliciosamente perto de onde seu pau latejante implorou por sua atenção.

Com uma mão ainda envolto firmemente em torno de si mesmo, ele pegou a mão dela na sua e trouxe-a para a junção entre as pernas. Os olhos de Savannah se alargaram, mas ela foi com ele, deixando um joelho cair aberto. Sabendo quão doce ela provou, como molhado ele pudesse pegá-la, os gemidos sensuais que ela fez na parte de trás de sua garganta o tentou dar prazer a ela novamente, mas a leitura de seu corpo, ele sabia que ela precisava de algo mais. Ele pressionou um dedo dentro dela, vendo seu dedo médio desaparecer para a segunda

junta e ele foi recompensado com um gemido satisfeito de Savannah. Ele retirou sua mão, incentivando-a a assumir. A mão de Savannah acalmou como se isso fosse um território inexplorado. *ela nunca tinha*

*tocou-se antes?*

Ela respirou fundo, seu peito subindo e usou os dedos para esfregar e explorar. Este momento foi mais significativo do que apenas os dois tocando, descobrindo. Ele sabia que Savannah estava abrindo-se a ele, a tudo, à vida.Ela foi feito sendo protegido e sentir vergonha por aquilo que

ela queria. Ela queria sentir - cada pequena coisa - tudo o que a vida tinha para oferecer. Seu coração disparou sabendo que ela não iria segurar de volta dele.

Assistindo os dedos, derrubado em unha polonês rosa esfregando contra sua carne tenra, circulando de que aquela pequena saliência perto do topo enviou uma onda de calor através dele, produzindo uma gota de fluido a fuga de seu pênis. Ele conteve um gemido. "Savannah ..." ele suspirou, inclinando-se para beijá-la, suas bocas se movendo desesperadamente contra o outro em um flash de deslizar línguas úmidas e mal continha gemidos. "Eu preciso estar dentro de você, baby."

Ele se juntou a ela na cama, puxando seus quadris mais perto, fazendo com que todo o seu corpo a deslizar para baixo da cama em direção a ele. Ela colocou a mão em seu antebraço para detê-lo.

"Podemos ... tentar uma posição diferente?" Sem esperar que ele respondesse, ela rolou sobre seu estômago, mostrando que bem pouca bunda para ele. *Porra. Foi essa garota*

*feito apenas para ele?*

"Qualquer coisa que você quer, querida", disse ele em um sussurro baixo já que todo o ar foi sugado de seus pulmões com a visão dela. Ele arrastou uma mão por suas costas, levemente

cócegas, e Savannah se retorceu de forma mais atraente. Ele montou suas coxas bem fechados, e Savannah virou o rosto no travesseiro para vê-lo. Soltando um beijo em sua boca, o queixo, o ombro, ele tomou-se na mão e gentilmente alimentado sua duração, pois descansou entre suas nádegas.

Ela o olhou com um olhar de capuz, ainda se contorcendo embaixo dele. "Eu preciso abrir as pernas?" , perguntou ela, piscando para ele.

Ele supunha que era uma pergunta honesta, mas não, ele pode chegar a todas as suas deliciosas peças como esta, e ela

sentir-se ainda mais apertado, com as pernas presas juntas. "Não, querida. Fique exatamente como você é."

Ela engoliu em seco e assentiu.

A antecipação de estar dentro dela quase o matou. Ele agarrou seus quadris, seus dedos cavando em sua carne, os polegares partindo seu rosto, para que ele pudesse ver a seguir a seu belo pequeno bichano. Seu pênis era hard rock e deslizando ao longo de sua bunda, como se procurasse o calor entre suas pernas. Sua cabeça permaneceu ligado o travesseiro para que ela pudesse vê-lo. Ele encontrou seus olhos e continuou se esfregando ao longo do vinco

de sua bunda. Savannah se encolheu com as novas sensações, e ele inclinou-se para soltar um beijo em sua boca. Ele não iria levá-la lá. Não faria qualquer coisa que ela não estava pronta para. "Você confia em mim?"

Ela balançou a cabeça, os lábios entreabertos e respirações escapar em rápida sucessão.

Ele avançou para a frente, observando como a cabeça de seu pênis desapareceu em seu liso, carne-de-rosa. Seus quadris se levantaram para encontrar seu próximo impulso, fazendo-o mais profundo. Uma onda de prazer inundou seu sistema, picadas contra a sua coluna vertebral e um baixo gemido gutural escapou de sua garganta. Sua colocou uma mão em sua parte inferior das costas, mantendo

ela ainda. Se ela estava indo para o trabalho a bunda dela contra ele assim, ele perde.

Segurando seus quadris constante, ele mergulhou dentro dela, uma e outra vez, o seu ritmo acelerado como o prazer se tornou muito. Savannah estava se contorcendo e balançando por baixo dele, e cada vez que ele empurrou para a frente, enterrando-se profundamente, ela soltou um pequeno grito. *Foda-se, ela era apertada.*

Ele agarrou a bunda dela em suas mãos, empurrando dentro dela mais rápido, mais forte, até que ambos os seus gritos de prazer eram barulhentos e incontido. No último momento, ele puxou-se livre de seu corpo, e usou sua

mão de torcer o prazer explodindo dentro dele em suas nádegas, cobrindo-a, marcando-a. Ela era sua. Agora e para sempre.

Ela ainda estava respirando com dificuldade e enquanto Cole correu para o banheiro, voltando com uma toalhinha morna para limpá-la. Uma vez que ela foi limpa das evidências de sua tomada de amor, ele se deitou ao lado dela, puxando-a para perto e enterrou o rosto na curva de seu pescoço. Eles permaneceram assim, seus corações batendo em um ritmo acompanhado por vários minutos, nenhum deles disposto a quebrar o feitiço.

Cole, eventualmente, aliviou do

casulo quente de seu corpo, para que ele pudesse olhar para ela.

Um sorriso passou os lábios de Savannah e ela levou a mão ao seu cabelo, tentando alisar os fios desgrenhados. "Hi".

"Hi". Ele deu um beijo em sua boca.

Ela piscou para ele. "Você estava bêbado."

"Eu sei." Ele estava bêbado fora de seu burro, mas a presença de Savannah e que poderoso orgasmo ele havia recuperado completamente. Ele tinha bebido para anestesiar a dor, uma dor lancinante profunda que alguns

horas atrás parecia impossível de superar. "Eu pensei que eu ia perder você." Ele alimentou o cabelo do rosto dela, espantado que ela estava aqui em seus braços novamente. "Eu não vou fazer nada para estragar tudo. Eu prometo a você, Savannah."

Ela ficou em silêncio, deixando-o abraçá-la. Ele esperou que ela barrage-lo com perguntas, mas ele supostamente depois de sua admissão de toda a história com Abbie antes, e agora compartilhar seu corpo com ele .... é que isso quer dizer que ele foi perdoado?

"Isso significa que você está me dando outra chance?"

Ela deu um beijo em sua garganta.

"Possivelmente". Sua voz era tímido, mas seus braços ao redor dele se sentiu forte e segura.

"Eu te amo muito, querida." "Eu também te amo, Cole."

**Epílogo**

*Três anos mais tarde*

As mãos de Cole capturou seus quadris, puxando-a em tão confortavelmente costas descansou contra seu peito. "Aproveitando a festa?" sua respiração sussurrou através de sua orelha, enviando arrepios finos deslizando para baixo sua coluna vertebral.

As coisas tinham sido um pouco estranho para os dois na primeira função de trabalho Savannah participou, mas agora a sua relação não era realmente muita *coisa*mais. Apenas algumas pessoas sabiam como eles se conheceram, e apesar de Cole

patrão Norm era um deles, ele fez vista grossa, assumindo uma *não pergunte, não conte*filosofia. Cole tentou explicar as coisas para ele uma vez, mas Norm lhe dispensou, dizendo que ele não sabia que não iria machucá-lo. Savannah tinha sido a inúmeras funções de trabalho com ele desde então, e ela teve o prazer de ser aceito para o rebanho com as outras esposas. Ela era mais jovem do que a maioria, claro, mas ela sempre tinha sido madura para sua idade, por isso realmente não era um problema.

"Baby?" Cole ainda estava esperando por sua resposta.

Ela inclinou-se contra ele. Sua alta

saltos foram beliscar seus pés, e seu corte meias eram em seus lados, mas ela sorriu e deu um tapinha no seu descanso mão em sua barriga. "Eu estou bem, amor."

"E a minha filha ... como é ela? Ainda virando cambalhotas lá dentro?" Sua mão alisou sobre o cetim de seu vestido para acariciar sua barriga inchada.

"Ela tinha os soluços depois que eu comi que Guaiamum picante, mas ela parece bem agora."

Ele riu contra sua pele e deu um beijo molhado contra a traseira de seu pescoço. Esse foi um benefício de ter o cabelo torcido em um nó. Com seu

mão ainda em sua barriga, ele falou baixinho em seu ouvido. "Eu vou dar-lhe uma massagem quando chegarmos em casa, se quiser."

Enquanto outros homens comemoraram nove meses de ter um motorista na mão, Cole não tivesse tido tanto como uma única bebida durante a gravidez. Ele era um santo - assistir a nomeação de todos os médicos, ler todos os livros do bebê e praticamente esperando na mão e no pé. Ela teve uma conversa dura com ele depois que ele fez seu pequeno-almoço na cama por um mês seguido e tentou levá-la de sala em sala. Se ele tivesse sido protectora e atenta antes de sua gravidez, ele era

mãe galinha psicótico durante a mesma.

Ele tinha se acalmado um pouco desde então, mas ainda insistiu em massageando seus ombros, ou os pés no final de um longo dia. Savannah não se queixou. Especialmente desde que as massagens em geral levou a mais. Cole tinha sido hesitante no primeiro sobre fazer amor com ela, limitando suas atividades ao sexo oral ou estendido fazer as sessões como se fossem adolescentes, até que ela conseguiu o médico dizer a Cole que era seguro. Agora eles estavam a recuperar o tempo perdido, para que Savannah estava grato. Ela descobriu a gravidez fez muito

orgásmica.

A música mudou e se suavizou e Cole balançou com ela em seus braços. A gravidez fez delirantemente feliz - ela também, mas ela sempre quis ter filhos - ele não tinha tanta certeza quando se conheceram. Mas com o desenho trigésimo aniversário de Cole mais perto, ele se tornou mais e mais persistente sobre a idéia de se tornar um pai. Eles estavam desafiando o destino, sem preservativos ou controle de natalidade para o último par de anos de qualquer maneira, mas de repente Savannah percebeu que ele estava perguntando sobre seus ciclos, falando sobre sincronismo sexo, voltando para casa a partir da loja de droga com caixas de

testes de gravidez. Ela ainda sorriu para a memória. Ela nunca imaginou agente do FBI, alfa-macho Cole a ser modelar portadores de bebê na loja, ou verificar o histórico da contagem em cobertores do bebê. Todos os muitos lados desse homem surpreendeu. Ela adorava a maneira como ele ainda fez sentir como a mulher mais linda na sala, em vez da baleia encalhada se sentia como uma à noite vestido cor de vinho que se estende através de sua barriga crescendo.

"Como estão seus pés segurando?" ele perguntou, falando baixo perto da orelha dela mais uma vez.

Cole sabia que os seus pés, muitas vezes aumentado para o tamanho dos balões até ao final da noite

- E foi então que eles não estavam enfiados em saltos agulha.

"Eu estou ansioso para que a massagem mais tarde." Ela não queria reclamar, sabendo que ele insiste em bater-la embora.

Ele levantou a bainha de seu vestido até o chão. Yep, inchado como salsichas. "Por que você não disse nada?"

Ela encolheu os ombros. Ela não queria que ele perca a parte da recepção, onde recebia homenagens especiais para a sua

trabalhar em um caso crítico que ele tinha ajudado a resolver. Sem outra palavra Cole a conduziu através da multidão, acenando com a cabeça uma vez para

Norm em seu caminho em direção à saída. Ele entregou o manobrista o seu bilhete e logo eles estavam sentados na cabine escurecida de seu SUV, descansando a mão de Cole em seu joelho. O assento infantil já foi instalado no banco de trás, um total de dois meses antes de sua data de vencimento.

Uma vez dentro, Afagos cumprimentou-os em sua forma habitual - oferecendo beijos molhados de Savannah, e beliscando os tornozelos de Cole. Ambos riram e Cole dobrado e pegou afagos em seus braços. "Eu vou

levá-la para fora. Vai se sentir confortável. "Ele deu um beijo em sua boca antes de sair pela porta.

Savannah lançar seu vestido e as roupas íntimas ofensivos cortando a circulação antes do alongamento sobre a cama. Cole voltou alguns minutos depois, e ela sentiu sua presença antes de vê-lo. Ele estava na porta apenas observando-a. Ele ainda tinha o poder de aquecer a pele com um único olhar, e ela tinha certeza se ela estava usando calcinha, eles estariam úmido. "Você vai se juntar a mim, ou você vai ficar aí

olhando a noite toda? "

Sua expressão mudou, invadindo um sorriso fácil. "Eu quero lembrar de você assim." Ele atravessou a sala em direção a ela. "Você é tão bonito, Savannah."

Ele sentou-se ao lado de sua forma esticada, levando suavemente seus pés em seu colo, amassar um pé, trabalhando seus polegares acima do arco.

"Você já pensou que estaria casada e tem um bebê a caminho?"

Ele trocou seu tratamento para o outro pé, os dedos pressionando em seu peito do pé. "Você quer dizer quando nos conhecemos?"

Ela assentiu com a cabeça, lutando contra o frio bate suas mãos talentosas estavam enviando-se o seu corpo.

"Não, mas só porque eu não iria deixar-me imaginar. Eu estava tentando o meu damnedest de resistir a você. Claro que eram bonitos, mas depois que você era tão inesperado também, cuidar, dar e doce."

"E, eventualmente, você parou de me resistir", ela comentou.

"Sim, eu fiz. Obrigada fodendo Deus", ele voltou, inclinando-se sobre ela para soltar um terno beijo na boca.

Seus dedos encontraram o botão de cima de

sua camisa, e começou a trabalhar a desabotoar-los. "Skin", ela murmurou contra sua boca. "Eu preciso sentir sua pele."

Ele obrigado, rapidamente perder sua camisa, calças, meias, e empurrando sua cueca para baixo suas coxas para mentir ao lado dela totalmente nua.

Enquanto o corpo de Cole enrolado em torno dela, Savannah deu um suspiro de satisfação e permitiu que ele a abraçasse. Seus batimentos cardíacos bateu juntos como se reconhecer a coragem que levou para buscar o que havia em seus corações. A vida havia se desenrolou de forma inesperada, os acontecimentos dos últimos anos

irrevogavelmente desenhá-los juntos. Suas grandes mãos acariciaram os quadris, até seu traseiro para atraí-la para mais perto. Seu toque já não partiu faíscas contra sua pele, mas sempre fazia se sentir seguro, amado e querido.

"Eu amo você, Cole Fletcher," Savannah murmurou em seu peito quente.

"Eu te amo mais, baby."

Ela descansou a cabeça contra o peito firme e fechou os olhos, sentindo-se seguro e protegido em seus braços. Ela estava em casa.

*~ ~ The End*

**Agradecimentos**

Mais uma vez, um gigante obrigado aos meus leitores. Nada disto seria possível sem o seu apoio. Adoro conectar com você no Facebook, Twitter, e GoodReads. Vamos sair ... Virtualmente!

Fato: Eu tenho mais sexy parceiros crítica do planeta. Obrigado pelo seu tempo e críticas pensativo: Kylie, Madison, Denise, Sali e Jenny. Smooches, galões. Para companheiro autor Charlie

Evans. Obrigado por seu entusiasmo e conselhos. (Eu adorava que você chamou dibs em Cole no primeiro capítulo.)

Obrigado ao meu querido marido por aturar minha loucura, por ser a minha própria palavra impertinente pessoal enciclopédia, e para incentivar-me a cada passo do caminho. Best. Marido. Ever. Agradeço também aos meus bebês cachorro, Lucy e Açúcar. Mamãe te ama, agora parar de mastigar em que o sapato!

**Sobre o autor**

Kendall Ryan é o *New York Tempos*e *EUA Today*autor best-seller de romances contemporâneos difícil amar, UNRAVEL ME e ME FAZEM SEU. Ela vive em Minnesota com um marido adorável e dois filhotes de cachorro impertinente, uma das quais pode ser macaco parte.

Você pode encontrar Kendall espreita em: www.KendallRyanBooks.com ou no Twitter como @ KendallRyan1 onde ela

goza de se conectar com os leitores. Certifique-se de parar e dizer oi!

Seu próximo livro, um novo romance adulto contada em duplo ponto de vista, o impacto de você, estará disponível em junho de 2013.

Outros Títulos de Kendall Ryan

Desvendar-me

Faça-me o seu

Difícil de Amor

**O Impacto de você**

*Vindo jun 11, 2013*

Precisando de uma fuga de seu passado, Avery escolhe um colégio onde ninguém a conhece. Manter um perfil baixo foi o plano, caindo para o intenso garoto de fraternidade, Jase não era. No entanto, ela não pode negar o quanto ela se sente vivo quando ele está próximo. Mesmo que o senso comum implora para ela ficar longe, seu corpo implora para se aproximar.

Jase, entorpecido de seu próprio drama familiar, cresceu entediado com fins de semana alimentada por meninas sem nome e incontáveis ​​garrafas quando ele conhece Avery. Ajudá-la a lidar com seu passado é melhor do que lidar com as besteiras servido a sua própria vida.

Determinado a afastar o doloroso segredo que ela guarda, ele mesmo nomeia seu treinador vida, e desafia-a a novas experiências. Chegando perto dela e ser o único a fazê-la sorrir são simplesmente vantagens do trabalho.

Mas, quando o passado de Avery corajosamente passeia em, recusando-se a ser esquecido, pode Jase viver com a verdade sobre a menina que ele está apaixonado por?